



CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE

Superintendência Nacional: Av. Dom Pedro I, nº 426, Centro, João Pessoa-PB, CEP 58013-021.

Representação no Distrito Federal: SGAN Que. 608, Módulo D, CEP 70.850-080 Brasília-DF.

Tel./Fax (0xx61) 340.4910/274.4556 cnecc@cnecc.br – CNPJ: 33.621.384/0001-19

Unidade: FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ

Rua Presidente Costa e Silva, 212 – Centro – Itaboraí – RJ – 24800-000.

www.facnec.amro.com.br/ fcit@cneccrj.com.br / fone/fax: (21) 2645-3924

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUMÁRIO

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	03
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	05
III.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	10
IV.	PLANO DE MELHORIAS	12
V.	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	12
1.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
1.1.	CONTEXTO EDUCACIONAL	14
1.1.1.	JUSTIFICATIVA DO CURSO	26
1.2.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
1.3.	OBJETIVOS DO CURSO	33
1.3.1.	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	34
1.3.2.	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR	35
1.3.3.	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL	36
1.4.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	36
1.5.	ESTRUTURA CURRICULAR	39
1.5.1.	FLEXIBILIDADE	40
1.5.2.	INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE	41
1.5.3.	ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	42
1.6.	CONTEÚDOS CURRICULARES	43
1.6.1.	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS	44
1.6.2.	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	45
1.6.3.	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM AS DCN's	46
1.6.4.	ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA	48
1.6.5.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	48
1.6.6.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	53
1.7.	METODOLOGIA	79
1.8.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	80
1.9.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	104
1.10.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	109
1.11.	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	122
1.12.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	123
1.13.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	124
1.14.	NÚMERO DE VAGAS	124
1.15.	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (EXCLUSIVO PARA LICENCIATURAS)	125
1.16.	ATENDIMENTO AO DISCENTE	126

1.17.	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	132
1.18.	EXTENSÃO	132
2.	CORPO DOCENTE	133
2.1.	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	134
2.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	135
2.2.1.	TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	137
2.2.2.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	138
2.3.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	139
2.4.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	140
2.5.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	141
2.6.	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	141
2.7.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	142
2.8.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	143
3.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	144
3.1.	INSTALAÇÕES GERAIS	147
3.2.	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	148
3.3.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	149
3.4.	SALA DE PROFESSORES E REUNIÕES	149
3.5.	SALAS DE AULA	150
3.6.	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	150
3.7.	BIBLIOTECA	152
3.7.1	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	155
3.7.2.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	156
3.7.3.	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	156
3.8.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	158
3.8.1.	LABORATÓRIOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS	159
3.9.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	177
3.10.	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	178
3.11.	ANEXOS	178

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

a) Nome da Mantenedora

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC.

b) Base Legal da Mantenedora

A CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural e de promoção humana, com inscrição no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

A mantenedora localiza-se na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, João Pessoa - PB, e possui estatuto social registrado no Cartório Toscano de Brito - Serviço Notarial e Registral – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja última alteração está registrada sob o nº. 578.107, no livro A- 387, João Pessoa – PB, em 30 de maio de 2011.

c) Histórico da Mantenedora

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenequista fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na

reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições Cenevistas de Ensino Superior - ICES. Atualmente a CNEC conta com 20 instituições ativas na educação superior.

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- A alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- A capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;
- A promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos princípios éticos, valorização do ser humano, competência, compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida claramente nos grandes investimentos na seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino, igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

a) Nome da IES

Faculdade Cenecista de Itaboraí - FACNEC.

b) Base Legal da IES

A FACNEC foi credenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 785, de 27/7/1998, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 29/7/1998. O processo de recredenciamento institucional, sob o nº 20073298, protocolado em 20/8/2007, está tramitando junto ao MEC e aguardando parecer final do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A FACNEC está localizada à Rua Presidente Costa e Silva nº 212, Centro, no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro.

c) Perfil Institucional

O perfil institucional da FACNEC é abrangido pelo histórico, missão, visão, objetivos, metas e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

✓ Histórico da Mantida

A FACNEC foi criada em 1998 e mantém suas atividades na Rua Presidente Costa e Silva, nº 212, Centro – Itaboraí/RJ. Realizou seu primeiro vestibular em 29/8/1998, iniciando a 1ª turma com 63 alunos, em sua maioria ex-alunos do Colégio Cenecista Alberto Torres (CCAT). Na ocasião, contou com o curso de Bacharelado em Administração de Empresas, autorizado pela Portaria MEC nº 785, publicada no DOU de 29/7/98. Foi reconhecido pela Portaria MEC nº 2.874, de 13/10/2003, publicada no DOU no dia 14/10/2003. Obteve a renovação de reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 191, de 1/10/2012, publicada no DOU de 3/10/2012. Esse curso formou dezesseis turmas, dando consistência e amadurecimento à Instituição.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas foi autorizado pela Portaria MEC nº 236, de 22/3/2007, publicada no DOU no dia 23/3/2007.

O Curso de Licenciatura em Normal Superior foi transformado em Pedagogia, conforme a Portaria MEC nº 942, de 22/11/2006, publicada no DOU de 23/11/2006. Foi reconhecido pela Portaria MEC nº 471, de 22/11/2011, publicada no DOU de 24/11/2011.

O Curso de Licenciatura em Matemática foi autorizado pela Portaria MEC nº 753, de 3/9/2007, publicada no DOU de 4/9/2007. O processo de reconhecimento do curso encontra-se em fase final, aguardando a publicação da Portaria no DOU.

Ainda no ano de 2007, foram autorizados pelo MEC os cursos de Licenciatura em História e Geografia, pelas Portarias MEC nº 237 e 238, respectivamente, de 22/3/2007, publicadas no DOU no dia 23/03/2007. Estes cursos não entraram em funcionamento em razão da não formação de turmas, por falta de demanda, embora tenham sido ofertados em sucessivos processos seletivos.

A população dos cursos oferecidos pela FACNEC é proveniente de Itaboraí e de municípios vizinhos como Tanguá, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e São Gonçalo.

Em 2005, a FACNEC cadastrou junto ao INEP/MEC, onze cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a saber: Gestão Estratégica e Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Docência do Ensino Superior, Gestão em Turismo e Hotelaria, Educação Especial, Supervisão Escolar, Psicomotricidade, Psicopedagogia, Gestão Empresarial, Gestão Escolar e Gestão Urbana. Estes cursos visam oferecer capacitação aos profissionais de diferentes áreas, moradores e/ou trabalhadores da região de abrangência da Instituição,

com vistas à melhoria da qualificação de recursos humanos para atender, entre outras prioridades, às necessidades do mercado de trabalho.

Os cursos de graduação da FACNEC estão voltados ao contínuo aperfeiçoamento profissional, ao desenvolvimento da autoconfiança e à liderança, focando-se no pleno exercício das inúmeras carreiras nas áreas de Administração, Pedagogia e Letras.

A proposta fundamental dos cursos da FACNEC está na formação geral e humanística e de conhecimentos básicos e específicos. Propõe-se a formar profissionais comprometidos com a permanente construção das organizações e da comunidade, imbuídos de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, capazes de responder às necessidades da cidadania e do desenvolvimento social, econômico, político e científico e habilitados para o exercício profissional nos diversos setores da sociedade, por meio de carreiras públicas e privadas, atendendo, principalmente, às necessidades locais e regionais.

✓ **Missão**

Promover a formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social.

✓ **Visão**

Consolidar-se como rede educacional de excelência até o final da vigência deste PDI.

✓ **Valores**

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização: Ética; Excelência; Valorização do Ser Humano; Compromisso Social e Ambiental.

✓ **Objetivos**

A FACNEC, como instituição educacional, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
- Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

✓ **Metas**

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma a instituição envidará as ações pertinentes, durante a vigência deste PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

- Realizar reuniões entre os setores da instituição, visando estabelecer vínculos com vistas à mensuração de resultados das metas e ações deste PDI;
- Realizar acompanhamento e avaliação, pela CPA, do encaminhamento e aplicação das práticas pedagógicas e administrativas em consonância com as atividades propostas neste PDI;

- Desenvolver e implantar produtos em consonância com as necessidades do mercado;
- Aprimorar o processo pedagógico com foco na aprendizagem;
- Implantar e consolidar programas de pós-graduação em nível *lato sensu*;
- Promover eventos de extensão nas áreas em que atua e necessários à região onde está inserida;
- Promover ambiente investigativo capaz de despertar a capacidade crítica e de reflexão em seu meio acadêmico;
- Promover reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos;
- Articular o ensino às atividades de iniciação científica e extensão;
- Desenvolver projetos de iniciação científica em parcerias com entidades de fomento;
- Avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos;
- Garantir a acessibilidade, a oportunidade e a igualdade de tratamento;
- Promover atividades culturais, artísticas, ambientais e de inclusão social;
- Promover e intensificar as parcerias com empresas, ONGs e poder público para viabilizar ações de desenvolvimento social;
- Manter bolsas de estudos oferecidas por meio dos programas públicos de acesso a educação;
- Fortalecer a marca CNEC;
- Prover e possibilitar mecanismos de integração entre instituição e comunidade local;
- Garantir e ampliar o atendimento da Ouvidoria;
- Garantir o desenvolvimento de colaboradores;
- Desenvolver programa interno de treinamento para capacitação e desenvolvimento dos colaboradores;
- Avaliar o desempenho funcional dos colaboradores;
- Aprimorar a política de implementação dos planos de cargos e carreiras;
- Implantar central de serviços compartilhados;
- Estabelecer redes de parcerias;
- Aprimorar o processo de gestão para o público alvo;
- Reestruturar o desenho organizacional com foco nos processos;
- Implementar a governança corporativa;
- Garantir a adequação da infraestrutura para a prestação de serviços;
- Aprimorar o sistema de gestão integrada;
- Consolidar o processo de auto avaliação institucional;
- Implementar sistemática de avaliação preventiva;

- Promover discussões internas com foco nos resultados do processo de auto avaliação institucional;
- Integrar os diversos setores da IES para implementar ações de melhoria em relação aos apontamentos do processo;
- Avaliar a formação e o desempenho do egresso;
- Promover e intensificar as parcerias e convênios para o desenvolvimento de sua formação;
- Acompanhar o desempenho do aluno;
- Oferecer mecanismos de nivelamento aos alunos ingressantes;
- Apoiar a iniciativa do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica;
- Fortalecer a participação dos alunos em atividades acadêmicas;
- Manter as políticas de atendimento psicopedagógico;
- Maximizar os resultados econômico-financeiros;
- Aumentar a participação da CNEC no mercado educacional do ensino superior;
- Garantir serviços educacionais de excelência e com a melhor relação custo-benefício;
- Reduzir a inadimplência e evasão;
- Ampliar o número de alunos;
- Criar política de fidelização de alunos;
- Otimizar custos e despesas fixas.

III. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Licenciatura em Pedagogia.

b) Endereço de Funcionamento do Curso

Dependências da Faculdade Cenecista de Itaboraí, no endereço supracitado.

c) Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso

O Curso NORMAL SUPERIOR foi autorizado pela Portaria Min. Nº. 3.142/03, de 31 de outubro de 2003, publicada no D.O.U. Nº. 214, de 04 de novembro de 2003 e reconhecido pela Portaria Min.773/07, publicada no D.O.U de 14/09/2007.

O Curso NORMAL SUPERIOR foi transformado em PEDAGOGIA, conforme a Portaria nº. 942/06 - SESU/MEC, publicada no Diário de União de Nº. 214, de 04 de novembro de 2003, aguardando reconhecimento, razão da elaboração do presente projeto.

O curso foi Autorizado pela Portaria Nº. 942/06 - SESU/MEC DOU de 27/04/2007 com a denominação de *Licenciatura em Pedagogia* e reconhecido pela Portaria Nº 471/2011 de 22/11/11, DOU 24/11/11, Seção I, p. 58. Seu funcionamento segue o que preconizam os Pareceres Nº 5/2005, Nº. 3/2006 e a Resolução Nº 1 CNE/CP 01/2006, documentos normativos do Conselho Nacional de Educação, que instituíram as DCN's para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Denominação da formação: Formar profissionais da educação para atuarem como professores na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na escola Normal de nível médio, os gestores nos diferentes níveis e modalidades previstas pelo Sistema Educacional Brasileiro, bem como os profissionais que atuam no ensino profissional na área da educação e nas atividades pedagógicas nos espaços não escolares.

d) Número de vagas autorizadas

100 vagas totais anuais.

e) Turnos de funcionamento do Curso

Período Noturno

Segunda a Sexta – de 19h às 22h30h

f) Carga Horária Total do Curso

3320 horas.

g) Tempos mínimo e máximo para integralização

O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 8 semestres e, no máximo de 12 semestres.

h) Identificação do Coordenador do Curso

Clerian da Silva Pereira.

i) Perfil do Coordenador - Tempo de exercício na IES e na função de coordenador

O Coordenador do curso possui formação em Pedagogia, habilitação em Orientação Educacional, com especialização em Orientação Educacional, mestrado em Educação. Possui dois anos de exercício na IES e um ano e meio na função de coordenador de curso.

j) Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Pedagogia é composto por 5 professores do curso, já incluído o Coordenador, os quais possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Os membros pertencentes a este Núcleo, quanto à titulação e regime de trabalho, respeitam os critérios estabelecidos na legislação vigente (Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010), podendo ser observados no espaço adequado neste PPC.

Por fim, ainda em obediência a Resolução CONAES nº 1/2010, a FACNEC incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

k) Tempo Médio de permanência do corpo docente no curso

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto por 15 (quinze) docentes, os quais, incluindo o coordenador, alcançam 608 meses de exercício no curso. Isto corresponde a uma média de permanência dos docentes de 41 meses.

IV. PLANO DE MELHORIAS

Todos os itens que constam no plano de melhorias para o Curso de Pedagogia estão contemplados neste documento e poderão ser comprovados no ato da visita *in loco* à instituição.

V. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Organização Didático-Pedagógica do curso articula-se com o PDI da Instituição e se efetiva nos diversos aspectos do Currículo Pleno do curso desde a sua concepção até a dinâmica de funcionamento. Delineia-se teoricamente pela perspectiva sócio-histórico-cultural na formação do professor porque tal ideia contribui para que a ação educativa seja “um processo pedagógico, metódico e intencional construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas que influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia”.¹ Busca manter a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que essa ação educativa desenvolve-se na articulação entre os conhecimentos

¹ (Art. 2º, parágrafo 1º da Resolução 01/2006)

científicos, culturais e valores éticos e estéticos, os quais são inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento.

A FACNEC, juntamente com o curso de Pedagogia e os demais ministrados, ao conduzir sua organização didático-pedagógica, define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que permeiam à elaboração dos projetos dos cursos e programas que oferta:

- Metodologias de ensino criativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- Espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- Teoria e prática caminhando juntas, onde a aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia, no contexto mais amplo da prática social, contempla a concepção de homem, de mundo e de sociedade; o compromisso social, a valorização profissional e defesa das políticas de inclusão social. No contexto da prática pedagógica o projeto supera o pressuposto do autoritarismo; enfatiza o trabalho coletivo interdisciplinar; valoriza o currículo enquanto construção do conhecimento e possibilita a reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual.

Nesse sentido, além de contemplar no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia expressa uma política educacional a partir dos princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da missão da instituição, seu papel social e científico, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

Por fim, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia abrange, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- Perfil profissional desejado e competências e habilidades específicas esperadas;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Organização curricular, observadas as diretrizes curriculares nacionais, abrangendo o regime de oferta, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, quando houver, as atividades complementares, e o trabalho de conclusão de curso;
- Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos de integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver.

1.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

A FACNEC apresenta de forma detalhada os dados referentes às demandas de natureza econômica e social do município de Itaboraí e da região onde está inserida.

a) Dados Populacionais

A cidade de Itaboraí possui 222.618 habitantes, conforme estimativa populacional do IBGE de 2012, distribuído numa área territorial de 430,374 Km². Sua redondeza é integrada pelos municípios limítrofes e os pertencentes à microrregião administrativa, conforme quadro destacado a seguir:

Região de Abrangência	Municípios	Habitantes
Limítrofes	Cachoeiras de Macacu	55.139
	Guapimirim	53.427
	Maricá	135.121
	São Gonçalo	1.016.128
	Tanguá	31.438
	TOTAL	1.291.253
Microrregião Administrativa	Belford Roxo	474.596
	Duque de Caxias	867.067
	Guapimirim	53.427
	Itaboraí	222.618
	Itaguaí	113.182
	Japeri	97.337
	Magé	230.568
	Maricá	135.121
	Mesquita	169.537
	Nilópolis	157.986
	Niterói	491.807
	Nova Iguaçu	801.746
	Paracambi	48.129
	Queimados	140.374
	Rio de Janeiro	6.390.290
	São Gonçalo	1.016.128
	São João de Meriti	460.062
	Seropédica	80.138
Tanguá	31.438	
TOTAL	11.981.551	
TOTAL (Limítrofes + Microrregião)		12.036.690

(Fonte: IBGE – Estimativa 2012)

Quanto às características da população e dos domicílios existentes no município de Itaboraí/RJ, destacamos os seguintes dados socioeconômicos:

Domicílios particulares permanentes	69.422
✓ Abastecimento de água – Rede geral	18.750
✓ Energia elétrica	69.294
População Residente	218.008
✓ Homens	106.190
✓ Mulheres	111.818
✓ Alfabetizada	187.913
✓ Cor ou raça – Branca	78.785
✓ Cor ou raça – Preta	26.400
✓ Cor ou raça – Parda	111.368
✓ Faixa etária – De 15 até 19 anos	18.697
✓ Faixa etária - De 20 até 24 anos	17.408
✓ Faixa etária – De 25 até 29 anos	17.895
✓ Faixa etária – De 30 até 34 anos	19.073
✓ Faixa etária – De 35 até 39 anos	17.452
✓ Faixa etária – De 40 até 44 anos	16.272
✓ Até 1 salário mínimo	14.420
✓ Mais de 1 até 2 salários mínimos	19.148
✓ Mais de 2 até 10 salários mínimos	30.277
✓ Mais de 10 até 20 salários mínimos	1.453
✓ Mais de 20 salários mínimos	284
✓ Sem rendimento mensal	3.840

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O quadro acima demonstra a situação da população do município de Itaboraí/RJ, onde é interessante destacarmos, que 86,2% da população são alfabetizados. Além disso,

com relação à faixa etária das pessoas que residem no município, aproximadamente 49,0% da população tem entre 15 e 44 anos, ou seja, estão em totais condições de ingresso no ensino superior. Ainda, em termos de renda, 48,8% da população economicamente ativa, recebe mais de dois até mais de vinte salários mínimos.

b) Desenvolvimento Socioeconômico

O município de Itaboraí/RJ, segundo dados do IBGE, em 2010, contava com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2.186.487.000,00, o que equivale a aproximadamente 0,54% do PIB do Estado do Rio de Janeiro. Sua região de abrangência possui um PIB de R\$ 276.113.084.000,00, o que corresponde a 67,8% de todo o PIB do estado do Rio de Janeiro.

É importante, também, salientar as potencialidades econômicas do município em um futuro próximo. Com a instalação do COMPERJ em Itaboraí, a renda *per capita* da população tende a se elevar consideravelmente e, no mesmo ritmo, os investimentos em infraestrutura, saúde e educação. Desta maneira, Itaboraí se configura atualmente como o principal polo de investimentos do estado, caminhando a passos largos para se tornar a segunda maior economia do Rio de Janeiro, atrás apenas da capital do estado.

Quanto aos dados estatísticos econômicos, segundo o IBGE, no ano de 2010 estavam atuando na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, o seguinte quantitativo de empresas:

EMPRESAS ATUANTES	QTDE
Belford Roxo	4.091
Duque de Caxias	13.311
Guapimirim	1.347
Itaboraí	2.998
Itaguaí	2.218
Japeri	590
Magé	4.339
Maricá	2.225
Mesquita	1.549
Nilópolis	2.506
Niterói	16.842
Nova Iguaçu	9.598
Paracambi	895
Queimados	1.291
Rio de Janeiro	188.399
São Gonçalo	12.163
São João de Meriti	6.043
Seropédica	786
Tanguá	438
TOTAL	271.629

Fonte: IBGE – 2010

No quadro acima, podemos verificar que o município de Itaboraí/RJ é responsável por 1,1% das empresas cadastradas na microrregião que pertence, quanto aos demais municípios, podemos destacar a capital do Estado do Rio de Janeiro e as cidades de Duque de Caixas, Niterói e São Gonçalo, onde estão aglomeradas 84,9% delas.

Com relação às instituições financeiras na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, segundo o IBGE/Banco Central, no ano de 2010, estavam instaladas o seguinte quantitativo:

AGÊNCIAS	QTDE
Belford Roxo	11
Duque de Caxias	46
Guapimirim	2
Itaboraí	10
Itaguaí	10
Japeri	2
Magé	11
Maricá	6
Mesquita	5
Nilópolis	10
Niterói	89
Nova Iguaçu	40
Paracambi	4
Queimados	7
Rio de Janeiro	1.136
São Gonçalo	38
São João de Meriti	20
Seropédica	4
Tanguá	1
TOTAL	1.452

Fonte: IBGE/Banco Central – 2010.

No quadro acima é perceptível notar que, a grande maioria das agências financeiras está localizada na capital do estado do Rio de Janeiro, ou seja, 78,2% delas. O município de Itaboraí/RJ representa 0,7% das instituições financeiras desta microrregião.

Por fim, na pecuária, segundo o IBGE, em 2011, a microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, estava servida por rebanhos e produções destacadas a seguir:

ATIVIDADE	QTDE											
	Bovino	Equino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Galo, Frango e Pinto	Galinha	Coelho	Vaca Ordenha	Vaca Leite	Ovo Galinha
Belford Roxo	250	33	1	230	42	28	2.900	315	280	57	66	5
Duque de Caxias	4.100	580	30	1.040	450	390	5.000	800	150	400	400	24
Guapimirim	20.000	1.600	250	3.100	200	0	8.000	5.500	0	3.300	3.800	30
Itaboraí	8.156	436	43	160	347	93	2.732	984	84	631	635	5
Itaguaí	10.533	490	143	1.281	150	190	3.980	1.120	0	740	1.345	17
Japeri	1.980	185	2	1.130	105	0	3.300	290	220	650	450	9
Magé	9.500	850	500	2.390	700	300	16.500	16.000	0	1.500	2.000	64
Maricá	2.808	362	14	334	288	68	2.955	2.388	88	389	344	19
Mesquita	100	27	5	318	94	0	1.300	280	0	31	20	2
Nilópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	15	56	1	32	22	6	314	365	20	2	3	1
Nova Iguaçu	3.600	373	36	487	265	460	2.000	2.850	441	640	599	45
Paracambi	4.341	245	105	1.180	141	750	4.818	2.250	0	564	1.052	32
Queimados	1.460	270	7	500	37	0	2.010	580	300	118	89	11
Rio de Janeiro	6.800	1.850	110	2.460	1.000	4.300	14.500	17.500	100	1.450	1.761	64
São Gonçalo	3.850	290	8	435	135	170	4.420	425	250	475	589	6
São João de Meriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seropédica	8.105	650	179	1.033	415	810	13.400	5.720	0	570	1.040	68
Tanguá	5.600	230	20	570	330	190	3.540	2.010	0	630	870	12
TOTAL	91.198	8.527	1.454	16.680	4.721	7.755	91.669	59.377	1.933	12.147	15.063	414

Cabeça = Bovino; Equino; Muar; Suíno; Caprino; Ovino; Galo, Frango e Pinto; Galinha; Coelho; Vaca (Ordenha).

Vaca (Leite) = Mil litros / Ovo (Galinha) = Mil dúzias.

Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima é visível que a pecuária continua tendo espaço na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida. Diante do exposto, a cidade de Itaboraí/RJ, em relação aos outros municípios que pertence a esta região, se destaca nos rebanhos de bovinos (8,9% - 4º maior) e caprinos (7,4% - 5º maior).

Em relação à produção agrícola, o município de Itaboraí/RJ e a microrregião onde está inserido contavam, em 2011, com lavoura permanente e temporária e produção de silvicultura, conforme podemos verificar nos quadros abaixo:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA PERMANENTE	QTDE									
	Banana	Coco-da-Baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina	
Belford Roxo	240	0	63	0	0	0	0	86	0	
Duque de Caxias	2.200	200	172	0	24	0	0	195	0	
Guapimirim	1.940	735	735	0	0	0	0	0	0	
Itaboraí	272	477	26	2.730	800	10	186	342	880	
Itaguaí	21.000	6.160	846	60	30	0	200	0	0	
Japeri	663	419	410	94	0	0	60	86	0	
Magé	1.780	500	360	0	0	0	0	72	0	
Maricá	1.200	360	0	0	0	0	0	0	0	
Mesquita	50	0	0	0	0	0	0	0	0	
Nilópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Niterói	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Nova Iguaçu	1.341	406	242	431	8	0	48	343	0	
Paracambi	4.514	350	0	54	30	0	45	0	0	
Queimados	342	460	51	115	4	0	0	75	0	
Rio de Janeiro	4.300	8.310	0	0	0	0	427	411	0	
São Gonçalo	60	375	0	105	80	0	95	100	30	
São João de Meriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Seropédica	4.560	3.200	140	16	16	0	150	0	0	
Tanguá	212	2.520	49	8.700	800	10	93	120	880	
TOTAL	44.674	24.472	3.094	12.305	1.792	20	1.304	1.830	1.790	

Tonelada: Banana (Cacho); Goiaba; Laranja; Limão; Mamão; Manga; Maracujá; Tangerina. Coco-da-Baía = Mil frutos

Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima, referente à lavoura permanente, o município de Itaboraí/RJ se destaca na microrregião onde está inserida, como líder na produção de Mamão (50,0%), Tangerina (49,1%) e Limão (44,6%), juntamente com a cidade de Tanguá/RJ. Além destas, a produção de Laranja (22,2% - 2ª maior), Manga (14,3% - 3ª maior) e Maracujá (18,7% - 3ª maior) possui uma posição relevante na microrregião.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA TEMPORÁRIA	QTDE				
	Abacaxi	Cana de Açúcar	Feijão	Mandioca	Milho
Belford Roxo	0	455	0	201	0
Duque de Caxias	0	4.800	0	4.900	0
Guapimirim	0	1.250	0	2.280	0
Itaboraí	30	600	2	230	70
Itaguaí	0	2.000	0	1.820	0
Japeri	0	5.250	0	2.925	0
Magé	0	5.040	27	4.800	40
Maricá	0	720	0	500	0
Mesquita	0	1.680	0	113	0
Nilópolis	0	0	0	0	0
Niterói	0	0	0	0	0
Nova Iguaçu	0	12.250	0	3.600	0
Paracambi	0	575	0	384	0
Queimados	0	5.950	0	427	0
Rio de Janeiro	0	560	0	20.800	0
São Gonçalo	0	300	0	240	0
São João de Meriti	0	0	0	0	0
Seropédica	0	3.410	0	2.310	0
Tanguá	30	600	6	2.850	38
TOTAL	60	45.440	35	48.380	148

Tonelada: Cana de Açúcar; Feijão (Grãos); Mandioca; Milho (Grãos).

Abacaxi = Mil frutos, Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima, referente à lavoura temporária, o município de Itaboraí/RJ se destaca na microrregião onde está inserida, como líder na produção de Abacaxi (50,0%), juntamente com a cidade de Tanguá/RJ. Além desta, a produção de Milho (47,3%) possui uma posição mais relevante ainda na microrregião, sendo a maior produtora.

Ainda com relação à produção agrícola, mas especificamente na área de silvicultura, conforme dados do IBGE de 2012, vale destacar que, na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, é o único município que produz lenha, totalizando 18.000 m³.

c) Educação

A cidade de Itaboraí possui sistema de ensino básico e superior, público e privado, bem como profissionais de escolas técnicas. Conta com 134 estabelecimentos de ensino fundamental, 27 escolas de nível médio e 2 instituições de nível superior na modalidade presencial.

O fator educação do IDH no município atingiu em 2000 a marca de 0,737, patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ao passo que a taxa de analfabetismo indicada pelo último censo demográfico do IBGE foi de 10,1 %.

Tomando-se por base o relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2007, a cidade de Itaboraí obteve o 5º lugar no *ranking* geral dos municípios, em relação ao Estado do Rio de Janeiro.

Quanto ao número de matriculados na educação básica na microrregião que Itaboraí está inserida, segundo dados do INEP do ano de 2012, destacamos:

MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS	
	FUNDAMENTAL	MÉDIO
Belford Roxo	80.949	21.811
Duque de Caxias	145.603	48.072
Guapimirim	8.180	1.630
Itaboraí	42.002	10.876
Itaguaí	22.129	7.259
Japeri	18.830	4.236
Magé	43.909	13.561
Maricá	19.822	5.203
Mesquita	26.219	6.971
Nilópolis	25.809	12.103
Niterói	65.821	32.894
Nova Iguaçu	130.465	41.827
Paracambi	6.251	2.420
Queimados	26.957	8.281
Rio de Janeiro	861.599	325.567
São Gonçalo	122.169	36.301
São João de Meriti	69.792	22.065
Seropédica	16.380	5.414
Tanguá	5.136	902
TOTAL	1.738.022	607.393

Fonte: INEP – Sistema de Consulta a Matrícula do Censo Escolar - 2012.

No quadro acima, retirando a capital do estado do Rio de Janeiro, é percebida a influência do município de Itaboraí na educação básica, ou seja, com relação à sua região, 4,79% do ensino fundamental e 3,86% do ensino médio concentram suas matrículas no município. Este percentual cresce ainda mais se levarmos em consideração somente as cidades limítrofes (Cachoeiras de Macacu; Guapimirim; Maricá; São Gonçalo e Tanguá) e o município de Itaboraí/RJ, cujas matrículas no ensino fundamental alcançam 206.920 alunos e no ensino médio 57.360. Destes matriculados, Itaboraí responde por 20,30% no ensino fundamental e 18,96% no ensino médio.

Em relação ao ensino superior a região de Itaboraí é servida de duas instituições privadas de ensino, na modalidade presencial.

d) Cultura

Itaboraí abriga vários casarões remanescentes do período colonial e imperial. Merecem destaque as ruínas do Convento São Boaventura, um marco histórico regional. O

grupo manifestou preocupação com a possibilidade de estas ruínas ficarem sob a administração exclusiva da Petrobras.

Não há na cidade um programa que promova o resgate da história, cultura e manifestações artísticas locais, apesar do comprometimento individual de algumas pessoas, como as que participam da Sociedade de Amigos da Cultura de Itaboraí (Saci), que objetiva incentivar e promover atividades artísticas, artesanais, folclóricas, pesquisa histórica e científica, turismo ecológico e cultural. As instituições são consideradas frágeis, e o município não tem uma Agenda 21 da Cultura (UNESCO). Na avaliação do grupo, há necessidade de promover o desenvolvimento de políticas culturais locais.

Entre os projetos culturais, destacam-se o Força Cultural de Itaboraí, com patrocínio da UNESCO/Monumenta/Ministério da Cultura e iniciativa do Instituto Ideias, em parceria com o SEBRAE/RJ, com apoio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura e de Agricultura, Comércio, Indústria e Turismo. O objetivo do projeto é contribuir para ampliar o conhecimento da população e promover seu envolvimento com o patrimônio cultural do município, tornando os moradores cogestores dos bens culturais.

O projeto Oleiros e Olarias – Tradição da Arte Cerâmica de Itaboraí conta com o apoio das Secretarias Municipais de Planejamento e Coordenação e de Educação e Cultura, além do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), e é patrocinado pela UNESCO/BID/Iphan/MinC, através do Programa Monumenta/Iphan. O objetivo é socializar o artesanato do município, criando bases para o associativismo da classe dos oleiros e artesãos, e aprofundar os conhecimentos sobre a cultura do barro, antiga expressão do patrimônio cultural fluminense. O projeto Cultura para Todos é organizado pela ONG Fazendo Acontecer, em parceria com a prefeitura, e oferece oportunidades de vivências culturais à população.

Os principais eventos culturais do município são: Mostra de Dança; Encontro de Folia de Reis; Carnaval; Projeto Recrear; Festa de São Jorge; Festa de São João; Festa de São Pedro; Festa de São Barnabé; Feira do Livro; Natal de Luzes; Exposição Itaflores; Festas de Forró; Eventos da Terceira Idade; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Encontro de Cavaleiros (Vaquejada); Festa de São Roque e outras festividades religiosas.

Os espaços culturais são a Biblioteca Municipal, a Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres, a Escola de Artes e Ofícios de Itaboraí e o Teatro Municipal João Caetano. Entre os grupos artísticos na cidade destacam-se: as bandas marciais escolares; Banda Municipal; 23 blocos de Carnaval; Coral da Maior Idade; Coral Chiquinha Gonzaga; Ballet Patrícia Araújo e grupo de Ballet do Espaço Movimento; Grupo Teatral Parafernália.

e) Infraestrutura

Parte do território municipal é voltada para a Baía de Guanabara, compondo com os Municípios de Magé e Guapimirim a APA de Guapimirim, unidade de conservação de uso sustentável. Essa unidade tem por finalidade a preservação e conservação de remanescentes essenciais dos manguezais que cobriam a Baía de Guanabara. Esses manguezais são estratégicos para o equilíbrio da vida na Baía de Guanabara, tanto por seus aspectos biológicos quanto sociais.

A APA de Guapimirim é produto de um movimento iniciado em 1978 por pesquisadores universitários e técnicos do órgão de controle ambiental do Estado do Rio de Janeiro, a FEEMA, apoiados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e movimentos ambientalistas, então embrionários.

O fato gerador de tão extensa parceria foi um projeto do então Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), para o “saneamento” da área, ao molde de ações já executadas na porção ocidental da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro e Baixada Fluminense), seguidas por idêntico processo na porção oriental (Niterói e São Gonçalo), que retificaram rios e aterraram brejos, lagunas, pântanos, várzeas e manguezais para ocupação das terras pela especulação imobiliária.

Tal projeto somente foi definitivamente arquivado com a criação, seis anos depois, da primeira unidade de conservação ambiental brasileira resultante de ação comunitária, e a primeira reserva específica de manguezais.

A criação da APA de Guapimirim foi também um marco da resistência de um segmento da sociedade civil à degradação, até então incontestes. Apesar disso, segue sendo ameaçada por várias atividades impactantes, como turismo predatório, aterros, vazadouros de lixo, poluição industrial, desmatamento, queimadas e construções irregulares.

O saneamento básico é um dos grandes problemas ambientais que ameaça o ambiente e a saúde dos habitantes de Itaboraí. Nesse sentido, a desativação do vazadouro de lixo, localizado no Jardim Ferma é uma prioridade para o município, sendo desenvolvido pelo poder público com recursos da multa aplicada à Petrobrás e repassados pelo IBAMA. Esse projeto implica uma série de atividades paralelas que dizem respeito à reformulação da frota e do sistema de coleta e transporte do lixo no Município, que hoje é inadequado.

Além disso, é essencial o desenvolvimento de programas sociais voltados às famílias que vivem no lixão. Esses aspectos são condicionantes para mudança no tratamento da questão dos resíduos em Itaboraí e, na visão de seus administradores, é histórico, pois marca a entrada do município na Agenda 21 e no exercício do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido caminha também, outro projeto municipal que é a construção do “Portal de Itambi” que consiste na instalação de um entreposto de pesca que revitalizará o porto fluvial de Itambi e promoverá a recuperação da atividade produtiva tradicional dessa localidade.

Outros focos de conflitos ambientais são as indústrias de cerâmica instaladas no município. Trata-se da fonte de maior arrecadação municipal e de geração de empregos locais, ao mesmo tempo em que é responsável por um enorme passivo ambiental ligado a degradação dos solos em locais onde existem jazidas de argila, o assoreamento dos rios e a poluição atmosférica provocada pela fumaça lançadas pelas chaminés.

A criação da APA impôs limites à extração ilegal de madeira de mangue para lenha e atualmente a percepção sobre esse problema é de que, a despeito de alguma atividade clandestina ainda persistir, ele pode ser considerado superado.

✓ Mobilidade Urbana e Acessibilidade

Por fim, com relação à frota de veículos da microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, conforme dados do DENATRAN, em 2012, destacamos o seguinte:

FROTA	QTDE											
	Automóve l	Cam inhão	Caminhã o Trator	Cam inhonete	Cam ioneta	Micro ônibu s	Moto cicleta	Moto neta	Ônibus	Trator de Rodas	Utili tário	Outros
Belford Roxo	49.722	1.586	126	3.072	3.024	309	12.896	1.603	819	29	57	402
Duque de Caxias	132.290	8.602	1.729	10.657	7.639	897	27.079	4.005	3.723	52	358	4.692
Guapimirim	6.241	333	31	651	394	65	2.414	682	41	3	33	127
Itaboraí	38.070	2.985	201	3.547	2.532	814	9.880	1.316	432	5	152	788
Itaguaí	26.157	1.527	160	2.038	1.984	268	4.780	973	297	3	85	513
Japeri	6.466	445	16	500	449	53	2.418	373	59	0	15	65
Magé	28.734	1.558	158	2.273	1.842	385	9.096	1.963	200	1	97	521
Maricá	27.185	949	39	2.346	1.393	315	7.385	1.679	352	0	172	567
Mesquita	21.895	679	123	1.288	1.058	102	4.830	600	712	6	41	320
Nilópolis	30.602	649	26	1.533	1.398	142	5.899	1.019	318	0	46	198
Niterói	171.958	2.396	104	10.242	10.406	1.230	25.314	3.962	2.739	8	2.766	2.168
Nova Iguaçu	123.401	5.645	434	8.408	6.859	1.324	25.230	3.916	1.588	8	328	1.472
Paracambi	8.488	689	49	693	613	81	1.634	590	133	5	32	160
Queimados	15.248	475	14	1.057	758	210	5.541	673	147	0	21	293
Rio de Janeiro	1.750.539	36.701	3.063	98.973	115.080	16.903	219.279	29.631	16.738	272	21.629	17.478
São Gonçalo	155.031	3.779	230	8.718	6.454	1.718	32.370	3.845	3.185	9	325	1.687
São João de Meriti	76.721	3.387	257	4.520	4.334	494	12.374	1.329	1.384	0	132	656
Seropédica	9.497	988	107	888	567	62	2.249	355	225	0	36	222
Tanguá	3.087	245	21	327	157	57	1.302	262	150	2	6	79
TOTAL	2.681.332	73.618	6.888	161.731	166.941	25.429	411.970	58.776	33.242	403	26.331	32.408

Fonte: DENATRAN – 2012.

No quadro acima, retirando a capital do estado do Rio de Janeiro, a frota de veículos da cidade de Itaboraí se destaca na microrregião onde está inserida, ou seja, dos 930.793 veículos abrangidos por 18 municípios, 4,10% estão circulando pelas ruas da cidade. Este percentual cresce ainda mais se levamos em consideração somente as cidades limítrofes (Cachoeiras de Macacu; Guapimirim; Maricá; São Gonçalo e Tanguá) e o município de Itaboraí/RJ, cuja frota de veículos alcança 239.777 automóveis. Destes, Itaboraí responde por 15,88% da frota.

✓ Transporte público

O transporte público, na cidade de Itaboraí, constitui-se basicamente de ônibus e vans, inexistindo nesse município o transporte metroviário e ferroviário.

✓ Infraestrutura urbana

A infraestrutura urbana da cidade de Itaboraí passa, atualmente, por uma completa reformulação. Antes conhecido pelas poucas e modestas instalações comerciais e pela quase inexistente rede hoteleira, a chegada do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ – modificou o panorama da cidade nessa perspectiva.

Em toda a cidade, verificam-se muitas construções em andamento, que transformarão intensamente a imagem rural atribuída a Itaboraí. Hotéis, shoppings, centros comerciais e vários condomínios residenciais estão em fase de conclusão. A previsão inicial é que, para 2014, 90% desses empreendimentos estarão em pleno funcionamento.

• Considerações

Levando-se em consideração os dados socioeconômicos apresentados acima, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a FACNEC vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Rio de Janeiro e do país na sociedade do conhecimento.

O crescimento da região, em razão do COMPERJ, incrementou as demandas já existentes, suscitando a necessidade da permanente oferta do Curso de Pedagogia, como suporte às Políticas Públicas que visam a sustentabilidade econômica regional, bem como oportunidades de trabalho e qualificação profissional à toda população. Desde a sua criação, o curso de Pedagogia da FACNEC já formou e qualificou diversos profissionais de educação, que se inseriram em escolas da região, públicas e privadas.

Por todas essas informações acima, a renovação de reconhecimento do curso de Pedagogia para o município de Itaboraí é de fundamental importância, tanto para a comunidade local e regional, quanto para o projeto pedagógico institucional da própria FACNEC, bem como, do cumprimento de sua missão institucional que é *“promover a formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social”*.

f) Saúde

A saúde na cidade e em sua redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes à microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

Os dados estatísticos do IBGE, a respeito dos estabelecimentos da área de saúde, existentes no ano de 2009, para região são os seguintes:

ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE	QTDE		TOTAL
	PÚBLICO	PRIVADO	
Belford Roxo	41	36	77
Duque de Caxias	60	134	194
Guapimirim	10	6	16
Itaboraí	50	34	84
Itaguaí	25	26	51
Japeri	12	6	18
Magé	69	25	94
Maricá	21	18	39
Mesquita	16	7	23
Nilópolis	11	43	54
Niterói	70	280	350
Nova Iguaçu	64	178	242
Paracambi	22	8	30
Queimados	9	13	22
Rio de Janeiro	189	1.898	2.087
São Gonçalo	137	191	328
São João de Meriti	17	85	102
Seropédica	23	8	31
Tanguá	8	2	10
TOTAL	854	2.998	3.852

Fonte: IBGE – 2010.

No quadro acima, podemos perceber a relevância dos estabelecimentos de saúde existentes na microrregião onde fica concentrado o município de Itaboraí/RJ. Excluindo-se a capital do estado, a microrregião é responsável por 45,82% dos estabelecimentos de Saúde.

Quanto ao número de leitos nos estabelecimentos de saúde da região, segundo o IBGE, no ano de 2009 existiam:

LEITOS	QTDE		TOTAL
	PÚBLICO	PRIVADO	
Belford Roxo	49	376	425
Duque de Caxias	324	161	485
Guapimirim	40	0	40
Itaboraí	223	122	345
Itaguaí	98	0	98
Japeri	20	133	153
Magé	180	178	358
Maricá	75	14	89
Mesquita	60	26	86
Nilópolis	58	99	157
Niterói	1.114	1.186	2.300
Nova Iguaçu	323	591	914
Paracambi	45	644	689
Queimados	18	122	140
Rio de Janeiro	10.189	10.567	20.756
São Gonçalo	681	1.355	2.036
São João de Meriti	125	319	444
Seropédica	21	0	21
Tanguá	0	251	251
TOTAL	13.643	16.144	29.787

Fonte: IBGE – 2010.

No quadro anterior, podemos destacar a relevância no quantitativo de leitos existentes na microrregião onde fica concentrado o município de Itaboraí/RJ. Excluindo-se a capital do estado, a microrregião é responsável por 30,31% dos leitos.

Quanto aos leitos de estabelecimentos privados para o SUS, com exceção de Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Maricá, Mesquita, Nilópolis e Seropédica, estão disponíveis nos demais municípios pertencentes à microrregião 8.807 leitos de internação para o SUS, onde a cidade de Itaboraí/RJ responde por 1,36% desses leitos.

1.1.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A intenção da FACNEC - Faculdade Cenecista de Itaboraí, ao decidir ministrar o curso de Pedagogia é atender à comunidade regional que sente falta de profissionais bem formados na área de Pedagogia, por não haver um curso de graduação nessa área que atenda às demandas locais.

A população de Itaboraí e das cidades vizinhas encontra no Curso de Pedagogia - a chance de construir uma formação profissional com amplo e sólido conhecimento nas áreas de Pedagogia. A partir dessa formação, tornam-se capaz de exercer a atividade docente como uma prática transformadora e, como educadores, prontos para atuar, amplamente inseridos em seu contexto histórico e social.

1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FACNEC, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que essas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos

acadêmicos, em consonância com a sua missão. As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que se constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
- Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

Com relação à política para o ensino de graduação, ela fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultivando e promovendo uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento

cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Esta política tem como princípios básicos:

- formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;
- incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas as ações e metas estabelecidas no PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

Na iniciação científica, a política da FACNEC é entendida como um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica. Eis os princípios básicos desta política:

- liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica;
- liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de

abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo;

- utilização de conhecimentos oriundos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar;
- integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão.

Com base nesta política, a iniciação científica é realizada a partir dos períodos iniciais dos cursos e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que ministra. Nesses espaços-tempos o estudante entra em contato com a realidade educacional, depara-se com questões que deverão ser convertidas em problemas e objeto de sua investigação teórica para a elaboração do seu TCC. Sempre que possível, realiza uma intervenção na realidade social, a partir das discussões teórico-científicas, caracterizando o trabalho extensionista.

A divulgação dos trabalhos é uma das formas de incentivo à pesquisa e acontece na forma de apresentação pública durante a academia discente prevista em calendário letivo e por meio de estímulo de inscrição dos trabalhos nos eventos científicos da FACNEC: a Semana de Iniciação Científica e a Jornada Acadêmica. Havendo indicação por parte de bancas examinadoras, trabalhos podem ser encaminhados ao Conselho Editorial da Revista Contexto Itaboraí, veículo de divulgação científica da instituição.

Na Extensão, a política da FACNEC busca articular-se com a perspectiva de melhoria e aperfeiçoamento do ensino, oportunizando espaços de formação continuada a seus egressos, demais professores e profissionais que atuam na esfera pedagógica. Sendo assim, a partir de ações educativas, a IES tem como princípios desenvolver a extensão comunitária; acadêmica; ambiental, artística e cultural buscando:

- sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

Contudo, a política institucional e suas formas de operacionalização são implementadas buscando garantir a qualidade dos cursos de graduação. A FACNEC implanta as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPCs), atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional se encontra de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimento da FACNEC. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

Desta forma, para que o curso não corra o risco de ficar ultrapassado e não atenda as normas legais e de mercado, bem como antenado com o mundo e articulado com o PDI da FACNEC, existe uma estrutura de gestão acadêmica e institucional que funciona harmonicamente.

Por fim, a FACNEC assume, juntamente com o curso de Pedagogia, a finalidade de contribuir para formação do cidadão e profissional competente, reflexivo e ético, capaz de promover transformações na sua prática cotidiana e, desta forma, alcançar as políticas institucionais estabelecidas no PDI.

QUADRO COMPARATIVO – POLÍTICAS PDI / CURSO DE PEDAGOGIA

POLÍTICAS DE ENSINO	
PDI	CURSO DE PEDAGOGIA
<ul style="list-style-type: none"> Implantação de novos cursos de graduação, pós-graduação lato senso, extensão e qualificação profissional. 	Implantação de pós-graduação em Gestão Educacional, Educação Infantil e Psicopedagogia. Oferta de cursos de extensão aos discentes do curso.
<ul style="list-style-type: none"> Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; 	Alunos formados e que já atuam no magistério em instituições privadas e públicas.
<ul style="list-style-type: none"> Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade; 	Disciplinas do curso voltadas para a construção do indivíduo autônomo criticamente, com participação efetiva na sociedade.
<ul style="list-style-type: none"> Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade; 	Inserção, na matriz curricular, de disciplinas que enfatizam os valores éticos e morais e o respeito às diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica; 	Currículo atualizado visando à autonomia e à amplitude na formação acadêmica.
<ul style="list-style-type: none"> Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida; 	Projeto Pedagógico do curso atualizado dentro dos períodos adequados e previstos.

<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; 	Implantação de laboratórios didáticos-específicos e laboratórios de informática.
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente; 	Incentivo à produção docente, por meio da publicação na Revista Contexto, da FACNEC e flexibilização de horários para a participação em eventos de cunho acadêmicos.
<ul style="list-style-type: none"> Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; 	Cursos de extensão oferecidos à comunidade e cursos de aperfeiçoamento ao corpo docente e técnico –administrativo
<ul style="list-style-type: none"> Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. 	Melhoria na infraestrutura de salas de aulas, laboratórios e dependências gerais da instituição.

POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
PDI	CURSO DE PEDAGOGIA
<ul style="list-style-type: none"> Liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica; 	Disciplinas Optativas Disciplinas Eletivas Disciplinas de enriquecimento curricular
<ul style="list-style-type: none"> Liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo; 	Bibliografia atualizada Atualização de metodologias Infraestrutura para uso de tecnologias na educação
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar; 	Inserção de disciplinas de caráter multidisciplinar, valorizando a transversalidade e horizontalidade entre os cursos.
<ul style="list-style-type: none"> Integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão. 	Jornada de Iniciação Científica da FACNEC Jornada Acadêmica da FACNEC Agenda 21 Ação Global
<ul style="list-style-type: none"> Criar a cultura e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico; 	Oficina de Teatro Palestras Revista em quadrinhos – história de Itaboraí
<ul style="list-style-type: none"> Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; 	Jornada de Iniciação Científica Jornada Acadêmica Revista Contexto
<ul style="list-style-type: none"> Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos; 	Revista Contexto Semana de Iniciação Científica
<ul style="list-style-type: none"> Estudar os problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da IES, do Estado e do País; 	Agenda 21 Participação na Ação Global
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar os resultados de estudos produzidos pelos docentes e discentes em mídias digitais ou impressas. 	Revista Contexto Revista Contexto Digital (em construção)
<ul style="list-style-type: none"> Integrar a comunidade acadêmica, por meio de projetos e parcerias com outras instituições de ensino e com a comunidade profissional, nesta última via programas de 	Convênio com a prefeitura de Itaboraí Agenda 21 Ação Global Convênios de Estágios com instituições

estágios, convênios e projetos de assessoria e consultoria;	públicas e privadas.
<ul style="list-style-type: none"> Promover ambiente investigativo capaz de despertar a capacidade crítica e de reflexão em seu meio acadêmico. 	Jornada Acadêmica Jornada de Iniciação Científica Cursos de Extensão

POLÍTICAS DE EXTENSÃO	
PDI	CURSO DE PEDAGOGIA
<ul style="list-style-type: none"> Extensão Comunitária: organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo. 	Jornada Acadêmica Cursos de Extensão Ação Global
<ul style="list-style-type: none"> Extensão Acadêmica: organizada por projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos cursos que ministra, visando o estímulo à produção acadêmica. 	Oficina das disciplinas Jornada de Iniciação científica
<ul style="list-style-type: none"> Extensão Ambiental, Artística e Cultural: promoção de atividades com vistas à defesa do meio ambiente, produção artística, culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial. 	Agenda 21 Jornada de Iniciação científica
<ul style="list-style-type: none"> Atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos; 	Oficinas das disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> Permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população; 	Jornada Acadêmica Ação Global
<ul style="list-style-type: none"> Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social; 	Jornada de Iniciação Científica Jornada Acadêmica Trabalhos de Conclusão de Curso
<ul style="list-style-type: none"> Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade; 	Agenda 21 Ação Global
<ul style="list-style-type: none"> Articular o ensino às atividades de iniciação científica e extensão 	Jornada de Iniciação Científica Jornada Acadêmica Revista Contexto
<ul style="list-style-type: none"> Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento; 	Agenda 21 Ação Global

1.3. OBJETIVOS DO CURSO

√ **Objetivo Geral**

De forma geral, o objetivo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Facnec é formar profissionais da educação para atuarem como professores na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na escola Normal de nível médio, os gestores nos diferentes níveis e modalidades previstas pelo Sistema Educacional Brasileiro, bem como os profissionais que atuam no ensino profissional na área da educação e nas atividades pedagógicas nos espaços não escolares.

√ **Objetivos Específicos que visam alcançar o objetivo geral são:**

- Desenvolver conhecimentos teóricos e prático-pedagógicos fundamentais ao exercício qualificado da profissão;
- Desenvolver o conhecimento, a compreensão e a instrumentalização necessários à transformação da realidade escolar, mediante a competência técnica e política do trabalho educativo;
- Desenvolver habilidades e competências que permitam ao estudante lidar com diferentes situações e tomar decisões com base nos seus conhecimentos;
- Instrumentalizar os discentes para, na formação dos alunos da Educação Básica, reconhecer suas características socioculturais e psicopedagógicas;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre o exercício do pedagogo no espaço escolar e não escolar.
- Estimular o estudante a construir conhecimentos teóricos e prático-pedagógicos, bem como dominar os conteúdos disciplinares relativos à docência das diferentes áreas que integram o currículo e das respectivas metodologias, recursos e meios visando o preparo de ambientes de aprendizagem e a condução de situações educativas e ao exercício qualificado da profissão;
- Desenvolver o conhecimento, a compreensão e a instrumentalização necessários à transformação da realidade escolar, mediante a competência técnica e política do trabalho educativo, através de uma ampla reflexão quanto ao fazer pedagógico e suas implicações na realidade social;
- Possibilitar a compreensão dos fundamentos epistemológicos das teorias que sustentam as propostas pedagógicas para a educação, desenvolvendo habilidades e competências que permitam ao estudante lidar com diferentes situações e tomar decisões com base nos seus conhecimentos;

- Promover uma postura científica ativa, criativa e reflexiva diante de problemas da educação e especificamente da docência, direcionando sua formação para o pedagogo/professor pesquisador;
- Capacitar para a atuação no planejamento, organização e gestão do Sistema de Ensino para os quais estão sendo formados nas esferas pedagógico-administrativas, com competência técnico-científica e ética visando à democratização das relações sociais na comunidade escolar e fora dela;
- Desenvolver habilidade docente para estabelecer ações concernentes à elaboração e execução do projeto pedagógico da instituição onde atua, criando atividades pedagógicas em consonância com as atividades coletivas, de forma interdisciplinar e de interlocução com os diversos campos do saber e da cultura, a fim de alcançar uma ação transdisciplinar;
- Estimular a participação em movimentos socioculturais da comunidade, em geral e de sua categoria profissional, em particular, exercendo liderança e assumindo compromisso com a transformação social de seu meio, com vistas à sustentabilidade.

1.3.1. COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Pedagogia.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Pedagogia da FACNEC:

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL PROFISSIONAL
Compreender ampla e consistentemente o fenômeno e a prática educativa, bem como os processos de construção e reconstrução do conhecimento.	Interagir enquanto mediador no processo de aprendizagem do sujeito, sendo conhecedor da dinâmica estrutural mental deste procedimento no mesmo.
Assumir com competência a regência de classes da educação infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da escola Normal de nível Médio.	Atuar, de forma crítica e reflexiva, nos espaços escolares e não escolares onde houver demanda da ação pedagógica.
Atuar na gestão escolar, de forma orgânica e compartilhada, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento do trabalho docente.	Pesquisar, estudar, analisar, interpretar e planejar assuntos ligados ao seu campo de trabalho e áreas afins.
Promover e desenvolver os conhecimentos indispensáveis ao progresso dos educandos, da profissão e da instituição educativa.	Dominar metodologias diversas, com uso de métodos e técnicas pedagógicas, bem com de material de apoio, que permitam a socialização de saberes diversos e a construção de novos conhecimentos nas ações escolares.
Desenvolver um senso de responsabilidade social que deverá nortear o exercício da profissão, através de uma formação sólida que lhe dê embasamento de cultura geral e humanística necessária.	Desenvolver uma ética de atuação profissional.
Formular e encaminhar soluções para os problemas educacionais.	Localizar, selecionar e processar informações significativas.
Compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo.	Buscar atualização profissional de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.

1.3.2. COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular proposta foi estabelecida para viabilizar a coerência entre os objetivos estabelecidos e o perfil do profissional que se quer formar. Visa ao desenvolvimento de competências, pela integração entre estudos teóricos e atividades práticas que ocorrem em tempos e espaços curriculares diversificados como estágios curriculares (supervisionados), seminários, grupos de estudos, oficinas, eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover percursos de aprendizagens variados como forma de valorizar as diferenças existentes entre os discentes do curso.

A matriz curricular é composta de um Núcleo de Estudos Básicos, um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e um Núcleo de Estudos Integrados. Este último proporciona enriquecimento curricular por meio de estudos articulados com os outros núcleos, compreendendo as atividades práticas, as atividades complementares, os trabalhos de conclusão de curso, o estágio supervisionado, inclusive os projetos de extensão e atividades de expressão cultural. A matriz curricular contempla, ainda, o Estágio Supervisionado com 300h, as Atividades Complementares com 100h.

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO
Compreender ampla e consistentemente o fenômeno e a prática educativa, bem como os processos de construção e reconstrução do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa • Sociologia e Educação • Comunicação Multimídia e Educação • Filosofia e Educação • Antropologia e Educação
Assumir com competência a regência de classes da educação infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da escola Normal de nível Médio.	<ul style="list-style-type: none"> • FME do Ensino Arte, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências • EFEB • Leitura Produção de Texto • Psicologia • Fundamentos Educação Infantil • Didática • Psicologia Desenvolvimento Aprendizagem • Literatura infanto-juvenil • Currículo e Prática Culturais • Planejamento • Alfabetização e Letramento • Conteúdos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental
Atuar na gestão escolar, de forma orgânica e compartilhada, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento do trabalho docente.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e Gestão • Aprendizagem por Projetos • EJA • Pedagogo na Educação Fundamental e Ensino Profissionalizante
Promover e desenvolver os conhecimentos indispensáveis ao progresso dos educandos, da profissão e da instituição educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação à Pesquisa Científica • Estatística e Educação • História da educação

Formular e encaminhar soluções para os problemas educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Escolar Institucional • Direito • Educação Ambiental e Sustentabilidade • Psicopedagogia e Educação Diversidade
Compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo	<ul style="list-style-type: none"> • LIBRAS • TCC • Estágio I – Educação Infantil • Estágio II – Gestão e Organização Escolar • Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental • Estágio IV – Ensino Médio Normal ou EJA

1.3.3. COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Pedagogia está inserido.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o contexto educacional:

OBJETIVOS DO CURSO	CONTEXTO EDUCACIONAL
Compreender ampla e consistentemente o fenômeno e a prática educativa, bem como os processos de construção e reconstrução do conhecimento.	Natureza Social (Educação)
Assumir com competência a regência de classes da educação infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da escola Normal de nível Médio.	Natureza Social (Educação, Cultura e Grupos Populacionais)
Atuar na gestão escolar, de forma orgânica e compartilhada, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento do trabalho docente.	Natureza Social (Educação e Cultura, Grupos Populacionais e Família)
Promover e desenvolver os conhecimentos indispensáveis ao progresso dos educandos, da profissão e da instituição educativa.	Natureza Social (Educação)
Desenvolver um senso de responsabilidade social que deverá nortear o exercício da profissão, através de uma formação sólida que lhe dê embasamento de cultura geral e humanística necessária.	Natureza Econômica Natureza Social (Educação)
Formular e encaminhar soluções para os problemas educacionais.	Natureza Social (Educação e Inovação)
Compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo.	Natureza Social (Educação)

1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Pedagogia da Facnec é estruturado e desenvolve suas atividades curriculares no sentido de formar um pedagogo que atenda aos princípios orientadores da Res. CNE/CP 01/06, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Nesse sentido, o profissional deverá ser capaz de:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes,

Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa,

- integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;

- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e

- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações

legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Os futuros pedagogos/professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas e de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas, devido à particularidade das populações com que trabalharão e das situações em que atuarão, deverão, ainda, ser capazes de:

- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena e de cultura africana junto a quem atuarem e os provenientes da sociedade majoritária;

- atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e ao estudo de temas indígenas e africanos relevantes.

Para a formação desejada do egresso, os alunos desenvolverão, ao longo do curso, competências necessárias para atuar no mundo contemporâneo, usando a informação para sua prática docente em momentos de utilização de diferentes linguagens e modos de expressão criativa e livre. Nesse sentido, pretende-se que o curso ultrapasse os limites da modernidade, baseando-se em práticas tecnológicas que ofereçam as condições de construção dos conteúdos essenciais para o domínio das ciências básicas que orientam o processo pedagógico.

1.5. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Pedagogia da FACNEC contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral ou humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso, quando obrigatórios; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de iniciação científica.

O currículo do curso de Pedagogia abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Pedagogia.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela Res. CNE/CP 1/06 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia:

- sólida formação para o exercício da função docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e da gestão de instituições de educação formal e não-formal;
- forte articulação entre as disciplinas que compõem os núcleos de formação;
- atenção às questões éticas, estéticas e lúdicas no exercício da profissão em âmbitos escolares e não-escolares;
- promoção da articulação entre os saberes acadêmicos, a pesquisa, a extensão e prática educativa;
- capacidade de estudo, interpretação e implementação dos textos legais relativos à organização da educação, no Brasil;
- desenvolvimento da capacidade de utilização de instrumentos, de forma autônoma, para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- valorização da diversidade no interior das instituições de educação formal e não-formal, visando à construção da cidadania;

- atuação profissional como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas das diferentes culturas presentes nas instituições de educação formal e não-formal;
- incentivo a uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo sua inserção em cursos de pós-graduação e em programas de formação continuada;
- estímulo a práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual;
- fortalecimento da articulação teórico-prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão e complementares;
- orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar, no projeto pedagógico do curso de Pedagogia, a existência de:

- diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- atualização da matriz curricular para atendimento às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática;
- orientação à implementação de processos de avaliação mediadora das aprendizagens.
- cumprimento de hora-aula de 60 (sessenta) minutos, garantida por meio de Trabalho Acadêmico Efetivo – TAE.

1.5.1. FLEXIBILIDADE

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Pedagogia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação (res. CNE/CES 01/06), que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Pedagogia, por meio da disciplina *Tópicos Especiais*, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área da Pedagogia, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação. Por possuir conteúdos variáveis, a ementa desta disciplina é elaborada periodicamente, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

1.5.2. INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A FACNEC entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teórico-prática por meio de programas como iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

1.5.3. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

No curso de Pedagogia, a articulação teórico-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar, mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes no exercício da profissão.

Para isso, as metodologias sociointerativas contribuem com esta articulação, estimulando, no curso de Pedagogia, a aplicação de metodologias dinâmicas no processo ensino-aprendizagem, como instrumentos de desenvolvimento dos discentes, disseminando, também, a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise e crítica.

✓ Curso de Pedagogia: deve fundar-se na percepção da Educação através das Atividades de Extensão

O curso de Pedagogia, dentro da estrutura da FACNEC, promove atividades de extensão, tanto de maneira isolada quando em associação com os demais cursos de graduação. Dentre as atividades realizadas, destacamos:

- Iniciação Científica da FACNEC: Em associação com os outros cursos de graduação da instituição, o evento é promovido anualmente, com maciça participação discente e da comunidade, estando atualmente em sua 5ª edição, a ser realizada no primeiro semestre de 2013.

- Curso de extensão "O acordo ortográfico da Língua Portuguesa": Entre os anos de 2010 e 2012, com base na necessidade de atualização discente quanto ao acordo ortográfico, a FACNEC promoveu um curso para a comunidade interessada.

- Jornada Acadêmica da FACNEC: Em associação com os outros cursos de graduação da instituição, o evento é promovido anualmente, com maciça participação discente e da comunidade, estando atualmente em sua 5ª edição, realizado no primeiro semestre de 2013.

✓ Atividades de iniciação científica/pesquisa

Anualmente, a FACNEC promove o evento intitulado JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACNEC, voltado para a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) dos alunos do curso e demais curso da instituição. Atualmente, estamos em nosso 5º encontro, realizado no primeiro semestre de 2013.

1.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Pedagogia da FACNEC partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- ✓ socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- ✓ psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- ✓ epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- ✓ pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da resignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Pedagogia da FACNEC:

- ✓ adotam como referência a prática profissional, analisam criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- ✓ discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- ✓ consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

A matriz curricular é composta de um Núcleo de Estudos Básicos, um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e um Núcleo de Estudos Integrados. Este último proporciona enriquecimento curricular por meio de estudos articulados com os outros núcleos, compreendendo as atividades práticas, as atividades complementares, os trabalhos

de conclusão de curso, o estágio supervisionado, inclusive os projetos de extensão e atividades de expressão cultural. A matriz curricular contempla, ainda, o Estágio Supervisionado com 300h, as Atividades Complementares com 100h.

Além do exposto acima, os conteúdos curriculares são contemplados pelo dimensionamento da carga horária das disciplinas, coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso, coerência das disciplinas do curso com as DCNs, atualização dos conteúdos curriculares e adequação da bibliografia, conforme detalhamento abaixo.

1.6.1. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS

Partiu-se do pressuposto que o egresso do curso de Pedagogia tem como objetivos gerais e específicos procurar apontar as competências e habilidades a serem trabalhadas face ao profissional da educação a ser formado em consonância com as DCN's, as quais preveem uma formação acadêmica necessária e a realização satisfatória dos instrumentos avaliativos de aprendizado; bem como a prática de ensino, iniciação científica e extensão em nível universitário.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACNEC tem por finalidade formar o professor dentro de uma epistemologia da prática que torne o aluno responsável e competente para o diálogo permanente com a comunidade, no sentido de construir seus próprios valores, entender a dimensão educativa de suas práticas cotidianas e organizá-las de modo a dar conta dos saberes necessários para enfrentar os desafios do dia a dia da docência.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro a seguir:

PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS
Compreender ampla e consistentemente o fenômeno e a prática educativa, bem como os processos de construção e reconstrução do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa • Sociologia e Educação • Comunicação Multimídia e Educação • Filosofia e Educação • Antropologia e Educação
Assumir com competência a regência de classes da educação infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da escola Normal de nível Médio.	<ul style="list-style-type: none"> • FME do Ensino Arte, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências • EFEB • Leitura Produção de Texto • Psicologia • Fundamentos Educação Infantil • Didática • Psicologia Desenvolvimento Aprendizagem • Literatura infanto-juvenil • Currículo e Prática Culturais • Planejamento • Alfabetização e Letramento • Conteúdos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental
Atuar na gestão escolar, de forma orgânica e compartilhada, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento do trabalho docente.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e Gestão • Aprendizagem por Projetos • EJA • Pedagogo na Educação Fundamental e Ensino Profissionalizante
Promover e desenvolver os conhecimentos indispensáveis ao progresso dos educandos, da profissão e da instituição educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação à Pesquisa Científica • Estatística e Educação • História da educação
Formular e encaminhar soluções para os problemas educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Escolar Institucional • Direito • Educação Ambiental e Sustentabilidade • Psicopedagogia e Educação Diversidade
Compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo	<ul style="list-style-type: none"> • LIBRAS • TCC • Estágio I – Educação Infantil • Estágio II – Gestão • Estágio III – Anos Iniciais • Estágio IV -

1.6.2. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

O currículo do Curso de Pedagogia da FACNEC possui carga horária total de 3.200 horas, de forma a assegurar a realização das atividades da estrutura curricular, desenvolvido em sistema seriado, durante 20 semanas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 8 semestres e, no máximo, de 12 semestres.

Na estrutura curricular, pode ser observada que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, algumas de 40 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos, e outras com 80 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento aprofundado de seus conteúdos.

Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla 2.880 horas destinadas às atividades formativas como efetiva assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de

documentação, visitas às instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos, 300 horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado, distribuídos em cinco etapas ao longo do curso compreendendo o Contexto Escolar, a Educação Infantil, as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e o trabalho do Pedagogo e do Gestor Educacional da Educação Básica e do Ensino Profissionalizante e 100 horas de Atividades Complementares em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, de extensão e da monitoria.

1.6.3. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM AS DCN's

O currículo do Curso de Pedagogia da FACNEC foi estruturado para atender a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura. Tomou por base também o Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº3/2006, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia.

O currículo do curso abrange três núcleos: I- um núcleo **de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas; II- um núcleo **de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais e III- um núcleo **de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas. Formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do licenciado em Pedagogia.

Contudo, para um melhor entendimento do cumprimento das diretrizes curriculares, o quadro abaixo relaciona as disciplinas da matriz curricular do curso com os conteúdos exigidos pelas DCN's fixadas para área de pedagogia.

CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACNEC
<p>I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:</p> <p>a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;</p> <p>b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;</p> <p>c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;</p> <p>d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;</p> <p>e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;</p> <p>f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;</p> <p>g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;</p> <p>h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;</p> <p>i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;</p> <p>j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;</p> <p>k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;</p> <p>l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ FME História; ➤ FME Geografia; ➤ FME Língua Portuguesa; ➤ FME Matemática; ➤ FME Arte; ➤ FME Ciências; ➤ Alfabetização e Letramento; ➤ Literatura Infanto-Juvenil; ➤ Sociologia e educação; ➤ Pedagogia em Espaços não Escolares; ➤ Avaliação escolar/Institucional; ➤ Planejamento; ➤ Diversidade e Educação Inclusiva; ➤ Educação Ambiental e Sustentabilidade.
<p>II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:</p> <p>a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;</p> <p>b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;</p> <p>c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização e Gestão Escolar; ➤ Aprendizagem por Projetos; ➤ Didática; ➤ Leitura e Produção de Textos; ➤ Língua Portuguesa; ➤ História da Educação; ➤ Antropologia e Educação; ➤ Pedagogo na Educação Fundamental e Ensino Profissionalizante.

elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;	
III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) atividades de comunicação e expressão cultural.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciação à pesquisa científica; ➤ Estágio I, II, III e IV; ➤ Metodologia e pesquisa científica; ➤ EJA; ➤ Optativas.
Estágio Supervisionado.	Estágio Supervisionado I, II, III e IV,.
Trabalho de Conclusão de Curso.	TCC I, TCC II
Atividades Complementares.	AtiCom

1.6.4. ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de pedagogia é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Pedagogia e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.5. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Antes de apresentar o currículo do curso de Pedagogia, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

✓ **Libras**

No curso de Pedagogia da FACNEC, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter obrigatório, com carga horária de 80 horas.

✓ **Educação das Relações Étnico-Raciais**

No curso de Pedagogia da FACNEC, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Sociologia e FME História.

Além disso, a FACNEC disponibiliza na forma optativa os conteúdos da educação das relações étnico-raciais, na disciplina Formação e Cultura Étnico-Racial, bem como desenvolve, de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão.

✓ **Educação Ambiental**

A integração do curso de Pedagogia com as políticas de educação ambiental também acontece por meio das disciplinas de Educação Ambiental e Sustentabilidade e FME Ciências, onde os alunos interessados, que estiverem cursando estas disciplinas, fazem parte da equipe responsável pelos eventos direcionados ao meio ambiente.

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na FACNEC, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de Pedagogia nesse processo.

✓ **Educação em Direitos Humanos**

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de Pedagogia da FACNEC por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas de Direito e Diversidade e Educação Inclusiva. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas Atividades Complementares onde essa temática esteja envolvida.

✓ **Disciplinas Optativas**

Para que os alunos do curso de Pedagogia da FACNEC possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área de Pedagogia, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre

aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Pedagogia, que atua como orientador do processo de seleção.

A disciplina Optativa é oferecida nos seguintes períodos: 3º semestre, 6º semestre e no 8º semestre do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas é definida sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Pedagogia, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso, e as horas são computadas para a integralização da carga horária total do curso.

✓ **Currículo do Curso**

O currículo do curso de Pedagogia abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado, conforme segue:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMPONENTES CURRICULARES	CH
Alfabetização e Letramento	80
Antropologia e Educação	80
Aprendizagem por Projetos	80
Avaliação Escolar/Institucional	80
Comunicação, Multimídia e Educação	40
Conteúdos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental	40
Corpo, Movimento e Ludicidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental	80
Currículos e Práticas Culturais	80
Didática	80
Direito	80
Diversidade e Educação Inclusiva	80
Educação Ambiental e Sustentabilidade	40
Educação de Jovens e Adultos	80
Estatística e Educação	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80
Filosofia e Educação	80
Fundamentados e Metodologia da Educação Infantil	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências	80
História da Educação	80
Iniciação à Pesquisa Científica	40
Leitura e Produção de Textos	40
Língua Portuguesa	80
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	80
Literatura Infanto-Juvenil	80
Metodologia e Pesquisa Científica	80
Organização e Gestão Escolar	80
Pedagogia em Espaços não Escolares	80
Pedagogo na Educação Fundamental e Ensino Profissionalizante	40
Planejamento	80
Psicologia	40
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80
Sociologia e Educação	80
Optativas: (40h cada- total 3 optativas a escolher entre:) - Movimentos Sociais e Educação - Cultura Afro e Indígena Brasileira e Educação - Avaliação do Livro Didático - Psicopedagogia e Educação para a Diversidade - Jogos e Lógica na Sala de Aula - Técnicas de Dinâmicas de Grupo	120
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80
AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS	2800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Desenvolvidas ao longo do curso)	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Estágio I – Educação Infantil - Estágio II – Gestão - Estágio III – Anos Iniciais - Estágio IV – Curso Normal, EJA, Educação Profissional na área pedagógica ou educação não formal	300

MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO

Nº	PER	MATRIZ CURRICULAR FACNEC - curso em 4 anos	C H
1º PERÍODO			
1	1º	LÍNGUA PORTUGUESA	80
2	1º	COMUNICAÇÃO, MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO	40
3	1º	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	80
4	1º	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	80
5	1º	INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	40
6	1º	DIREITO	80
2º PERÍODO			
7	2º	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	80
8	2º	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	40
9	2º	ESTR. E FUND. DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	80
10	2º	PSICOLOGIA	40
11	2º	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	80
12	2º	FUND. E MET. DO ENSINO DA ARTE	80
3º PERÍODO			
13	3º	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
14	3º	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	80
15	3º	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	80
16	3º	DIDÁTICA	80
17	3º	OPTATIVA I	40
18	3º	ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	100
4º PERÍODO			
19	4º	CURRÍCULOS E PRÁTICAS CULTURAIS	80
20	4º	CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	40
21	4º	PLANEJAMENTO	80
22	4º	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	80
23	4º	APRENDIZAGEM POR PROJETOS	80
24	4º	ESTÁGIO II – GESTÃO	50
25	5º	FUND. E MET. ENS. DA GEOGRAFIA	80
26	5º	FUND. E MET. ENS. DA HISTÓRIA	80
27	5º	FUND. E MET. ENS. DA MATEMÁTICA	80
28	5º	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	80
29	5º	FUND. E MET. ENS. DE CIÊNCIAS	80
5º PERÍODO			
30	6º	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA	80
31	6º	FUND. E MET. DO ENS. DA LING. PORT.	80
32	6º	AVALIAÇÃO ESCOLAR/ INSTITUCIONAL	80
33	6º	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	80
34	6º	OPTATIVA II	40
35	6º	ESTÁGIO III - ANOS INICIAIS	100
6º PERÍODO			
36	7º	EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS	80
37	7º	LÍNGUA BRAS. DE SINAIS – LIBRAS	80
38	7º	PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E ENSINO PROFISSIONALIZANTE	40
39	7º	ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO	40
40	7º	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80
41	7º	ESTÁGIO IV – CURSO NORMAL OU EJA	50

42	8º	PEDAGOGIA. EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	80
43	8º	CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	80
44	8º	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	40
45	8º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40
46	8º	OPTATIVA III	40
SUGESTÃO DE DISCIPLINA OPTATIVAS OU ELETIVAS			
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – 40h			
CULTURA AFRO E INDÍGENA BRASILEIRA E EDUCAÇÃO – 40h			
AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO – 40h			
PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – 40h			
JOGOS E LÓGICA NA SALA DE AULA – 40h			
TÉCNICAS DE DINÂMICAS DE GRUPO – 40h			
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – 40h			
Componentes Curriculares			
Disciplinas			
Trabalho de Conclusão de Curso			
Estágio Curricular			
Atividades Teórico-Práticas (Complementares)			
Atividades Práticas (nas disciplinas)			
			TOTAL = 3.200

1.6.6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

A seguir, a relação de disciplinas, por ordem alfabética, com as respectivas ementas e bibliografias.

DISCIPLINA: **Alfabetização e Letramento**

Carga Horária: 80h

Fundamentos teóricos da alfabetização: linguístico, psicológico e sociológico. Estudo teórico-prático referente ao processo de letramento, considerando concepções, sujeitos nele referidos, objeto de aprendizagem/ensino, princípios básicos e relações com alfabetização. Procedimentos metodológicos do processo de letramento e alfabetização.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre teoria e a prática. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERREIRO, E. e Teberosky, A. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygostsky. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. São Paulo: editora Scipione, 2001.

CAGLIARI, Carlos Luiz. Alfabetização e linguística. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: contexto, 2003.

JOSÉ, Elisabeth da Assunção; COELHO, Maria Teresa. – Problemas de Aprendizagem . São Paulo: Ática, 2000.

DISCIPLINA: Antropologia e Educação

Carga Horária: 80h

Ementa: Fundamentos da Antropologia; o conceito de etnocentrismo, eurocentrismo, relativismo cultural, evolucionismo, funcionalismo e endoculturação; contribuições da Antropologia para o entendimento dos processos educacionais; antropologia, escola e sociedade; a cultura e a formação da identidade como elementos partícipes da educação; processos de formação cultural do povo brasileiro; indústria cultural e cultura na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

MATTA, Roberto Da. O que faz o Brasil, Brasil? 8. ed., Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DINIZ, Margareth, VASCONCELOS, Renata Nunes. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores. Belo Horizonte: Formato, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. 3. ed. São Paulo: Corte, 2007.

BURKE, Peter. O que é história cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COSTA, Marisa Vorraber. A educação na cultura da mídia e do consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

GONZÁLEZ, Leopoldo J. Fernández; DOMINGOS, Tânia R. Eduardo. Cadernos de Antropologia e Educação. Petrópolis: Vozes, 2005. Vol. 1. [Antropologia e Educação]

DISCIPLINA: Aprendizagem por Projetos

Carga Horária: 80h

Ementa: Bases científicas e epistemológicas do trabalho com projetos. A metodologia investigativa como proposta para a intervenção pedagógica na dimensão escolar. Interdisciplinaridade e aprendizagem por projetos na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2008.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2006.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2007.

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2012.

DISCIPLINA: **Atividades Complementares**

Carga Horária: 100h

Ementa:

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores, abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, que devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Bibliografia Básica

A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela atividade.

Bibliografia Complementar

A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela atividade.

DISCIPLINA: **Avaliação Escolar Institucional**

Carga Horária: 80h

Ementa: Concepções de avaliação no contexto educacional brasileiro. Avaliação educacional institucional: processual, diagnóstica, investigativa – quantitativa e qualitativa. Avaliação das aprendizagens escolares na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 42. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da avaliação institucional da escola. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Janssen F.; HOFFMANN, Jussara Maria Lerch; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em diferentes áreas do currículo. 8. ed., Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIMA, A de O. Avaliação escolar: julgamento ou construção? Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro, 2010.

PERRRENOUD, PHILIPPE. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA: Comunicação Multimídia e Educação

Carga Horária: 40h

Ementa: Educação e comunicação: meios e tecnologias de comunicação e informação na sociedade e na educação. A função social dos recursos tecnológicos na educação e sua utilização na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PAPERT, S. A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática. 1 Ed., Porto Alegre: Penso, 2008.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15 Ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORAES, Denis de. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINA: Conteúdos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental

Carga Horária: 40h

Ementa: Conceitos matemáticos: números e sistema de numeração, medidas e grandezas, tratamento de informação, espaço e forma, noção de proporcionalidade e operações matemáticas.

Bibliografia Básica:

CARRAHER, T. et al. Na vida dez na escola zero. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, D. Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 2 ed. São Paulo: Cortez 1994.

SMOLLE, Kátia s. & DINIZ, Maria I. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Armtded, 2001

Bibliografia Complementar:

IFRAH, Georges. Os números uma grande invenção. 4 ed. São Paulo: Globo, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. 3 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 11 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

DISCIPLINA: Corpo, Movimento e Ludicidade da Educação Infantil e Ensino Fundamental

Carga Horária: 80h

Ementa: Análise e vivências da corporeidade ao longo da história, através da identificação dos paradigmas científicos e filosóficos que influenciam as diversas concepções de corpo. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da educação e da produção do conhecimento Vivências lúdicas visando à consciência corporal.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (Org). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2008.

DOHME, Vania. Técnicas de contar histórias. Petrópolis: Vozes, 2010.

LISELOTT, Diem. Brincadeiras e esporte no jardim de infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. (Org.). Educação Física: contribuições à formação profissional. 5 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

SOUZA, S. J. E. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 3 Ed., São Paulo: Papyrus, 1996.

DISCIPLINA: Currículos e Práticas Culturais

Carga Horária: 80h

Ementa: Currículo: conceitos, histórico e construções epistemológicas. Currículo e diversidade cultural. Currículo e processos de exclusão: aspectos étnicos, de gênero e de

classes sociais. Orientações legais e currículo. Planejamento, execução e avaliação curricular. O Currículo na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Tendências recentes do Currículo no Ensino Fundamental no Brasil. In: 2012.

BARRETO, E.S.S. (orgs) Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Editora Autores Associados. Fundação Carlos Chagas, 1998. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, A.F.B. (orgs.) Currículo: questões atuais. Campinas, Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

PERRRENOUD, Philippe. A Pedagogia na Escola das Diferenças – fragmentos de uma sociologia do fracasso, 2ª Ed. Porto Alegre, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: Didática

Carga Horária: 80h

Ementa: A Didática na formação do educador da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Paradigmas pedagógicos: pressupostos metodológicos da formação do educador. Histórico e concepções da didática do ensino. Tendências pedagógicas da prática escolar. O processo de planejamento de ensino.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez. Coleção Magistério 2º grau – Série.2009.

GADOTTI, Moacir. Histórias das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática – Série Educação. 1999.

CANDAU, Vera Maria. (org.) Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 2011 .

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (Coleção Leitura)

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. São Paulo: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. SHILLING,C. ,MURAD, I. Porto Alegre: Artmed, 2002

SAVIANI, Nereide, Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico, Campinas, Autores Associados, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova – momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

DISCIPLINA: Direito

Carga Horária: 80h

Ementa: Noções iniciais de princípios gerais do Direito, Abordagem das diferentes concepções do Direito da Criança e do Adolescente; Noções de Direito Constitucional, abordando as noções de Estado Democrático, Sistema de Representação política, Direitos fundamentais dos cidadãos e direitos sociais, noções de Direito do Consumidor com abordagem aos direitos básicos do consumidor, direitos da escola e dos alunos e ainda prazos de prescrição e decadência no direito do consumidor.

Bibliografia Básica:

DE CASTRO, Guilherme Couto: Direito Civil – Lições, Rio de Janeiro: Impetus, 2012

BENJAMIM, Antônio Herman V. Manual de direito do consumidor. São Paulo Revista dos Tribunais 2013

DA SILVA, José Afonso. Manual da Constituição de 1988, 1ª Edição, São Paulo: Malheiros, 2002.

Bibliografia Complementar:

TARTUCE, Fabio. Manual de Direito Civil, Vol. Único. Ed. Método, 3ª Edição, Rio de Janeiro: São Paulo: Forense, METODO, 2014.

NOVELINO, Marcelo. Manual de Direito Constitucional. Ed. Método, 8ª Edição. 2013.

OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência, 5ª Ed. Atlas, São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Elson Gonçalves de, Estatuto da Criança e Adolescente Comentado. São Paulo: Editora Servanda, 2011.

RAMOS, Andre Luiz Santa Cruz. Direito Empresarial Esquematizado, Ed. São Paulo: Método, 3ª Edição, 2011.

DISCIPLINA: Diversidade e Educação Inclusiva

Carga Horária: 80h

Ementa: Concepção de diversidade e educação inclusiva. Práticas pedagógicas e a inclusão. O papel da escola em resposta às diferenças individuais. Políticas públicas e legislação relativa à diversidade e ao processo de inclusão na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2013.

HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CARVALHO, Rosita Elder. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Dolores Fortes. Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração. Rio de Janeiro: WAL Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KRONBOUER, Selenir Correa Gonçalves (Org.). Educar para a convivência na diversidade. São Paulo: Ed. Paulinas, 2009.

MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

DISCIPLINA: **Educação Ambiental e Sustentabilidade**

Carga Horária: 40h

Ementa: Fundamentos básicos sobre o meio ambiente. O meio ambiente e a contemporaneidade. A universidade e o meio ambiente. O meio ambiente como tema transversal no sistema educacional. Organização de projetos relacionados ao meio ambiente. Desenvolvimento de projetos na educação básica.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental Sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ Vozes 2010

KINDEL, Eunice Aita Isaia - SILVA, Fabiano Weber da - Sammarco, Yanina Micaela. Educação ambiental vários olhares e várias práticas. Porto Alegre, RS, Mediação 2009.

MEDINA, Naná Mininni. Educação ambiental: Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ Vozes 2011

Bibliografia Complementar:

ALVES, RUBENS. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas, Papirus, 2003.

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

PEDRINI, A. G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 4. ed. Vozes, 2001.

SEGURA, Denise de Souza Baena. Educação ambiental na escola pública. 2001. São Paulo, SP Annablume: FAPESP

DISCIPLINA: **Educação de Jovens e Adultos**

Carga Horária: 80h

Ementa: Fundamentos históricos da educação de jovens e adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da educação de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/MEC. SALTO PARA O FUTURO. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC, SEED, 1999.

RIBEIRO. Vera Masagão. (org.) Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. 2ª reimpressão. São Paulo. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

SOARES. Leôncio. Educação de Jovens e Adultos – Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI. Moacir; ROMÃO. J.E. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática proposta. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. 29ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

ARROYO, Miguel. Da escola carente à escola possível. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GENTILI, Pablo. Mc. COWAN, Tristan. (Orgs.). Reinventar a escola pública – política educacional para um novo Brasil: Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD. Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos. Coleção Educação para Todos: Brasília, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD. Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Coleção Educação para Todos: Brasília, 2005.

DISCIPLINA: **Estágio I Educação Infantil**

Carga Horária: 100h

Ementa: Prática da educação infantil: concepções, histórico, princípios e objetivos. Conceituação de infância, família e sociedade: fundamentos históricos, sociais e políticos. As funções da educação infantil: o espaço, o ambiente, a proposta político-pedagógica, as políticas públicas.

Bibliografia Básica:

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR – FACNEC 2009.

ARIÉS, Phillipe (1981). A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (et al.). Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

DISCIPLINA: Estágio II - Gestão

Carga Horária: 50h

Ementa: Prática da escola como instituição nas sociedades contemporâneas: aspectos históricos, culturais e sociológicos. Organização do trabalho coletivo na escola. Relações de poder nas organizações. Modelos de gestão. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Profissionalizante. O cotidiano escolar e o coordenador pedagógico. A estruturação da gestão do trabalho pedagógico através da implantação do Plano Estratégico.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LEAL DA HORA, Dinair. Gestão Educacional Democrática. 1ª ed. Alínea, 2010.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação. 2004.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. Lucia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1989. 33. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Edson Gonçalves de Estatuto da criança e do adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais. 3.ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

DISCIPLINA: Estágio III - Anos Iniciais

Carga Horária: 100h

Ementa: O Cotidiano Escolar em turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental e a concretização da integração da teoria com a prática, dos conhecimentos necessários a formação profissional em instituições educacionais públicas e/ou privadas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2001. [Fascículo na Sala de Aula, 7].

BRASIL: Lei 9394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Diário oficial da União, nº 248 de 23/12/96.

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR – FACNEC 2009.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001, pág. 76-86 e 142-157.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998;

MACHADO, Nilson José. Sobre a idéia de competência. In: PERRENOUD, Philippe (org). As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed. 2002.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TV Escola. Projetos de Trabalho – elaboração e execução. Programas em DVD.

DISCIPLINA: **Estágio IV – Curso Normal ou EJA**

Carga Horária: 50h

Ementa: Prática da educação de jovens e adultos e do ensino médio modalidade normal. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da educação de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Vera Masagão. (org.) Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. Campinas/SP: Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança – um encontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD. Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos. Coleção Educação para Todos: Brasília, 2005.

DISCIPLINA: **Estatística e Educação**

Carga Horária: 40h

Ementa: Estatística descritiva, organização de dados, técnicas de amostragem, medidas de tendência central, medidas de dispersão, raciocínio lógico, análise combinatória e probabilidade.

Bibliografia Básica:

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 Ed., São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Paulo C. P.; et. Al. Análise Combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 1991.

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. 4 Ed., Porto Alegre: Penso-Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

MEYER, P. Probabilidade: aplicações a estatística. 2 Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GNEDENKO, Boris Vladimirovich. A Teoria da Probabilidade. 1 Ed., Rio de Janeiro: ciência Moderna, 2008.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 7 Ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. São Paulo. Atlas, 2012.

NOVAES, D.V., COUTINHO, C.Q.S. Estatística para educação profissional. São Paulo. Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Carga Horária: 80h

Ementa: Análise crítica das políticas educacionais: aspectos sócio-políticos e históricos. Plano Nacional da Educação: estrutura e organização. Políticas Educacionais e Legislação de Ensino.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1999

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lucia de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005

_____. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA: Filosofia e Educação

Carga Horária: 80h

Ementa: A constituição da identidade do educador e as correntes do pensamento pedagógico brasileiro. Educação como problema filosófico. Sistema educacional brasileiro e suas relações com a filosofia: tendências, perspectivas e desafios da práxis pedagógica. Concepções contemporâneas da filosofia e educação. O papel do educador na realidade contemporânea: transformações e crises.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lucia de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005

_____. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARCONDES, D. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil

Carga Horária: 80h

Ementa: Educação infantil: concepções, histórico, princípios e objetivos. Conceituação de infância, família e sociedade: fundamentos históricos, sociais e políticos. As funções da educação infantil: o espaço, o ambiente, a proposta político-pedagógica, as políticas públicas.

Bibliografia Básica:

ARIÉS, Phillipe. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

KRAMER, Sonia (coord.). Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Editora Ática, 2007.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (et al.). Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da História

Carga Horária: 80h

Ementa: As concepções de história. Construção do conceito de tempo e as noções de permanência e mudança, semelhança e diferença. Metodologia e planejamento do ensino de história na Educação Básica. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 8 Ed., Petrópolis: Vozes, 2007. [Fascículo na Sala de Aula, 7].

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula. 1 ed., São Paulo: Contexto, 2003

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. 1 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Janssen F.; HOFFMANN, Jussara Maria Lerch; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas. 8 Ed., Porto Alegre: Mediação.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. (Org.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 1 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

FERACINE, Luiz. O professor como agente de mudança social. São Paulo: EPU, 1990.

FERRETTI, Celso João (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um trabalho multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 42. Ed., Porto Alegre: Mediação.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte

Carga Horária: 80h

Ementa: História da arte e educação. A arte no currículo escolar: tendências e fundamentos interdisciplinares. Concepção de arte nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais Processo criador e o seu desenvolvimento por meio da integração da linguagem: Artes visuais, cênicas e plásticas, música e dança. A arte como processo na formação do indivíduo. Espaços artístico-culturais como objeto de aprendizagem. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

DUARTE, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação – 10. ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2007.

FERREIRA, Aurora. A Criança e a Arte – O dia a dia na sala de aula. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no Ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

BATTISTONE, Duílio. Pequena História das Artes no Brasil. São Paulo: Editora Átomo, Edições PNA, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (Org). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2008.

BÉDARD, Nicole. Como interpretar os Desenhos das Crianças. São Paulo: Editora ISIS, 2013.

BRASIL, PCNs. Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. O Olhar em Construção – Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia

Carga Horária: 80h

Ementa: As concepções de geografia e os Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Análise do conceito de espaço geográfico. A relação entre a construção do conceito de tempo e espaço e leitura de mundo. A cartografia contextualizada. O estudo do meio. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de historia e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib ; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, SP Cortez 2009

Bibliografia Complementar:

CALVACANTI, Lan de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino da Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

KARNAL, Leandro (Org.). Historia na sala de aula. 1 ed., São Paulo: Contexto, 2003.

PERRENOUD, Philippe, THURLER, Monica Gather. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

Carga Horária: 80h

Ementa: Concepções de língua e linguagem nos Parâmetros e nos Referenciais Curriculares Nacionais. Pressupostos para a concepção da linguagem como ação e atividade. Comunicação e contextualização. A pesquisa em língua portuguesa. O planejamento e o desenvolvimento de atividades em língua portuguesa. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. (org.). Língua portuguesa em debate. Petrópolis: Vozes, 2010.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 2009.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo. Scipione, 2010.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática

Carga Horária: 80h

Ementa: Contextualização histórica do desenvolvimento do pensamento matemático. Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. A utilização da etnomatemática, modelagem e história da matemática como proposta metodológica de ensino. Planejamento e desenvolvimento para o ensino da matemática. Análise de material didático. A construção dos conceitos matemáticos na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Bibliografia Básica:

BOYER, Carl. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

CARVALHO, D. Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 1992.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

CARRAHER, T. et alii. Na vida dez na escola zero. São Paulo: Cortez, 1988.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8 Ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

MORGADO, A.C.O., CARVALHO, J.B.P., CARVALHO, P.C.P., FERNANDEZ, P. Análise combinatória e probabilidade. Coleção do professor de matemática. SBM, 2006.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências

Carga Horária: 80h

Ementa: As concepções de ciências e os Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Construção do conhecimento científico. Ciência como investigação, relação, compreensão entre os fenômenos da natureza, o ensino das ciências e a experimentação. Planejamento e desenvolvimento de atividades para o ensino de ciências. Programa curricular a partir dos eixos: terra e ambiente e ser humano-desenvolvimento e saúde. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

KRASILCHIK, Myrian. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubens. Entre a ciência e a sapiência – O dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORIN. Edgar. A cabeça bem feita. Bertrand Brasil. RS: 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais - Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINA: História da Educação

Carga Horária: 80h

Ementa: O homem como ser dotado de consciência e de capacidade de aprender. A história como registro e análise da evolução da existência humana na terra. A história como fenômeno humano. A educação como fenômeno humano. A educação na cultura ocidental: história da educação como o estudo da evolução do pensamento pedagógico e das teorias e práticas educacionais na Idade Primitiva, Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, P. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

DISCIPLINA: Iniciação à Pesquisa Científica

Carga Horária: 40h

Ementa: Epistemologia do conhecimento. Produção do conhecimento científico. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa. Princípios, métodos e técnicas da investigação e análise de dados. Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalhos científicos produzidos nas Instituições de Ensino Superior.

Bibliografia Básica:

ISKANDAR, Jamil Ibraim. Normas da ABNT: comentários para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2012.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica — para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

Bibliografia Complementar:

BURSZTYN, Marcel. Como escrever e publicar um trabalho científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 2012.

GARCIA, Regina Leite (org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007 (ou 2012).

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos

Carga Horária: 40h

Ementa: Estudo da lingüística textual. O papel do professor na construção das relações entre sujeitos e objetos culturais na escola. Diferentes gêneros para a construção de conhecimentos que resultam na habilidade da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2008.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o Texto: Leitura e Produção. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas: ensaio de teoria e crítica literária. 4 Ed., São Paulo: Perspectiva, 2004

MARCHUSHI, Luiz A. Linguística de Texto – o que é e como se faz? 1 Ed., São Paulo: Parábola, 2012

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. 33 Ed., São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. Cultrix: São Paulo, 1973

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS

Carga Horária: 80h

Ementa: Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua brasileira de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais

Bibliografia Básica:

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de surdos. Paulinas Raposo, 2007.

CAPOVILA, César Fernando e RAPHAEL, Duarte Walkiria. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira, V. Edusp, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo. Caminhos para uma nova identidade: rio de Janeiro. Revinter, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro. Editora Tempo Brasileiro, 1995.

Bibliografia Complementar:

MANACORDA, Mario A. A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1999.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FELIPE, Tânia A. Obra: Libras em contexto. Editor: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1997. V 1.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SACKS, Oliver. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo. Editora Companhia das Letras Nº Edição: Ano:1998

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

Carga Horária: 80h

Ementa: Conhecimento linguístico: língua culta e popular. A Língua portuguesa como instrumento de comunicação e expressão. Tipologia textual. Resumo. Paráfrase. Análise crítica e analítica de texto. Classe das palavras do ponto de vista morfosintático e fonético. Colocação pronominal. Acentuação gráfica (crase).

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. (organizador). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CÂMARA Júnior, Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 2009.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo. Scipione, 2010.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA: Literatura Infanto-Juvenil

Carga Horária: 80h

Ementa: Origens e conceitos de literatura infantil. Os diversos gêneros literários: caracterização histórica, antropológica, psicanalítica e social. As relações com a fantasia infantil e as demais tipologias da narrativa. O fantástico e o maravilhoso.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: travessura e gostosura. São Paulo: Scipione, 1993.

CORREIA, Glória Pimentel. A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada! São Paulo: DCL, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

COELHO, Beth. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marriete. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA: Metodologia e Pesquisa Científica

Carga Horária: 80h

Ementa: Epistemologia do conhecimento. Produção do conhecimento científico. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa. Princípios, métodos e técnicas da investigação e análise de dados. Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação, apresentação de citações em documentos, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos-apresentação, Rio de Janeiro, 2005.

GIL-PEREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Organização e Gestão Escolar

Carga Horária: 80h

Ementa: A escola como instituição nas sociedades contemporâneas: aspectos históricos, culturais e sociológicos. Organização do trabalho coletivo na escola. Relações de poder nas organizações. Modelos de gestão. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Profissionalizante. O cotidiano escolar e o coordenador pedagógico. A estruturação da gestão do trabalho pedagógico através da implantação do Plano Estratégico.

Bibliografia Básica:

VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão Pedagógica: Gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro, Wak Ed.2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. (Lei 9394/96). Apresentação de Carlos R. J. Cury. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A. 200

PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na Escola das Diferenças – fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.1.

GENTILI, Pablo. Mc. COWAN, Tristan. (Orgs.). Reinventar a escola pública – política educacional para um novo Brasil: Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

COSTA, Vera Lúcia Cabral (Org). Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e financiamento. 2ª ed. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 2001.

CURY, Munir. Estatuto da Criança e do Adolescente – comentado. 12 ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

DISCIPLINA: Pedagogia em Espaços Não-escolares

Carga Horária: 40h

Ementa: Estudo dos princípios, das políticas e das práticas educativas formais alternativas e/ou complementares, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outros, assim como sua análise crítica, discutindo o caráter conservador, reformador ou transformador das diferentes experiências.

Bibliografia Básica:

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. Barueri/SP: Manole, 2009.

HUNTER, James C. O monge e o executivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JOHNSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo? 38. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2011.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: **Pedagogo na Educação Fundamental e Ensino Profissionalizante**

Carga Horária: 40h

Ementa: Fundamentos teóricos – metodológicos na construção curricular do Ensino Fundamental e Médio. Enfoque sócio – político e integração curricular. A formação do profissional da educação: unidade entre teoria e prática. As relações entre professor – saber escolar – alunos – sociedade. A pesquisa como princípio científico e educativo.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Sérgio Guerra. A Reforma do Ensino. Rio de Janeiro: Ed. Liceu, 1996

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. 29ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira – Lei 9.394/96 Constituição Federal, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. Da escola carente à escola possível. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GENTILI, Pablo. Mc. COWAN, Tristan. (Orgs.). Reinventar a escola pública – política educacional para um novo Brasil: Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

FAZENDA, Ivani (Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD. Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos. Coleção Educação para Todos: Brasília, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SECAD. Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Coleção Educação para Todos: Brasília, 2005.

DISCIPLINA: **Planejamento**

Carga Horária: 80h

Ementa: Planejamento e suas implicações no desenvolvimento social, econômico, cultural, administrativo e político. Planejamento: fundamentação teórica e prática. Planejamento educacional. O processo de elaboração do planejamento na solução dos problemas educacionais. Planejamento estratégico e suas características para o desenvolvimento da

escola e da empresa. Organização, formulação e estratégia. Fatores internos e externos. Orçamento avaliação e controle. O planejamento político-pedagógico na perspectiva de uma educação qualitativa.

Bibliografia Básica:

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e prática. Ed. Heccus, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 21ª ed. São Paulo, Libertad, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (Coleção Leitura).

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Monteserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalhos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. 8 ed., São Paulo: Cortez, Instituto Paulo freire, 2001.

TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão Pedagógica: Gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro, Wak Ed. 2009.

VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001

DISCIPLINA: **Psicologia**

Carga Horária: 40h

Ementa: Conceito e história da psicologia. Escolas psicológicas: perspectivas teóricas. Introdução ao desenvolvimento humano, segundo as principais teorias psicológicas. Comportamento e cultura. As dimensões cognitivas e subjetivas. Interação dos grupos humanos

Bibliografia Básica:

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral. 9 ed. rev. atual. Porto Alegre; Editora Vozes, 2013.

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FADMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Luiz Claudio. Matrizes do Pensamento Psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 3. ed. São Paulo: Herder-USP, 2000.

HILLIX; MARX. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2008.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Carga Horária: 80h

Ementa: Teorias do desenvolvimento da infância e adolescência. Princípios gerais do desenvolvimento psicológico na infância e adolescência, relacionando-os ao desenvolvimento biológico e ao contexto sócio-histórico-cultural. Principais teorias da aprendizagem e suas relações com a educação.

Bibliografia Básica:

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.

HELEN, Bee. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

Bibliografia Complementar:

FADMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 3. ed. São Paulo: Herder-USP, 2000.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. O mundo da criança. São Paulo: Mc Graw - Hill, 2009.

SPITZ, René. O primeiro ano de vida. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DISCIPLINA: Sociologia e Educação

Carga Horária: 80h

Ementa: Aspectos históricos da sociologia e da educação. A educação como processo social. A relação homem/classes sociais/educação e sociedade. A função social da escola: diferentes tendências pedagógicas. A educação brasileira e suas implicações sociais. Educação e movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. O que é ideologia. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 2002.

COTRIM, Gilberto. Educação para uma escola democrática. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

MARTINS, C. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

FREITAG, Bárbara. Escola Estado & Sociedade. São Paulo: Moraes, 2007.

MARCONDES. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PILETTI, Claudino. Filosofia e história da educação. São Paulo: Ática, 1986.

PINSKY, Jaime. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA: **Trabalho de Conclusão de Curso I**

Carga Horária: 80h

Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso sobre temática relacionada à área da educação/formação, de acordo com a ABNT

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007

KELLER, Clerverson Leite Bastos Vicente. Aprendendo a aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 1991

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. – 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2 ed. – São Paulo : Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 1991

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. – São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica : para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. – 7 ed. – São Paulo : Edições Loyola, 2013.

MARCONI, Marina de Andrede. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. – 6 ed. São Paulo : Atlas, 2007

DISCIPLINA: **Trabalho de Conclusão de Curso II**

Carga Horária: 40h

Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso sobre temática relacionada à área da educação/formação, de acordo com a ABNT

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007

KELLER, Clerverson Leite Bastos Vicente. Aprendendo a aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 1991

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. – 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2 ed. – São Paulo : Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 1991

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. – São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica : para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. – 7 ed. – São Paulo : Edições Loyola, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. – 6 ed. São Paulo : Atlas, 2007.

1.7. METODOLOGIA

Metodologicamente, as disciplinas desenvolvem a concepção da interdisciplinaridade, vista como um sistema de ações institucionais que reconhece e promove a integração, a interseção, a intercontinuidade, o mútuo esclarecimento, a reciprocidade e a instrumentalidade conceitual das experiências entre disciplinas do próprio curso (interdisciplinaridade intracurso) e entre disciplinas dos diferentes cursos da Instituição (interdisciplinaridade intercurso). Essa concepção efetiva-se em ações desenvolvidas no decorrer das aulas de uma disciplina quando são referidos/ articulados saberes discutidos em outra disciplina, em momentos diversos; e em ações desenvolvidas em conjunto/concomitantes por diversas turmas do curso e de cursos diferentes.

Os Planos de Ensino, em cada disciplina, evidenciam, no registro, a natureza dialógica da interdisciplinaridade; consegue-se, pois, superar a visão de disciplina como fragmento de informações, caminhando na busca de saberes, na ampliação da cultura e na construção de conhecimentos com vistas à formação integral.

Na perspectiva das diversidades culturais consegue-se superar, também, o individualismo, em favor da construção de conhecimento para um agir coletivo, entendido como ação efetiva e participativa dos envolvidos: professores, alunos e outros profissionais fundamentam e constituem o diálogo intensivo e extensivo, com apoio nas ciências da área, em atividades previstas e registradas nos documentos PPC, Plano de Atividades do Curso e Planos de Ensino e na proposta de leituras sugeridas.

O estímulo e o exercício da integração de conteúdos no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia possuem as seguintes formas:

- Integração teoria-prática – cada disciplina tem como objetivo desenvolver os seus assuntos segundo aspectos teóricos, conceituais e formais, complementados, sempre que possível, com exercícios práticos que permitem ao discente assimilar os conteúdos elaborados.
- Integração vertical de disciplinas – procura-se promover a integração de conteúdos entre as disciplinas de cada período previsto na estrutura curricular. Para tanto, as disciplinas realizam estudos de casos comuns, permitindo ao aluno perceber as relações de conteúdos entre elas.
- Integração horizontal de disciplinas – a integração de conteúdos deve ocorrer entre subconjuntos de disciplinas pertencentes aos oito períodos previstos na estrutura curricular. De forma análoga à integração vertical, as disciplinas realizam estudos de casos comuns, permitindo ao aluno perceber as relações de conteúdos entre elas.

- Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – ao longo das disciplinas específicas são realizados estudos e trabalhos que contribuem para que os alunos desenvolvam conhecimentos para a solução de problemas práticos reais identificados junto à comunidade escolar, facilitando o processo de elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Convém observar que tanto a integração vertical quanto a horizontal de disciplinas têm como objetivo promover a reflexão sobre situações da prática, visando propor a melhor solução desenvolvida pelos alunos em cada disciplina. O produto desta reflexão serve, em alguns casos, de material de estudo para os futuros alunos do curso, bem como de estímulo à produção científica dos corpos docente e discente.

A Faculdade Cenecista de Itaboraí preza em todos os seus cursos pela flexibilidade e interdisciplinaridade, zelando pelo respeito entre as profissões, e favorecendo a ampliação do saber. Trata-se de uma prática que se constrói no âmbito do ensino e é uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica e tecnológica.

Enfim, a metodologia proposta pela FACNEC pretende fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de propiciar aos mesmos um espírito empreendedor que busque o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No curso de Pedagogia, o propósito da FACNEC por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- ✓ avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- ✓ ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos;
- ✓ capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- ✓ materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a FACNEC cumpra com sua função social;
- ✓ respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado será realizado do 3º, 6º e 7º semestres, totalizando 250 horas, para conclusão da licenciatura em Educação Infantil, Anos Iniciais, no Ensino Médio modalidade Normal e ou EJA e, no 4º semestre, alcançando 50 horas, para conclusão da Gestão.

✓ **Pressupostos básicos do estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACNEC, é realizado nos termos do estabelecido no plano de estágio curricular, elaborado para atender aos princípios da legislação e as orientações deste Projeto Pedagógico.

O programa inclui estudos de fundamentação teórica, observação, planejamento, atuação e avaliação, com duração mínima prevista em cada PPC de curso, conforme orientações regulamentadas pelo MEC. O aluno deve realizar, conforme projeto pedagógico do curso, capacitação em serviço que deve ocorrer em espaço escolar, sob supervisão de docentes da FACNEC e com acompanhamento avaliativo de um supervisor/professor na escola de atuação.

A integralização de carga horária total de Estágio, prevista na estrutura curricular do curso, é obrigatória e inclui horas destinadas à observação, planejamento, execução, orientação contínua e avaliação das atividades.

Os estágios supervisionados são coordenados pelo professor orientador, titular da disciplina de Estágio, acompanhados pelo NDE e coordenador de curso, além de devidamente cadastrados e acompanhadas na Central de Estágios e nas instituições que recebem os estagiários.

O plano de trabalho a ser elaborado pelo aluno de estágio supervisionado deverá conter os seguintes elementos:

- a) ficha de inscrição com as informações cadastrais;
- b) sondagem/diagnóstico com o conhecimento da realidade onde o estágio é desenvolvido, além do regimento, do projeto político pedagógico e dos planos de estudos;
- c) referencial teórico que fundamenta a ação pedagógica, organizado em função do entendimento global das abordagens políticas, sociais, filosóficas e históricas;
- d) proposta pedagógica, que apresenta os elementos a seguir: tema, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma, bibliografia e anexos.

✓ **Orientações para prática como estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia**

As atividades de estágio para cursos de licenciaturas têm relevante importância por oportunizar a complementação da formação acadêmica e profissional, exigida e regulamentada por legislação do MEC. Compreende propostas de ação junto a escolas de educação básica, elaboradas com base na análise realizada e pressupostos teóricos estudados e propostas de estudos de iniciação científica efetivadas. O Estágio na Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino Médio é condição indispensável para conclusão do Curso de Graduação de Pedagogia, conforme previsto no Artigo 65, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Pode ser realizado em escolas das redes estadual, municipal e particular.

Objetivos

- a) Reiterar a possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- b) Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos e habilidades, através de elaboração de trabalho de cunho técnico, científico e da prática de seus conhecimentos;
- c) Proporcionar crescimento profissional, mediante uma dinâmica de condições que aprimorem sua técnica e facilite a participação no grupo profissional e social;
- d) Propiciar ao acadêmico o desenvolvimento de uma proposta de ação que possibilite demonstrar, através da vivência prática, os conhecimentos e habilidades construídas durante o curso.

As práticas de ensino constam de atividades exercidas em situações reais de trabalho, em sala de aula e espaço de pesquisa de temas pertinentes a Pedagogia nas escolas, através de projetos específicos e correlacionados ao programa escolar e ao desenvolvimento cultural.

Entre as atividades docentes desenvolvidas pelos estagiários destacam-se o planejamento, a construção da proposta metodológica, a observação, a monitoria, a regência de classe em turmas de Educação Infantil, do Ensino Fundamental, em turmas do Ensino Médio, ou em turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Também a Prática de Estágio Supervisionado prevê planejamento e regência de ações que envolvam a comunidade escolar, tendo em vista a socialização dos conhecimentos tanto de Pedagogia, nas quais podem participar alunos de diferentes anos/séries ou de uma série/ano específico.

Após a escolha de escola da rede de Ensino Estadual, Municipal ou Particular, devidamente identificadas e cadastradas, o acadêmico desenvolve a observação e coleta dados sobre a realidade escolar, tendo em vista a reflexão teoria-prática no processo de discussão e construção de uma proposta metodológica que contemple a problemática do estágio. Observa e faz mapeamento da realidade, para descrição e análise, possibilitando a reflexão teoria/prática no processo de construção do conhecimento.

A partir desta etapa, o estagiário planeja, executa e avalia atividades que são por ele e pela escola identificadas como necessárias para atuação docente. Efetivados o levantamento e problematização das questões epistemológicas e práticas, com seu professor orientador, o acadêmico elabora um projeto para práticas, o qual poderá contemplar a proposta sugerida pelo professor titular da turma em que atuará, ou, se caracterizar como um projeto com ações interdisciplinares e multiculturais, sempre com apoio.

Durante o desempenho docente, o estagiário é acompanhado e orientado na IES, buscando privilegiar a problematização, a discussão, assessoria avaliativa e replanejamento, se for o caso.

As atividades acadêmicas previstas nas disciplinas de Estágio têm por objetivo não só orientar o acadêmico na organização da proposta para a prática do trabalho docente, mas também, possibilitar a reflexão e avaliação sobre a sua prática: aprendendo com ela, questionando-a e reconstruindo sentido.

No final das atividades, deve ser apresentado um relatório acadêmico. As práticas são socializadas em eventos interdisciplinares do curso e em eventos de iniciação científica da instituição. Os acadêmicos também podem socializar suas aprendizagens através de publicações como relatos de experiências nas revistas do curso e da instituição.

A carga horária dos estágios está assim distribuída:

- **100 horas** de estágio supervisionado em Educação Infantil, no 3º período do curso;
- **50 horas** de estágio supervisionado em Gestão, no 4º período do curso;
- **100 horas** de estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no 6º período do curso;
- **50 horas** de estágio supervisionado no Ensino Médio na modalidade Normal ou EJA.

O estagiário do curso de Pedagogia deverá assumir o compromisso de:

- Efetuar a matrícula nas disciplinas de estágio;
- Entrar em contato com a escola em que pretende estagiar para conhecer a realidade e acertar o cronograma de atividades;
- Preencher a ficha de inscrição de estágio com informações referentes à escola para que possa ser encaminhada a carta de apresentação do estagiário;

- Formalizar a atividade de estágio na escola através da entrega da carta de apresentação;

- Cumprir com todas as exigências da disciplina no que concerne ao plano de ação;
- Cumprir com as normas estabelecidas pela escola e pelo professor da disciplina;
- Comprometer-se com o cumprimento de carga horária e a realização de todas as etapas programadas para o estágio;

- Recuperar os dias de licença, se, eventualmente, ausentar-se por motivos de saúde - lei 1044/69;

- Elaborar relatório, descrevendo todas as atividades realizadas nas Práticas de Ensino;

- Discutir sobre as atividades a serem desenvolvidas com a Comissão de Estágio;
- Comprometer-se com o cumprimento do cronograma de atividades previstas na escola, mesmo que este não coincida com o cronograma da Instituição de Ensino Superior.

As escolas credenciadas para a realização do estágio devem:

- Facilitar a ação do estagiário tendo em vista a execução de projetos interdisciplinares;

- Comunicar ao professor de Estágio os problemas de frequência, ética e postura profissional que estejam interferindo nas atividades da escola;

- Coparticipar na avaliação final do estágio através de pareceres e fichas de avaliação;

- Manter contato permanente e sistemático com a Comissão de Estágio tendo em vista o acompanhamento, a orientação e a supervisão do estagiário.

A avaliação do desempenho do acadêmico estagiário será feita durante o período letivo e abrangerá os seguintes critérios:

- compreensão do funcionamento das unidades de ensino;
- habilidade e competência para o planejamento do trabalho;
- conhecimento do(s) conteúdo(s) a ser desenvolvidos;
- reflexão sobre a observação e regência realizadas;
- criatividade nos procedimentos didáticos;
- capacidade de elaboração relatório;
- assiduidade.

Assim como nas demais disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, o acadêmico deverá atingir, no mínimo, nota cinco, incluindo os itens: planejamento, atuação, assessoramento. Em casos de atuação não coerente aos critérios, deverá refazer o planejamento, ou até, interromper o período de atuação e reiniciá-lo com integralização das horas. Dois pontos, ou mais, serão reservados ao relatório, o qual poderá ser refeito quando estiver aquém do mínimo exigido pelas normas ABNT.

✓ Regulamento do estágio curricular supervisionado

• Introdução

Os Estágios Supervisionados, no curso de Licenciatura em Pedagogia, estão assim divididos:

- a) Estágio Supervisionado I – Educação Infantil
- b) Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- c) Estágio Supervisionado III – Ensino Médio – Modalidade Normal
- d) Estágio Supervisionado IV – Gestão e Organização Escolar

Este PLANO DE TRABALHO está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP 1/06), bem como com o Projeto Pedagógico do Curso.

•Fundamentação legal

- Lei nº 9394/96 de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CP 5/05;
- Parecer CNE/CP 3/06;
- Resolução CNE/CP nº 01/2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

•Objetivos

Geral

- Possibilitar ao aluno a concretização e a integração da teoria com a prática, dos conhecimentos necessários a sua formação profissional em instituições educacionais públicas e/ou privadas.

Específicos

- Desenvolver competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional.
- Desenvolver a consciência profissional a ser enriquecida pela participação efetiva nas diferentes situações e problemas concretos da comunidade escolar.
- Desenvolver o senso crítico, estimulando a criatividade no campo profissional.
- Refletir sobre os desafios que a profissão docente oferece.
- Integrar teoria e prática de forma dialética.
- Inserir o aluno na realidade viva do mercado de trabalho.
- Estimular, no estagiário, uma atitude de reflexão crítica para que possa saber comunicar, problematizar e criar alternativas na busca de soluções.

- Oferecer ao estagiário a oportunidade de atuar no campo de estágio, colaborando com sua experiência individual, seus saberes consolidados e seu conhecimento cultural, para o enriquecimento e aprimoramento do processo educativo.

•Atribuições

Da Coordenação do Curso

- Executar a política de estágio estabelecida pela FACNEC;
- Manter-se informada de toda a legislação e normas sobre o estágio e fazer cumprilas;
- Convocar reuniões com professores supervisores e alunos para tratar de assuntos relacionados ao estágio;
- Indicar o professor supervisor, levando em consideração sua vivência e experiência na área do estágio.

Do Professor Orientador

- Divulgar aos alunos a relação de campos de estágio;
- Orientar e acompanhar o aluno no transcurso do estágio supervisionado, em todas as suas etapas;
- Acompanhar o planejamento e a execução da proposta de estágio supervisionado;
- Manter contato periódico com o supervisor do campo de estágio;
- Aprovar o plano de estágio elaborado pelo aluno, orientando o mesmo na sua execução;
- Encaminhar os relatórios à Coordenação do Curso.

Obs.: O acompanhamento do professor orientador ocorrerá, semanalmente, nos encontros com os alunos, em sala de aula, ocasião em que serão desenvolvidas atividades de orientação, acompanhamento e avaliação de cada etapa cumprida pelos mesmos, bem como proporcionadas oportunidades de reflexão e crítica para o aperfeiçoamento do desempenho da atividade.

Do Supervisor de campo (na Instituição concedente)

- Integrar-se com o professor orientador, mantendo-o informado sobre as atividades do aluno;
- Acompanhar o aluno no desempenho das tarefas, através de registro em instrumento próprio;
- Encaminhar a avaliação das atividades realizadas no estágio, bem como a avaliação final do estagiário e a declaração da carga horária cumprida no estágio.

Do Estagiário

- Dispor de horário para cumprir atividades previstas para o estágio;
- Selecionar a instituição para realizar o estágio supervisionado;
- Solicitar a Carta de Apresentação ao professor orientador e encaminhá-la à instituição escolhida para o estágio;
- Entrar em contato com o responsável pelo estágio supervisionado na instituição concedente, para fins de entrega da Carta de Apresentação;
- Preencher os instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação das tarefas do estágio supervisionado, solicitando o carimbo e a assinatura do responsável pela instituição;
- Elaborar seu Plano de Trabalho junto com o professor orientador, obedecendo aos princípios da observação, da coparticipação e da intervenção;
- Executar as atividades previstas no planejamento de estágio, observando formas e padrões estabelecidos;
- Comparecer assídua e pontualmente ao estágio;
- Resguardar o sigilo e a veiculação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio;
- Cumprir as normas vigentes na instituição onde estiver estagiando;
- Demonstrar, durante o estágio, cuidados especiais com suas atitudes, vestuário, aparência pessoal e linguagem, adequando-os ao ambiente institucional;
- Apresentar, semanalmente, ao professor orientador do estágio supervisionado, o relatório de atividades diárias e/ou plano de aula para discussão e avaliação;
- Entregar, ao professor orientador, a documentação e o relatório de estágio, nos prazos por ele estabelecidos.

• Carga horária

A carga horária total do estágio é de, no mínimo, 300 horas, a serem cumpridas ao longo do curso, distribuídas por período letivo, da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I – Educação Infantil – 100 horas – creche e pré-escola;
- Estágio Supervisionado II – Gestão e Organização Escolar – 50 horas;
- Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 100 horas;
- Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio – Modalidade Normal ou EJA – 50 horas.

O aluno que exerce ou exerceu a função de gestor escolar ou professor da Educação Infantil ou professor dos primeiros anos do Ensino Fundamental, durante um período mínimo de 1 ano dentro dos últimos dois anos, deverá anexar, no relatório e documentos finais,

comprovante do estabelecimento de ensino onde exerce ou exerceu a função, devidamente assinado e carimbado, constando o período de efetivo exercício profissional, para redução de 50% da carga horária a ser cumprida no campo do respectivo estágio.

A redução da carga horária só é válida para o estágio correspondente à função exercida pelo aluno.

• Etapas do processo do estágio supervisionado em magistério da Educação Infantil e magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental e magistério das disciplinas pedagógicas do Curso Normal

Atividades de observação

Essas atividades devem proporcionar ao aluno possibilidades para desenvolver seu senso crítico e reflexivo, através da observação de variadas situações do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para seu enriquecimento e capacitando-o para o saber pensar, saber fazer e saber decidir.

Objetivos:

- Identificar o perfil sócio-econômico-cultural da clientela;
- Analisar o cotidiano do campo de estágio;
- Observar a dinâmica da sala de aula;
- Apreciar o desempenho dos professores;
- Apreciar o desempenho dos alunos;
- Refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida pelo professor;
- Identificar o tipo de relacionamento entre o professor e os alunos e entre os alunos.

Principais pontos a serem observados:

- a) caracterização e diagnóstico da comunidade escolar;
- b) caracterização do ambiente da classe;
- c) caracterização do trabalho docente.

Obs.: verificar relação de itens a serem observados no campo de estágio para esta modalidade.

• Atividades de coparticipação

O aluno deve participar como auxiliar das atividades docentes. Deve ter oportunidade de realizar observações mais detalhadas da prática pedagógica, de associar as experiências

vividas no Curso de Licenciatura em Pedagogia e de coparticipar de ações educativas variadas.

Objetivos

- Participar como auxiliar das atividades desenvolvidas pelo professor;
- Executar tarefas pré-determinadas;
- Desenvolver habilidades específicas relacionadas à orientação da aprendizagem.

Principais formas de coparticipação:

a) Colaborar em:

- montagem de murais;
- aplicação e correção de exercícios;
- programação de atividades culturais e sociais;
- preparação de material didático;
- planejamento de atividades extraclasse;
- elaboração de atividades de rotina;
- trabalho de recuperação de alunos.

b) Participar de:

- campanhas escolares;
- comemorações da escola;
- eventos externos promovidos e/ou visitados pela escola;
- reuniões de pais e professores.

▪ Atividades de intervenção

O aluno deve assumir a docência, supervisionado pelo professor da turma ou por outro responsável pela tarefa, no campo de estágio.

Objetivos:

- Planejar, orientar e avaliar o processo ensino-aprendizagem, dando sequência ao planejamento do professor da turma;
- Vivenciar situações, através da interação professor–aluno;
- Desenvolver metodologias de ensino adequadas à clientela da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do Curso Normal;
- Desenvolver habilidades específicas junto aos alunos da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do Curso Normal.

Principal forma de intervenção:

- atuação como docente em creches, em turmas de pré-escola, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio/ modalidade normal.

▪ Etapas do processo do estágio supervisionado em Gestão Escolar

Atividades de observação (visita geral ao estabelecimento de ensino)

- Tomar conhecimento das normas que regem o funcionamento e a organização das atividades da escola;
 - Inserir-se no contexto das instituições escolares;
 - Identificar o tipo de ação educativa desenvolvida pela escola;
 - Verificar os recursos educacionais oferecidos pela instituição;
 - Reconhecer as condições físicas (localização, histórico da escola, número de dependências, salas de aula, instalações, equipamentos);
 - Reconhecer o quadro administrativo (número de funcionários, por categoria, formação, atribuições);
 - Reconhecer o quadro docente (número de professores, formação, tempo de serviço);
 - Apreciar o organograma (se houver);
 - Acompanhar as tarefas da Coordenação Geral da instituição (reunião, distribuição de atividades, rotinas);
 - Acompanhar os trabalhos de Secretaria (registros escolares, levantamento de dados estatísticos, atualização do registro de pessoal, processo de matrícula e de transferência de alunos etc.);
 - Examinar o arquivo e a documentação escolar (impressos, históricos, boletins, diários de classe);
 - Acompanhar a dinâmica do fluxo de informações (circulares, avisos, murais etc.).

Atividades de coparticipação

- Participar em conselhos de classe, reuniões e outras atividades relativas à Direção;
- Preencher a ficha-cadastro de aluno, atualização de fichas cadastrais de professores, alunos e funcionários de apoio;
 - Elaborar, sob orientação, ofícios, ordens de serviço, avisos, circulares e outros;
 - Elaborar, sob orientação, gráficos ou quadros representativos das atividades de ensino (evasão, aproveitamento, recuperação e outros);
- Realizar entrevista com o(a) Diretor(a) da unidade escolar;

- Realizar entrevista com o Coordenador/Orientador Educacional/Supervisor Pedagógico;
- Analisar o Regimento Escolar;
- Estudar a Matriz Curricular;
- Apreciar o Projeto Político-Pedagógico;
- Pesquisar sobre a realização da avaliação institucional na unidade escolar;
- Assessorar a Direção nas atividades de intercâmbio entre os membros da comunidade escolar.

▪ **Avaliação**

Critérios de avaliação do Estágio:

- Participação do aluno nas atividades de planejamento e orientação realizadas na FACNEC;
- Coerência entre as descrições das atividades e respectivas avaliações críticas;
- Relevância das informações prestadas;
- Apresentação do relatório no prazo estipulado;
- Apreciação crítica quanto ao valor do estágio para a formação profissional.

▪ **Roteiro para o relatório final**

- Capa
- Folha de rosto
- Mensagem e agradecimentos (opcional)
- Sumário

▪ **Identificação**

- Nome do estagiário
- Nome da instituição
- Nome do Diretor da Escola/Matrícula/Número de Registro do MEC
- Ato autorizativo de funcionamento do estabelecimento escolar
- Nome do Supervisor de Campo do Estágio
- Nome do professor orientador do Estágio (FACNEC)
- Período de duração do estágio
- Total de horas realizadas

▪ **Panorama da Instituição**

- Localização (características do bairro e/ou região)
- Histórico da instituição escolar

- Características organizacionais da instituição escolar:
 - Cursos oferecidos (turmas e turnos)
 - Proposta educativa (objetivos gerais)
 - Espaço físico
 - Recursos materiais

▪ **Organização administrativa**

- Direção
- Setor Técnico-Administrativo (Secretaria, Serviços Gerais, Multimeios etc.)
- Setor Pedagógico (Coordenação Pedagógica, Supervisão, Orientação Educacional)
- Instituições auxiliares (CEC, Grêmios Estudantil etc.)
- Corpo docente

▪ **Atividades realizadas**

Descrever todas as atividades realizadas no estágio, acompanhadas de uma avaliação crítica específica sobre as mesmas.

▪ **Conclusão**

Avaliação geral do estágio, destacando a contribuição do mesmo para a formação profissional.

▪ **Bibliografia**

Listar o material bibliográfico de apoio às atividades do estágio, bem como aquele utilizado pelo professor orientador, como base para as reflexões críticas acerca da prática.

▪ **Documentos de comprovação do estágio a serem anexados**

- Informações gerais do estágio supervisionado curricular obrigatório
- Ficha de registro diário das atividades
- Plano(s) de aula
- Avaliação do estagiário na atividade docente
- Ficha de avaliação do estagiário na unidade concedente
- Ficha de auto avaliação do estagiário
- Ficha de avaliação do estagiário pelo professor orientador do estágio
- Declaração da carga horária do estágio emitida pela unidade concedente

▪ **Sugestões de anexos**

- Planta e fotos do prédio, bem como, de suas instalações;
- Organograma da instituição escolar (se houver);

- Modelos de boletim escolar, histórico escolar, requerimentos, ficha de cadastro do aluno, ata de conselho de classe, diário de classe e outros (estágio em gestão escolar);
- Fotos de atividades desenvolvidas.

▪ **Orientações para os estágios supervisionados**

▪ **Estágio Supervisionado I – Educação Infantil**

Professora orientadora: _____

1 – Objetivos

- **Geral**

Conhecer a prática docente na educação infantil

- **Específicos**

Realizar uma reflexão teórico-prática sobre o campo de estágio;

Participar como auxiliar das atividades desenvolvidas no espaço da educação infantil;

Estabelecer interatividade nas tarefas realizadas;

Executar tarefas pré-determinadas pelo supervisor;

Registrar as observações para análise e discussão;

Participar de reuniões no ambiente escolar.

2 – Carga horária

- A carga horária será de 100 horas, divididas em atividades diversificadas, que ocorrerão ao longo do período letivo;

- Das 100 horas cumpridas no campo de estágio, 50% desta carga horária deverá ser cumprida na educação infantil do Colégio Cenecista Alberto Torres, tendo como exceção os alunos que comprovarem impossibilidade no horário oferecido pela instituição. Esta liberação deverá ser dada pelo professor de estágio com aprovação da coordenação;

- A carga horária será computada através do CUMPRIMENTO INTEGRAL DAS TAREFAS.

3 – Forma de realização do estágio

O estágio será realizado individualmente e o aluno deverá cumprir todas as atividades previstas no Plano de Estágio.

4 – Local de realização do estágio

O estágio será realizado em instituição escolar pública ou privada legalizada, em condições de proporcionar vivências para práticas que compartilhem da proposta de intervenção elaborada pelo aluno e pelo professor orientador.

5 – Atividades do estágio

O estágio será de OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO e INTERVENÇÃO. Nele o aluno deverá cooperar na execução e executar tarefas/atividades próprias da docência na educação infantil. Também poderá propor atividades que considerar importantes para o desenvolvimento da criança com a qual estiver interagindo.

Durante o período de realização do estágio, o estagiário deverá realizar uma atividade de intervenção planejada sob a orientação do professor orientador. Essa atividade poderá ser uma contação de história ou uma brincadeira de caráter pedagógico.

O objetivo da atividade de leitura, a ser desenvolvida na forma de contação de história, com o uso das múltiplas linguagens, é promover a formação de leitores.

Para a contação de história, deverão ser escolhidos temas como diversidade, sexualidade, meio ambiente, etc., atendendo aos princípios das Orientações Curriculares, de se trabalhar com os temas transversais na sala de aula.

O objetivo da atividade de recreação, desenvolvida na forma de brincadeira, é o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo da criança.

Para a avaliação da atividade prática, a professora regente preencherá a ficha de AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO COMO DOCENTE DE TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Obs.: O aluno ficará sujeito, de acordo com a avaliação de sua atividade, à execução de uma nova intervenção.

6 – Observações importantes

- A atividade prática obrigatória (contação de história ou brincadeira) deverá ser realizada em uma das etapas da educação infantil.
- Todos os alunos deverão fazer o registro das observações diárias, para que possam elaborar o relatório final que deverá ser apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I - Educação Infantil.
- O material coletado no campo deverá ser anexado ao relatório final e encadernado.

7 – Roteiro para observação e registro

Este roteiro tem por finalidade ajudar na tarefa de registro das observações no campo de estágio, mas poderá ser modificado de acordo com as necessidades que forem surgindo durante o contato com a instituição escolar e a turma. Ele é um material de apoio. O aluno deve, em primeiro lugar, usar sempre a imaginação e ter um olhar atento à dinâmica da instituição escolar e da sala de aula. Deve registrar com responsabilidade e ética e usar sempre o BOM SENSO.

A – Caracterização da instituição escolar (histórico, patrono, condições físicas e estruturais, organização, atividades propostas, dificuldades e outros aspectos relevantes) e da comunidade onde está inserida (clientela, condições socioeconômicas, culturais, políticas, redes assistenciais e outros).

B – Identificação do(a) professor(a) (nome completo, formação, tempo de serviço, opinião sobre a profissão, sobre a educação no país, etc.).

Descrição do trabalho desenvolvido pelo professor(a): apresentação dos conteúdos e relação com o cotidiano da profissão docente; consideração à fala dos alunos e aos saberes prévios; solução dos problemas (relacionamento, comportamento, ensino-aprendizagem e outros); teorias presentes em sua prática e meios utilizados para acompanhar o processo ensino-aprendizagem.

C – Características da turma (etapa, nº de alunos, sexo, faixa etária, interesse, participação, relacionamento com o(a) professor(a), com os colegas e com o estagiário, aprendizagem, etc.)

D – Atividades extraclasse e trabalhos realizados com/pelo alunado (exposições internas, passeios, comemorações e outros), destacando os objetivos e resultados.

Os dados deverão ser registrados, juntamente com as observações da participação na rotina da sala de aula e demais atividades propostas. No relatório final, os alunos deverão acrescentar suas opiniões, experiências e relações com os textos lidos e debates realizados em sala de aula, nas diversas disciplinas.

8 – Avaliação

Os critérios a serem adotados na avaliação do estagiário serão: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, iniciativa e espírito investigador, interesse, sociabilidade, senso crítico, domínio de conhecimentos, linguagem oral e escrita, conduta ética, equilíbrio emocional e adequação da personalidade à profissão.

▪ Estágio II – Gestão e Organização Escolar

Professora orientadora: _____

A – Organização

1. Carga Horária: 50 (cinquenta) horas

2. Instituição

O estágio poderá ser realizado, 50% de sua carga horária, em instituição estadual, municipal ou particular, desde que registrada. Sendo 50% da carga horária realizada, preferencialmente, no Colégio Cenecista Alberto Torres, tendo como exceção os alunos que comprovarem impossibilidade no horário oferecido pela instituição. Esta liberação deverá ser dada pelo professor de estágio com aprovação da coordenação.

A observação e a participação na escola devem ser realizadas conforme a disposição abaixo:

SETOR	RESPONSÁVEL	TAREFAS
Direção	Geral/Adjuntos	Entrevistar, acompanhar, auxiliar e coletar documentos
Secretaria	Secretário/Auxiliar	Entrevistar, acompanhar, auxiliar e coletar documentos
Orientação/Coordenação Pedagógica	Orientador/Coordenador	Entrevistar, acompanhar, auxiliar e coletar documentos
Departamento Pessoal	Agente de Pessoal	Entrevistar, acompanhar, auxiliar e coletar documentos
SETOR X	Responsável	Entrevistar, acompanhar, auxiliar e coletar documentos
SETOR X : à escolha do estagiário, a observação e a participação poderão ocorrer, também, em algum setor não previsto, mas que se apresente como importante para o conhecimento da instituição estagiada.		

B – Objetivos

- Observar os principais setores administrativos que compõem a escola e as atividades neles desenvolvidas;
- Manusear e pesquisar documentos e fichas de registro da vida escolar dos educandos e da organização administrativa do estabelecimento de ensino;
- Entrevistar os responsáveis por cada setor, observando, registrando e pesquisando o desenvolvimento do trabalho por ele realizado;

- Organizar um arquivo com os documentos, registros, entrevistas, análises e os dados coletados, representativos do processo de elaboração e compreensão da instituição em estudo.

C – Critérios para realização do estágio

- O estágio será realizado individualmente;
- As observações deverão ser registradas para organização do relatório;
- O estagiário deverá, quando na instituição de ensino, estar devidamente identificado
- Quando necessário, os documentos/materiais produzidos deverão receber a assinatura da pessoa responsável e o carimbo da escola;
- Os documentos coletados para fins de apresentação nos anexos do relatório final deverão estar em branco e, se possível, receber a inscrição MODELO;
- A apresentação do relatório final, contendo os documentos e as informações da instituição estagiada, deverá estar de acordo com o indicado no Plano de Estágio Curricular da FACNEC.

D – Atividades a serem realizadas pelo estagiário

- Contatar a escola estagiada para encaminhamento da Carta de Apresentação;
- Marcar o período de realização do estágio;
- Preencher e apresentar, ao professor orientador do estágio, o formulário de Informações Gerais do Estágio;
- Planejar, sob orientação do professor orientador, a entrevista e a observação em cada setor da escola. Do material da entrevista deverão constar os seguintes dados do(a) entrevistado(a): nome (completo), formação, cargo, função e atribuição, forma de participação nas atividades administrativas e de ensino e na rotina da escola;
- Preparar o relato da entrevista e das observações realizadas;
- Se possível, fotografar as atividades realizadas;
- Obter, sempre que possível, modelos de formulários, fichas e outros materiais;
- Pesquisar modelos de correspondência oficial (ofício, declaração);
- Assinar, DIARIAMENTE, a ficha de frequência;
- Entregar ao final do período de estágio, a FICHA AVALIATIVA, preenchida corretamente, ao responsável pelo setor ou ao funcionário que acompanhar o estágio.

Obs.: Documentos imprescindíveis de serem analisados/coletados: organograma, calendário escolar, regimento escolar, Projeto Político-Pedagógico, sistema de avaliação e fichas avaliativas do desempenho dos alunos.

E – Avaliação do estagiário

- A avaliação será realizada levando-se em conta os seguintes aspectos:
 - a) Responsabilidade, iniciativa e interesse;
 - b) Respeito mútuo e bom relacionamento;
 - c) Respeito ao prazo de entrega do relatório final;
 - d) Organização, capricho, clareza de ideias e coerência no relatório elaborado e no material apresentado;
 - e) Qualidade da pesquisa e da análise do conteúdo.

Roteiro para realização da entrevista com o responsável pelo setor em que foi realizado o estágio de Gestão Escolar

I – Identificação

- Nome (completo), formação, cargo, tempo na profissão, tempo na instituição, tempo no cargo/função.

II – Forma de ingresso/acesso ao cargo/função

III – Atribuições do cargo/função

IV – Importância do cargo/função para o andamento do trabalho na instituição

V – Forma de participação nas atividades administrativas e de ensino da instituição

VI – Opinião sobre a rotina de trabalho na instituição

VII – Opinião sobre o tipo de gestão predominante na instituição

VIII – Opinião sobre a profissão

IX – Opinião sobre a educação no país e perspectivas para o futuro

▪ Estágio supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Professora orientadora: _____

1 – OBJETIVOS

• Geral

Conhecer a prática docente nos 5 anos iniciais do ensino fundamental.

• Específicos

Realizar uma reflexão teórico-prática-teórico sobre o campo de estágio;

Participar como auxiliar das atividades desenvolvidas no espaço da escola dos anos iniciais do ensino fundamental;

Estabelecer interatividade nas tarefas realizadas;

Executar tarefas pré-determinadas pelo supervisor;
Registrar as observações para análise e discussão;
Participar de reuniões no ambiente escolar.

2 – Carga horária

- A carga horária será de 100 (cem) horas, divididas em atividades diversificadas, que ocorrerão ao longo do período letivo, sendo 50% desta carga horária deverá ser cumprida na educação infantil do Colégio Cenecista Alberto Torres, tendo como exceção os alunos que comprovarem impossibilidade no horário oferecido pela instituição. Esta liberação deverá ser dada pelo professor de estágio com aprovação da coordenação;
- Das 100 horas cumpridas no campo de estágio, 50 (cinquenta) horas deverão ser cumpridas no primeiro ciclo e 50 (cinquenta) no segundo ciclo;
- A carga horária será computada através do CUMPRIMENTO INTEGRAL DAS TAREFAS

3 – Forma de realização do estágio

O estágio será realizado individualmente e o aluno deverá cumprir todas as atividades previstas no Plano de Estágio

4 – Local de realização do estágio

O estágio será realizado em instituição escolar pública ou privada legalizada, em condições de proporcionar vivências para práticas que compartilhem da proposta de intervenção elaborada pelo aluno e pelo professor orientador.

5 – Atividades do estágio

O estágio realizado no 5º período será de OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO e INTERVENÇÃO. Nele o aluno deverá cooperar na execução e executar tarefas/atividades próprias da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Também poderá propor atividades que considerar importantes para o desenvolvimento da criança com a qual estiver interagindo.

Durante o período de realização do estágio, o estagiário deverá realizar duas atividades de intervenção planejadas sob a orientação do professor orientador. Uma dessas atividades será uma aula prática interdisciplinar, com a abordagem de conteúdos já trabalhados pela professora regente. A outra poderá ser uma atividade de leitura ou uma brincadeira de caráter pedagógico.

O objetivo da atividade de leitura, a ser desenvolvida na forma de contação de história, com o uso das múltiplas linguagens, é promover a formação de leitores.

Para a contação de história, deverão ser escolhidos temas como diversidade, sexualidade, meio ambiente, etc., atendendo aos princípios dos Parâmetros Curriculares, de se trabalhar com os temas transversais na sala de aula.

O objetivo da atividade de recreação, desenvolvida na forma de brincadeira, é o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo da criança.

5.1 – Aula prática

A aula prática será realizada na escola estagiada e avaliada pela professora regente.

Para a realização da aula prática, o aluno terá a orientação da professora orientadora na elaboração do plano de aula.

A aula deverá ser INTERDISCIPLINAR, envolvendo, pelo menos, duas disciplinas e dois conteúdos já trabalhados pela professora regente.

Para a avaliação da aula prática, a professora regente preencherá a ficha de AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO COMO DOCENTE DE TURMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Obs.: O aluno ficará sujeito, de acordo com a avaliação de sua aula, à execução de uma nova aula prática.

6 – Observações importantes

- Todos os alunos deverão fazer o registro das observações diárias, para que possam elaborar o relatório final que deverá ser apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- O material coletado no campo de estágio e utilizado na aula prática deverá ser anexado ao relatório final e encadernado.

7 – Roteiro para observação e registro

Este roteiro tem por finalidade ajudar na tarefa de registro das observações no campo de estágio, mas poderá ser modificado de acordo com as necessidades que forem surgindo durante o contato com a instituição escolar e a turma. Ele é um material de apoio. O aluno deve, em primeiro lugar, usar sempre a imaginação e ter um olhar atento à dinâmica da instituição escolar e da sala de aula. Deve registrar com responsabilidade e ética e usar sempre o BOM SENSO.

A – Caracterização da instituição escolar (histórico, patrono, condições físicas e estruturais, organização, atividades propostas, dificuldades e outros aspectos relevantes) e da comunidade onde está inserida (clientela, condições socioeconômicas, culturais, políticas, redes assistenciais e outros).

B – Identificação do(a) professor(a) (nome completo, formação, tempo de serviço, opinião sobre a profissão, sobre a educação no país, etc.).

Descrição do trabalho desenvolvido pelo professor(a): apresentação dos conteúdos e relação com o cotidiano da profissão docente; consideração à fala dos alunos e aos saberes prévios; solução dos problemas (relacionamento, comportamento, ensino-aprendizagem e outros); teorias presentes em sua prática e meios utilizados para acompanhar o processo ensino-aprendizagem.

C – Características da turma (ano, nº de alunos, sexo, faixa etária, interesse, participação, relacionamento com o(a) professor(a), com os colegas e com o estagiário, aprendizagem, etc.)

D – Atividades extraclasse e trabalhos realizados com/pelo alunado (exposições internas, palestras, seminários e outros), destacando os objetivos e resultados.

Os dados deverão ser registrados, juntamente com as observações da participação na rotina da sala de aula e demais atividades propostas. No relatório final, os alunos deverão acrescentar suas opiniões, experiências e relações com os textos lidos e debates realizados em sala de aula, nas diversas disciplinas.

8 – Avaliação

Os critérios a serem adotados na avaliação do estagiário serão: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, iniciativa e espírito investigador, interesse, sociabilidade, senso crítico, domínio de conhecimentos, linguagem oral e escrita, conduta ética, equilíbrio emocional e adequação da personalidade à profissão.

▪ Estágio supervisionado IV – Curso Normal, EJA, Educação Profissional na área pedagógica ou educação não formal

Professora orientadora: _____

1 – OBJETIVOS

- Geral

Conhecer a realidade da docência na Escola Normal de nível médio ou a realidade da Educação de Jovens e Adultos e/ou em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

- Específico

Realizar uma reflexão teórico-prática sobre o campo de estágio;

Participar como auxiliar das atividades desenvolvidas;

Estabelecer interatividade nas tarefas realizadas;

Executar tarefas pré-determinadas pelo supervisor;

Registrar as observações para análise e discussão;

Participar de reuniões pedagógicas.

2 – Carga horária

- A carga horária será de 50 (cinquenta) horas, divididas em atividades diversificadas, que ocorrerão ao longo do período letivo;

- As 50 horas de estágio deverão ser cumpridas em disciplinas dos 3 ou 4 anos Escola Normal de nível médio ou a realidade da Educação de Jovens e Adultos. Podendo ser cumpridas 20 horas, da carga horária total, e/ou em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;

- A carga horária será computada através do CUMPRIMENTO INTEGRAL DAS TAREFAS.

3 – Forma de realização do estágio

O estágio será realizado individualmente e o aluno deverá cumprir todas as atividades previstas no Plano de Estágio.

4 – Local de realização do estágio

- O estágio será realizado em instituição escolar pública ou privada legalizada que ofereça o Curso Normal em nível médio ou Educação de Jovens e Adultos e/ou em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em condições de proporcionar vivências para práticas que compartilhem da proposta de intervenção elaborada pelo aluno e pelo professor orientador.

5 – Atividades do estágio

O estágio será de OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO e INTERVENÇÃO. Nele o aluno deverá cooperar na execução e executar tarefas/atividades próprias da docência nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal ou em tarefas/atividades da Educação de Jovens e Adultos ou apoio pedagógico em espaços não escolares. Também poderá propor atividades que considerar importantes para o desenvolvimento dos alunos com os quais estiver interagindo.

Durante o período de realização do estágio, o estagiário deverá realizar uma atividade de intervenção planejada sob a orientação do professor orientador. Essa atividade será uma aula prática de conteúdo(s) já trabalhado(s) pela professora regente, em uma das disciplinas que estiver acompanhando.

Para a avaliação da aula prática, a professora regente preencherá a ficha de AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO COMO DOCENTE DE TURMA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO NORMAL ou TURMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Obs.: O aluno ficará sujeito, de acordo com a avaliação de sua aula, à execução de uma nova aula prática.

6 – Observações importantes

- Todos os alunos deverão fazer o registro das observações diárias, para que possam elaborar o relatório final que deverá ser apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado IV – Escola Normal de nível médio ou a realidade da Educação de Jovens e Adultos e/ou em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- O material coletado no campo de estágio e utilizado na aula prática deverá ser anexado ao relatório final e encadernado.

7 – Roteiro para observação e registro

Este roteiro tem por finalidade ajudar na tarefa de registro das observações no campo de estágio, mas poderá ser modificado de acordo com as necessidades que forem surgindo durante o contato com a instituição escolar e a turma. Ele é um material de apoio. O aluno deve, em primeiro lugar, usar sempre a imaginação e ter um olhar atento à dinâmica da instituição escolar e da sala de aula. Deve registrar com responsabilidade e ética e usar sempre o BOM SENSO.

A – Caracterização da instituição escolar (histórico, patrono, condições físicas e estruturais, organização, atividades propostas, dificuldades e outros aspectos relevantes) e da

comunidade onde está inserida (clientela, condições socioeconômicas, culturais, políticas, redes assistenciais e outros).

B – Identificação do(a) professor(a) (nome completo, formação, tempo de serviço, opinião sobre a profissão, sobre a educação no país, etc.).

Descrição do trabalho desenvolvido pelo professor(a): apresentação dos conteúdos e relação com o cotidiano da profissão docente; consideração à fala dos alunos e aos saberes prévios; solução dos problemas (relacionamento, comportamento, ensino-aprendizagem e outros); teorias presentes em sua prática e meios utilizados para acompanhar o processo ensino-aprendizagem.

C – Características da turma (ano, nº de alunos, sexo, faixa etária, interesse, participação, relacionamento com o(a) professor(a), com os colegas e com o estagiário, aprendizagem, etc.)

D – Atividades extraclasse e trabalhos realizados com/pelo alunado (exposições internas, palestras, seminários, etc.), destacando os objetivos e resultados.

Os dados deverão ser registrados, juntamente com as observações da participação na rotina da sala de aula e demais atividades propostas. No relatório final, os alunos deverão acrescentar suas opiniões, experiências e relações com os textos lidos e debates realizados em sala de aula, nas diversas disciplinas.

8 – Avaliação

Os critérios a serem adotados na avaliação do estagiário serão: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, iniciativa e espírito investigador, interesse, sociabilidade, senso crítico, domínio de conhecimentos, linguagem oral e escrita, conduta ética, equilíbrio emocional e adequação da personalidade à profissão.

1.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas.

Tais atividades possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. As mesmas são realizadas externamente à instituição podendo, no entanto ser oferecidas pela FACNEC e neste caso, supervisionadas por professor-orientador que acompanha e se

responsabiliza pela atuação dos acadêmicos. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Elas são geridas pelas Coordenações dos Cursos da FACNEC, responsável pela organização e acompanhamento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural realizadas pelo estudante, aprimorando a prática de formação acadêmica. As atividades complementares na FACNEC perfazem uma carga horária de 100 horas a serem cumpridas pelos alunos, ao longo do curso.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, define o conjunto de atividades válidas que podem ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

✓ **Pressupostos básicos das Atividades Complementares**

As atividades Complementares atendem à Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, Art. 7º, inciso III, fazendo parte da integralização curricular do curso. A forma de sua operacionalização obedece ao Regulamento Geral das Atividades Complementares, estabelecido para todos os cursos da Faculdade.

São consideradas atividades complementares: a iniciação à docência e à pesquisa; o aperfeiçoamento acadêmico-científico realizado pela participação como ouvinte, como membro da comissão organizadora e como apresentador de trabalhos em eventos científicos; a participação em atividades de extensão; a participação em eventos culturais e científicos; a publicação de material de divulgação científica e a realização de atividade de vivência profissional, como estágios não curriculares.

Para cada atividade realizada é computado o quantitativo de horas, nunca superior a 20, considerado 20% da carga horária total de 100 horas, possibilitando, com isso, alcançar uma maior diversificação nas atividades; diversificação essa necessária a uma formação mais abrangente.

A FACNEC oferece oportunidade de cumprimento de atividades complementares a todos os seus alunos, que podem participar de eventos realizados regularmente, como é o caso da Semana de Iniciação Científica, no 1º semestre, e a Jornada Acadêmica, no 2º semestre de cada ano, além da promoção de palestras e visitas técnicas a instituições escolares, empresariais e culturais.

✓ **Regulamento das Atividades Complementares**

Dos objetivos

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares oferecidas pelos cursos de graduação da FACNEC, conforme legislação em vigor (Pareceres **CES/CNE 0134 e 289/2003**, da Câmara Superior de Educação, que

deram origem às Resoluções nºs 01 e 06, de 2 de fevereiro de 2004 e 10 de março de 2004, respectivamente).

Art. 2º O objetivo das atividades complementares (ATICOMs) é atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único. As ATICOMs, como componentes curriculares enriquecedores, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Das Atividades Complementares

Art. 3º As ATICOMs são obrigatórias para a integralização curricular dos cursos de Administração de Empresas, Letras, e Pedagogia da FACNEC, com as cargas horárias inseridas na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único. Os alunos que ingressarem no curso constante do **caput** deste artigo, por meio de transferência ou aproveitamento de estudos, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) as ATICOMs realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento.

Art. 4º As ATICOMs aceitas para integralização curricular são:

	ITEM	C.H. MÁXIMA
1	ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA CIENTÍFICA	20%
1.1	Participação em projetos de pesquisa realizados pelo respectivo curso de graduação da FACNEC como bolsista ou voluntário	20
1.2	Participação em projetos de pesquisa realizados em outros cursos/setores da FACNEC	20
1.3	Atividades de monitoria em disciplinas no respectivo curso de graduação da FACNEC	20
1.4	Participação em grupos de estudos orientados por professores no âmbito do respectivo curso de graduação da FACNEC	20
1.5	Participação em oficinas de capacitação docente e treinamentos no âmbito do respectivo curso de graduação da FACNEC	20

1.6	Participação nas atividades descritas anteriormente, mas externas à FACNEC	20
1.7	Aprovação em concursos públicos na área do magistério público	20
2	ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	20%
2.1	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmico-científicos realizados no âmbito do respectivo curso de graduação da FACNEC	10
2.2	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmico-científicos realizados no âmbito da FACNEC	10
2.3	Participação como apresentador de trabalho (comunicação oral ou exposição de painel) em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados ao Curso de e áreas afins	10
2.4	Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos com carga horária mínima de 20 horas, relacionados ao respectivo curso de graduação e áreas afins	10
2.5	Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos com carga horária mínima de 10 horas, relacionados ao respectivo curso de graduação e áreas afins	5
2.6	Participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao respectivo curso de graduação e áreas afins	10
2.7	Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação da área de estudos do graduando.	5
3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	20%
3.1	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de projetos, cursos e eventos de extensão realizados no âmbito do respectivo curso de graduação da FACNEC	10
3.2	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de projetos, cursos e eventos de extensão realizados no âmbito do respectivo curso de graduação de outra IES	20
3.3	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de projetos, cursos e eventos de extensão realizados no âmbito da FACNEC	10
3.4	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de projetos, cursos e eventos de extensão realizados em outra IES	20
3.5	Participação em projetos e cursos de extensão universitária relacionados ao respectivo curso de graduação com carga horária mínima de 45 horas semestrais	15
3.6	Participação em projetos e cursos de extensão universitária relacionados ao respectivo curso de graduação com carga horária mínima de 30 horas semestrais	10
3.7	Participação em projetos e cursos de extensão universitária relacionados ao respectivo curso de graduação com carga horária mínima de 15 horas semestrais	5
4	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CULTURAL	20%
4.1	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos culturais realizados no âmbito do respectivo curso de graduação da FACNEC	10
4.2	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos culturais realizados no âmbito do respectivo curso de graduação de outra IES	15
4.3	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos culturais realizados no âmbito da FACNEC	10
4.4	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos culturais realizados no âmbito de outra IES	15
4.5	Participação como espectador de eventos culturais, tais como sessões de teatro, shows musicais, cinema e exposições relacionados ao respectivo curso de graduação	10
4.6	Participação como espectador de eventos culturais, tais como sessões de teatro, shows musicais, cinema e exposições relacionados a qualquer outro curso de graduação	5

4.7	Participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras relacionadas ao respectivo curso de graduação	5
4.8	Participação como ouvinte em oficinas, palestras, minicursos e outras atividades de enriquecimento cultural com carga horária inferior a 10 horas	5
5	ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PUBLICAÇÕES	20%
5.1	Publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação internacional	15
5.2	Publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação nacional	15
5.3	Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos internacionais	15
5.4	Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos nacionais	15
5.5	Publicação de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros	15
5.6	Publicação de trabalho individual ou coletivo em ambiente eletrônico (CD-ROM) e ou Internet	15
5.7	Organização de obra (literária ou não) publicada (LICENCIATURAS)	15
5.8	Tradução de obra de relevância para a área de sua graduação	15
6	ATIVIDADES DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR	20%
6.1	Estágios não curriculares realizados em creches e centros de educação infantil, com carga horária mínima de 30 horas semestrais (LICENCIATURAS)	20
6.2	Estágios não curriculares realizados em escolas do ensino fundamental e médio, com carga horária mínima de 30 horas semestrais (LICENCIATURAS)	20
6.3	Estágios não curriculares como docente em escolas de idiomas com carga horária mínima de 45 horas semestrais	20
6.4	Participação em projetos sociais de qualquer natureza	20
6.5	Serviços de tutoria junto a escolas da rede pública de ensino, acompanhados por professores supervisores, com carga horária mínima de 30 horas semestrais (LICENCIATURAS)	20
7	OUTRAS ATIVIDADES	20%
7.1	Participação em cursos ou minicursos tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados ao respectivo curso de graduação e áreas afins, com carga horária mínima de 20 horas	5
7.2	Frequência e aprovação em disciplinas extracurriculares com carga horária mínima de 30 horas semestrais	10
7.3	Participação em cursos, relacionados ao respectivo curso de graduação, com carga horária mínima de 60 horas.	20
7.4	Atividades de representação discente tais como representante de turma, representante do Corpo Discente e representante de curso junto aos Colegiados de Curso e Conselhos Superiores da FACNEC	20

Parágrafo único. O controle acadêmico do cumprimento das ATICOMs é de responsabilidade dos coordenadores pedagógicos dos cursos de graduação da FACNEC, que assumem também as funções de coordenadores de atividades complementares de seus respectivos cursos.

Art. 5º O aproveitamento de carga horária referente às ATICOMs será aferido mediante comprovação, após análise da Coordenação, e devidamente registrado em fichas e prontuário do aluno.

Art. 6º As ATICOMs devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e o último semestre, desde que atendida a aderência ao programa do Curso e o disposto no Art. 5º.

Parágrafo único. Nos casos de reingresso e transferência, podem ser aproveitadas as atividades que tenham sido realizadas retroagindo até dois anos antes do ingresso do estudante na FACNEC, desde que essas atividades tenham sido desenvolvidas no período do curso de graduação de origem.

Art. 7º O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da instituição ou órgão promotor, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 8º As ATICOMs receberão registro de carga horária de acordo com o disposto no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento nela fixado.

Parágrafo único: O aluno poderá integralizar o limite máximo de 20% do total das ATICOMs em uma única área.

Art. 9º A carga horária atribuída a cada um dos sete grupos de ATICOMs obedecerá aos parâmetros discriminados no Quadro Anexo.

Parágrafo único. As coordenações poderão, após análise, aceitar atividades não previstas no Quadro Anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, com pontuação compatível com o evento e equivalente a uma das atividades constantes do referido Quadro.

Art. 10. Os casos omissos serão analisados e resolvidos pelas coordenações de atividades complementares.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a área de Pedagogia, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Pedagogia da FACNEC tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere. É realizado individualmente, no decorrer dos 7º e 8º semestres do curso de Pedagogia da FACNEC, onde os alunos devem perfazer um total de 40 horas de atividades.

Neste curso o TCC é gerido pelo Coordenador do curso de Pedagogia e a orientação discente que fica a cargo de professores do curso, eleitos como Orientadores.

✓ **Pressupostos básicos do trabalho de conclusão de curso**

A elaboração do TCC é acompanhada por supervisão docente e por meio de instrumentos de orientação e registro.

O TCC, que deve ser realizado na forma de artigo científico, precisa trazer em seu conteúdo uma reflexão sistemática e teórica da aprendizagem realizada durante o período de formação.

A divulgação dos trabalhos é uma das formas de incentivo à pesquisa e acontece na forma de apresentação pública durante a academia discente prevista em calendário letivo e por meio de estímulo de inscrição dos trabalhos nos eventos científicos da FACNEC: a Semana de Iniciação Científica e a Jornada Acadêmica. Havendo indicação por parte de bancas examinadoras, trabalhos podem ser encaminhados ao Conselho Editorial da Revista Contexto Itaboraí, veículo de divulgação científica da instituição.

A elaboração e apresentação pública do Trabalho Final de Curso (TCC), realizado na forma de artigo científico, também é objeto de avaliação. Em banca constituída pelo orientador do trabalho e por mais dois professores, os alunos têm a oportunidade de fazer a exposição de sua produção e responder aos questionamentos dos docentes, com eles dialogando sobre sua experiência de pesquisa. A essa atividade, é atribuída uma nota de aprovação ou um conceito de não reprovação, com recomendação de reformulação, ou de reprovação, sem direito a revisão, implicando na realização de novo texto, com a submissão a nova avaliação, de igual teor e forma, no(s) período(s) letivo(s) subsequente(s).

✓ **Regulamento do trabalho de conclusão de curso**

Apresentação

As instituições de ensino superior buscam prover formação inicial capaz de favorecer o desenvolvimento dos cidadãos. Nessa condição faz-se necessário que neste período inicial os graduandos em pedagogia compreendam a importância de romperem com o conhecimento do senso comum e passem a pensar a ciência como fator preponderante à formação profissional.

O ingresso no Ensino Superior faz com que o alunado comece a entender a necessidade da composição de trabalhos científicos, logo se deparando com questões relevantes para o processo formativo, em especial, a formatação de trabalhos acadêmicos em conformidade com as propostas da instituição e das normas que orientam os trabalhos acadêmicos.

A elaboração do TCC é acompanhada por supervisão docente e por meio de instrumentos de orientação e registro. O TCC, que deve ser realizado na forma de artigo científico, precisa trazer em seu conteúdo uma reflexão sistemática e teórica da aprendizagem realizada durante o período de formação.

O TCC deve ser, necessariamente, realizado em suporte teórico, aliado ao trabalho de campo. Tal proposição coaduna-se às políticas educacionais do curso mostrando a importância do graduando estar inserido em situações/condições educacionais reais nas organizações, assim buscando maior inter-relação da teoria com a prática a fim de favorecer a composição do TCC.

O TCC do curso de Pedagogia da FACNEC está sendo desenvolvido em duas etapas: no 5º período o graduando elabora o projeto de pesquisa e inicia a intensa busca na literatura de suas categorias teóricas e no 7º período o graduando materializa suas categorias teóricas, a qual demanda a metodologia e procedimentos de pesquisa, ainda, concretiza os resultados e a conclusão da pesquisa. Além disso, reestrutura todo o artigo de acordo com as normas da FACNEC/ABNT. Os artigos são originados a partir de situações organizacionais reais. Os dois períodos realizam apresentação no final do semestre, sendo o 5º para os professores orientadores e o 6º para a banca examinadora.

A composição e a formatação se convergem em condicionantes que proporcionam um melhor entendimento sobre os mesmos, fator de intensa preocupação para o alunado. Esta situação se agrava quando o curso e seus respectivos professores mostram a necessidade dos trabalhos acadêmicos serem orientados por padrões elaborados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Dessa maneira, as normas passam a ser proposições necessárias para as apresentações dos trabalhos acadêmicos, os quais devem conhecer e obedecer aos critérios da ABNT que tem o objetivo de padronizar a formatação dos trabalhos acadêmicos. Cabe registrar que tal padronização se converte numa condição que favorece o entendimento e comunicação entre pesquisadores, professores e os próprios graduandos em pedagogia.

Diante da preocupação de credibilizar cientificamente este regulamento de TCC apresentam-se as normas da ABNT que foram utilizadas para orientarem esta composição:

- **NBR 14724/2002** - Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação;
- **NBR 6023/2002** - Informação e documentação – Referências – Elaboração;
- **NBR 6024/2003** - Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação;
- **NBR 6027/2003** - Informação e documentação – Sumário – Apresentação;
- **NBR 6028/2003** - Informação e documentação – Resumos - Apresentação;
- **NBR 10520/2002** - Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação.

Objetivo

A regulamentação tem o objetivo de promover a sensibilização e, sobretudo, a conscientização sobre a importância de se trabalhar as atividades acadêmicas/científicas como condicionante fundamental à promoção do processo formativo numa condição mais profissionalizada.

Outrossim, apresentar os princípios para que a elaboração das atividades acadêmicas e, sobretudo, as trabalhos acadêmicos de TCC sejam apresentados pelos formandos do curso de administração mais consonante com as exigências de sistematização metodológica da academia. Tais propostas visam também a melhoria da performance das apresentações dos referidos trabalhos às Bancas Examinadoras para obtenção do grau de bacharel em administração.

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

O regulamento do trabalho de conclusão de curso tem um caráter orientador do desenvolvimento do trabalho acadêmico na instituição, para tanto tem a intenção de proporcionar e favorecer a compreensão sobre a sua concepção, mais especialmente sobre as suas conceituações, como:

Trabalho acadêmico

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, e ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Trabalho de conclusão de curso

Os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir, necessariamente, as normas apresentadas no seu regulamento e fazer referências aos conteúdos apreendidos no curso de Pedagogia. Cabe registrar que os artigos científicos deverão ser, obrigatoriamente, orientados por professores do curso de pedagogia da Facnec.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia FACNEC, sob a forma de Artigo Científico conforme escolha temática

do graduando e considerando aderência ao curso de administração. As fases de desenvolvimento do TCC constarão das seguintes etapas:

I - apresentação a banca examinadora, composta por professores e coordenador do curso, de projeto de pesquisa, respeitadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), previamente aprovado na disciplina de TCC I;

II - após a apresentação do projeto o graduando deverá realizar as devidas correções e contribuições ao desenvolvimento da pesquisa propostas pelos professores presentes à banca examinadora;

III - em seguida à revisão, o projeto será encaminhado ao professor orientador proposto pelo graduando ou indicado pela banca e coordenação do curso, devendo o professor orientador proposto ou indicado considerar, observando a aderência temática, a viabilidade de orientação;

IV - estando acordada a orientação o aluno deverá respeitar a frequência e os prazos previamente estabelecidos pelo professor orientador, apresentando ao final do período, divulgado em calendário acadêmico, o trabalho concluído, em conformidade com ABNT e cumpridas as exigências das atividades de orientação, com vistas à apresentação para a banca examinadora.

Parágrafo único. A aprovação em trabalho de conclusão de curso é condição indispensável para a colação de grau de qualquer aluno regularmente matriculado no curso de graduação em Pedagogia da Facnec.

Art. 2º O TCC consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito e aderência ao curso de graduação em Pedagogia.

Art. 3º Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar aos graduandos dos cursos de pedagogia a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

CAPÍTULO II DO COORDENADOR DE PESQUISAS E TCC

Art. 4º A atividade TCC é desenvolvida sob a coordenação de professor, indicado pelo Coordenador do Curso de Pedagogia e designado pelo Diretor Geral da Faculdade, podendo ser o próprio coordenador do curso.

§ 1º O Coordenador de TCC é auxiliado, em suas atividades, pelos professores-orientadores, indicados quando da apresentação do projeto a banca e designados pelo Diretor Geral da Faculdade.

§ 2º A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de TCC é fixada em duas horas/aula semanais.

§ 3º O Coordenador de TCC é substituído, em suas faltas e impedimentos eventuais, por um dos professores-orientadores, designado pelo Diretor Geral da Faculdade.

Art. 5º Ao Coordenador de TCC compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC;

II - atender aos alunos matriculados nas atividades atinentes ao TCC;

III - encaminhar os projetos de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa;

IV - proporcionar, com a participação dos professores-orientadores, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto de TCC;

V - elaborar e encaminhar aos professores-orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades atinentes ao TCC;

VI - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores-orientadores e graduandos matriculados nas disciplinas atinentes ao TCC;

VII - indicar professores-orientadores para os graduandos, quando estes não fizerem a escolha;

VIII - manter, na Coordenadoria de TCC, arquivo atualizado com os projetos em desenvolvimento, concluídos e aprovados;

IX - manter atualizado o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras;

X - providenciar o encaminhamento à Biblioteca de, no mínimo, uma cópia dos TCCs aprovados;

XI - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

XI - designar as bancas examinadoras do TCCs;

XII - apresentar, semestralmente, às Coordenadorias de Cursos, relatório relativo às suas atividades.

CAPÍTULO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor para cada graduando do curso de graduação em pedagogia.

Parágrafo único. Aos professores-orientadores serão alocadas 2 horas/aula, em sua jornada semanal de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse.

Art. 7º Cabe ao graduando/orientando escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de TCC.

§ 1º Ao assinar o projeto de TCC o professor está aceitando a sua orientação.

§ 2º Pode o aluno ou alunos contar com a colaboração de outro professor da Faculdade, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo

docente dos cursos de graduação da FACNEC, atuando como coorientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§ 3º O nome do coorientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

§ 4º O professor orientador deve documentar tal aceitação para proceder a orientação.

Art. 8º Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, cabe ao Coordenador de TCC indicar o professor orientador quando da apresentação do projeto à banca.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, o Coordenador de TCC deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º Cada professor pode orientar, no máximo, 10 (graduandos) por semestre.

Art. 10. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelos Coordenadores de Cursos.

Art. 11. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- II - atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III - entregar à Secretaria do Curso, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
- IV - analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhes forem entregues pelos orientandos;
- V - participar das defesas para as quais estiver designado;
- VI - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos TCCs e as atas finais das sessões de defesa;
- VII - requerer ao Coordenador de TCC a inclusão dos TCCs de seus orientandos na pauta semestral de defesas;
- VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto nos artigos 14 e 23 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

CAPÍTULO IV DOS GRADUANDOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 13. Considera-se graduando em fase de realização do TCC aquele regularmente matriculado na atividade TCC, que integra o currículo do curso de graduação em Pedagogia.

Art. 14. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu orientador;

II - manter contatos, no mínimo, semanais conforme ficha de acompanhamento (Anexo B) com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC para entrega de projetos, relatórios parciais, seminários parciais e versão final do TCC com apresentação;

IV - entregar ao professor orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

V - elaborar a versão definitiva de seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador de TCC;

VI - entregar ao Coordenador de TCC, ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, três cópias impressas e encadernadas devidamente assinadas pelo orientador de seu TCC à apresentação final para a banca examinadora (Anexo A);

VII - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VIII - entregar ao Coordenador de TCC, ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, após aprovação e retificações solicitadas pela banca examinadora uma (1) cópia impressa e encadernada devidamente assinadas pelo orientador, além de uma cópia em meio digital – CD de seu TCC;

IX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V DOS PRÉ-REQUISITOS E DAS VAGAS

Art. 15. Para se matricular na atividade TCC os graduandos do curso de graduação em Pedagogia devem ter cursado, com aproveitamento, cerca de 80% das disciplinas e atividades do curso.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto neste artigo implica no cancelamento automático da matrícula na respectiva atividade.

Art. 16. A matrícula na atividade TCC atribui ao aluno o direito de escrevê-la e defendê-la, conforme calendário estabelecido semestralmente pela Coordenadoria de TCC, tendo por base o calendário acadêmico divulgado pela Faculdade.

Art. 17. Têm preferência na matrícula os graduandos do curso de Administração que tiverem concluído todas as disciplinas oferecidas no semestre letivo, sucedendo-se a esses os que tiverem concluído a fase imediatamente anterior e assim sucessivamente.

Art. 18. O número total de vagas oferecidas, por semestre, para a atividade TCC deve ser, no mínimo, igual ao número de vagas iniciais do curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE TCC

Art. 19. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que for a eles aplicáveis.

Art. 20. A estrutura do projeto de TCC compõe-se de:

I - Introdução;

II - Problema;

III - Hipóteses

IV - Objetivos;

V - Justificativas;

VI – Fundamentação teórica

VII - Proposta metodológica;

VIII - Instrumentos de pesquisa (quando houver pesquisa de campo);

IX - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos de pesquisa. (caso se faça necessário);

X - Proposta bibliográfica;

XI - Cronograma de atividades;

XII – Proposta de sumário;

XIII – Referências.

Art. 21. O projeto de TCC deve ser entregue ao Coordenador de TCC, em três vias, assinadas pelo orientador responsável, com, no mínimo, quinze dias de antecedência do início do período regular de matrícula.

§ 1º Cabe ao Coordenador de TCC a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos, para que esses possam obter matrícula na atividade TCC.

§ 2º O projeto reprovado deve ser devolvido ao graduando no prazo de cinco dias, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue novamente ao Coordenador de TCC antes do término do período regular de matrícula.

§ 3º Sendo o projeto novamente reprovado, o aluno tem sua matrícula na disciplina definitivamente negada no semestre respectivo.

§ 4º Aprovado o projeto de TCC, um exemplar é arquivado na Coordenadoria de TCC, outro é enviado ao professor-orientador e o terceiro enviado a um Comitê de Ética e Pesquisa.

Art. 22. Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrendo a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados da data de início do período letivo;

II - haver a aprovação do novo projeto pelo professor orientador e novo parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa;

III - existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

IV - haver a aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

CAPÍTULO VII DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 23. Os relatórios semestrais parciais, sobre o desenvolvimento do TCC, devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados, no período respectivo, na forma definida pelo professor orientador, sendo-lhe entregues até o décimo dia útil de cada mês.

CAPÍTULO VIII DO TCC

Art. 24. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis;

II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área do curso de graduação em Pedagogia, preferencialmente aqueles identificados pelas linhas de pesquisa do curso.

Art. 25. A estrutura do TCC compõe-se de:

I – Capa;

II - Folha de rosto;

II - Folha de aprovação;

- III - Resumo;
- IV – Palavras chave;
- IV - Sumário;
- V - Introdução;
- VI - Desenvolvimento, contendo necessariamente revisão bibliográfica, resultados e análises da pesquisa;
- VII - Considerações finais (ou conclusão);
- VIII - Referências;
- IX - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Art. 26. As cópias do TCC encaminhados às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

I - impressa em espaço 1,5 (um e meio), em papel branco tamanho A4, letra tipo *times new roman*, tamanho 12 (doze) e avanço de parágrafo (tabulação) 1,25 (um e vinte e cinco);

II - as margens superior e esquerda de 3 cm, bem como a das margens inferior e direita de 2 cm;

III - encadernada em brochura ou espiral;

IV - o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir, no mínimo, 30 e, no máximo, 100 páginas de texto escrito e anexos.

§ 1º Os TCCs que não obedeçam aos limites máximo e mínimo estabelecidos no inciso IV deste artigo devem, para apresentação, possuírem a aprovação do Coordenador de TCC, ouvido o professor orientador.

§ 2º Os professores orientadores e os alunos devem ser estimulados à divulgação/publicação do TCC.

CAPÍTULO IX DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27. O TCC é defendido pelos graduandos perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelos Coordenadores de Cursos, mediante indicação do Coordenador de TCC em sessão pública.

§ 1º Quando o co-orientador for membro da banca, poderá ser ela composta por até quatro membros efetivos.

§ 2º Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da Faculdade, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou de cursos de outras instituições, ou, ainda, entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

§ 3º Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

§ 4º Caso haja interesse, por parte do aluno, em convidar um professor de outra Instituição de Ensino Superior, para compor a banca examinadora, deverá ser apresentada documentação comprobatória de exercício de docência superior e ao aluno caberá informar no prazo mínimo de 15 dias que antecedem a apresentação do TCC à Coordenação para a apreciação do pedido, deferindo-o ou não e o retornando ao aluno interessado em um prazo máximo de 7 dias após a solicitação apresentada.

Art. 28. A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes, não podendo dois deles serem o orientador e o co-orientador.

§ 1º Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, deve ser comunicado, por escrito, o Coordenador de TCC.

§ 2º Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 29. Todos os professores dos cursos de graduação podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador de TCC, aprovada pelos Coordenadores de Cursos.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez comissões examinadoras por semestre.

CAPÍTULO X DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 30. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCCs antes de suas apresentações à banca examinadora.

Art. 31. O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos TCCs finais, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações.

§ 1º Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador de TCC.

§ 2º Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor-orientador, pode a defesa ser adiada para o semestre seguinte, em período especialmente previsto no calendário e que deve anteceder o período destinado às defesas regulares;

§ 3º Não é admitido um segundo atraso, situação na qual será atribuída nota zero na atividade TCC.

Art. 32. Ao término da data limite para a entrega das cópias dos TCCs, o Coordenador de TCC divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 33. Os membros das bancas examinadoras têm o prazo de quinze dias, a contar da data de sua designação, para procederem à leitura dos TCCs.

Art. 34. Na defesa, o aluno tem até quinze minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até cinco minutos para fazer suas apreciações e comentários, dispondo ainda o discente de outros cinco minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 35. A atribuição das notas dá-se após o encerramento das etapas de apresentação, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e as respostas à banca examinadora.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a sete na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 36. A banca examinadora deve reunir-se antes da sessão de defesa pública podendo, se aprovado por maioria, devolver o TCC para reformulações.

Parágrafo único. Nessa situação fica a defesa marcada para trinta dias após, contados da devolução do TCC ao aluno, feita essa mediante protocolo.

Art. 37. A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

§ 1º Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do TCC e, aceitando o aluno o prazo para apresentar as alterações sugeridas, este é de, no máximo, 15 dias.

§ 2º Entregues as novas cópias do TCC, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a banca examinadora, devendo então proceder à avaliação na forma prevista no artigo 35, inexistindo nova defesa oral.

Art. 38. O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina.

Art. 39. A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa e, em caso de aprovação, nas cópias do TCC destinados à Biblioteca da Faculdade.

Parágrafo único. Compete ao Coordenador do Curso analisar os recursos das avaliações.

Art. 40. Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de pesquisa constante do seu projeto de TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 41. Ao aluno matriculado na disciplina atinente ao TCC, cujo trabalho haja sido reprovado, é vedada a defesa da mesma ou de nova, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

Parágrafo único. Havendo plágio comprovado do todo ou em partes do TCC será considerado condição justificada para reprovação sumária, ficando a critério da Coordenação estabelecer ou não prazo para a aceitação e apresentação do TCC após as devidas correções necessárias executadas.

CAPÍTULO XI DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 42. A versão definitiva do TCC deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC em um exemplar impresso e encadernado e um em CD que, além dos demais requisitos exigidos nos artigos 24 a 26 deste Regulamento, devem também vir, os exemplares impressos em transparente (capa da frente) e azul (capa de trás) rubricado pelo professor orientador.

Art. 43. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com quinze dias de antecedência em relação à data marcada para a formatura do seu autor.

1.11. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da FACNEC está integrado ao processo de avaliação institucional da instituição. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACNEC está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de auto avaliação, a CPA da FACNEC conta com a Coordenadoria de Avaliação Institucional, vinculada à Diretoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da FACNEC os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição.

A CPA, então, emite relatório anual, para a Diretoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional. No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da FACNEC, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

1.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No decorrer do Curso de Pedagogia da FACNEC são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelos cursos.

As principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no decorrer do Curso de Pedagogia da FACNEC são:

- softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhadas no Laboratório de Informática;
- utilização de lousa interativas com aplicativos educacionais;
- criação de página do curso no *site* da instituição em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso;
- utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e práticas;
- utilização dos laboratórios para confecção de materiais pedagógicos;
- outras tecnologias que poderão ser integradas durante o desenvolvimento do curso, desde que venham favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

1.13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem está configurado no Regimento da FACNEC, no Cap. V, Seção I e Art. 56, 57, 58 e 59. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, descritos.

A avaliação da aprendizagem, realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia da FACNEC, procura, em primeiro lugar, desenvolver a capacidade de análise e crítica do corpo discente, oportunizando aos alunos momentos de reflexão sobre sua aprendizagem.

Os instrumentos utilizados são a prova objetiva, os seminários, os trabalhos de pesquisa e demais textos críticos de cunho avaliativo.

A participação dos discentes nos eventos científicos da Faculdade, como a Semana de Iniciação Científica e a Jornada Acadêmica, também é utilizada para avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso, sempre que a temática desenvolvida pelos alunos apresenta relação com os conteúdos trabalhados pelos professores.

A elaboração e apresentação pública do Trabalho Final de Curso (TCC), realizado na forma de artigo científico, também é objeto de avaliação. Em banca constituída pelo orientador do trabalho e por mais dois professores, os alunos têm a oportunidade de fazer a exposição de sua produção e responder aos questionamentos dos docentes, com eles dialogando sobre sua experiência de pesquisa. A essa atividade, é atribuída uma nota de aprovação ou um conceito de não reprovação, com recomendação de reformulação, ou de reprovação, sem direito a revisão, implicando na realização de novo texto, com a submissão a nova avaliação, de igual teor e forma, no(s) período(s) letivo(s) subsequente(s).

Ainda, em relação à avaliação da aprendizagem, a FACNEC adota como ações específicas:

- ✓ Desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento do processo de avaliação da aprendizagem;
- ✓ Avaliar, periodicamente, a metodologia de elaboração e aplicação de provas, exames, testes e similares, assim como de apuração dos resultados;
- ✓ Estimular os professores ao uso sistematizado dos recursos da tecnologia educacional, em apoio às metodologias de ensino adotadas;
- ✓ Desenvolver experimentos para o processo de auto avaliação do aluno, como parte do processo de avaliação da aprendizagem.

1.14. NÚMERO DE VAGAS

Para o curso de Pedagogia estão previstas 100 vagas totais anuais, no turno noturno, com ingresso de 2 turmas de 50 alunos semestralmente, atendendo a política

didático-pedagógica da FACNEC e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

Em razão da procura de vagas não estar sendo adequada à quantidade de vagas previstas pela portaria de Autorização do curso, a FACNEC protocolou um pedido junto ao MEC solicitando a redução das vagas do curso, das atuais 400 para 100. O quantitativo oficial já se encontra registrado nas informações acadêmicas do curso (sistema E-mec), conforme a tela abaixo demonstra:

Nome do Curso

Conforme Portaria nº 40, são consideradas alterações de menor relevância a alteração de carga horária, respeitado o mínimo definido pelo Conselho Nacional de Educação e o rearranjo de vagas entre turmas, dentro do limite das vagas autorizadas.

A alteração de vagas autorizadas será objeto de alinhamento específico, no caso das Instituições de Ensino Superior sem autonomia, e mediante a aprovação do ato da IES aumentando o número de vagas autorizadas, no caso das Instituições autônomas, que serão feitas em funcionalidade que será implementada em breve pela Secretaria de Regulação do Ensino Superior.

IES: FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ (1136)

Código / Nome do Curso: 20024 - PEDAGOGIA

Curso: Licenciatura em PEDAGOGIA

Modalidade: Educação Presencial

Atuação de Funcionamento: Em atividade

Data de Início de Funcionamento: 01/01/2007

Curso oferecido Gratuitamente? Não

Carga horária: 2100 - horas

Periodicidade: Semestral

Vaga Anual Autorizada: 100

	Vagas de Ingresso	Integração	Formalizado
Integral		0 - anos	
Modular			
Respositiva		0 - anos	
Retorno	100		
TOTAL	100		

CANCELAR SALVAR

(Fonte: <http://emec.mec.gov.br/emec/ies/cadastro-institucional/index> - acesso em 06/08/2014)

Além disso, o ofício com o pedido de redução de vagas protocolado poderá ser observado pela comissão *in loco*.

1.15. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O curso de Pedagogia da FACNEC desenvolve, parceria com a rede pública municipal de ensino de Itaboraí e com o Colégio Cenecista Alberto Torres, onde os alunos realizam o estágio em turmas de Educação Infantil, 1º segmento do ensino fundamental e na modalidade Educação de Jovens e Adultos(EJA).

Nas redes municipal e privada de ensino, os alunos do curso de Pedagogia realizam seus estágios e desenvolvem projetos que visam a promover trocas positivas com a realidade escolar, de forma a contribuir para o aprendizado significativo e o aperfeiçoamento do futuro profissional docente.

1.16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

✓ **Formas de Acesso ao Curso**

São modalidades de ingresso no curso, a saber:

- candidatos com curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados em Processos Seletivos (vestibulares) ou outro processo de a instituição participa, como o PROUNI;
- portadores de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado;
- acadêmicos vinculados a outras Instituições, através do processo de transferência ou de aluno em regime especial;
- solicitantes de rematrícula, através do processo de reingresso previsto em Regimento da Instituição;
- estrangeiros, com curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados entre as IES.

✓ **Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes**

A FACNEC mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos quanto aos objetivos do curso, perfil do profissional a ser formado, mercado de trabalho, estágios, enfim, tudo que se relacionar com o curso.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da FACNEC (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Núcleos de Apoio, Ouvidoria, membros do Núcleo Docente Estruturante, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores ou dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca possui horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, sempre com profissionais habilitados para o melhor atendimento, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

✓ **Estímulo a Permanência**

A FACNEC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Além disso, disponibiliza ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência propostas pela FACNEC:

- ***Mecanismos de Nivelamento***

A FACNEC oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação.

O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a FACNEC oferece aos alunos aulas de nivelamento na modalidade à distância, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

A avaliação é medida por meio dos acessos às aulas no site e do desempenho escolar das atividades realizadas pelos alunos no curso específico.

- ***Apoio Psicopedagógico aos Discentes***

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou com outros fatores, sejam emocionais, sociais, entre outros. A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem diferentes experiências requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer, onde está à disposição deles a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a

investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo. Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula. Também são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear um baixo desempenho nas disciplinas/unidades curriculares por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso a intervenção deve acontecer com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE - NAE PROJETO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Apresentação

A Psicopedagogia se ocupa da educação humana e busca atender às demandas que envolvem processos de aprendizagem, bem como aspectos emocionais e sociais do aluno, em todos os níveis e modalidades de ensino. Por ser área de conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar, a Psicopedagogia procura compreender como ocorrem os processos de aquisição do saber e entender as possíveis dificuldades que o aprendente encontra nesse processo. Por isso, ela dispõe do uso de diversas ciências, como a Psicologia, a Psicanálise, a Antropologia, a Filosofia, a Sociologia, dentre outras.

Não visa estabelecer conceitos teóricos, mas propiciar novas leituras pedagógicas diante da diversidade discente, observando proficuamente os movimentos do educando em contato com o conhecimento e nas suas relações nos espaços de aprendizagem com professores, colegas e outros atores da educação. Não é a simples aplicação da psicologia à pedagogia, mas uma nova área de estudos que não se detém unicamente nas

dificuldades de aprendizagem, mas propõe sobre elas as alternativas e um olhar mais aprofundado a respeito do aluno.

Requer observação, avaliação e mediação. Na **observação**, busca-se conhecer o aprendente; na **avaliação**, compreende-se como ele se comporta no espaço institucional, para traçar estratégias que o auxiliem a superar possíveis dificuldades; e na **mediação**, o papel docente se faz prática pedagógica. Verificar-se-á, então, que as ações da observação, da avaliação e da mediação serão sempre articuladas em conjunto, possibilitando alternativas para o ensino e para a aprendizagem. Compreender-se-á, conseqüentemente, o quefazer psicopedagógico como uma prática combinada dessas três ações.

Objetivos

Atender ao aluno da instituição nas suas dificuldades acadêmicas e humanas, por meio de acompanhamento psicopedagógico, visando sua formação integral.

Público Alvo

Alunado da Facnec de diferentes cursos e períodos.

Atendimento

Dia e horário:

Quarta-feira, das 19 horas às 20h40min.

Sala: 16

✓ **Estímulo a Atividades Acadêmicas**

O curso de Pedagogia da FACNEC apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre será sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A FACNEC incentiva e estimula os alunos do curso de Pedagogia a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em revista acadêmica, da própria instituição ou de outras, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

✓ **Organização Estudantil**

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, organizado pelos próprios estudantes, regido por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à FACNEC.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da FACNEC, vedada a acumulação.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

A FACNEC dá apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos, além de associações culturais, artísticas e desportivas.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede da FACNEC ou em instalações cedidas, mediante convênio.

✓ **Acompanhamento de Egressos**

A FACNEC prevê ações que possibilitam a integração da instituição com seus ex-alunos, baseado em seu programa de acompanhamento de egressos.

Este Programa é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

A FACNEC já pensando em seus egressos, desenvolve um programa de acompanhamento que visa à manutenção dos laços acadêmicos e de fidelidade, com a oferta de programas de educação continuada, encontros de ex-alunos, palestras e seminários, criação de um banco de dados de ex-alunos, troca de experiências, entre outras atividades que proporcione sempre a aproximação entre a instituição, os egressos e sua comunidade.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;

- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estarão em constante aperfeiçoamento;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontecerá por meio de carteirinha de ex-aluno a ser expedida pela FACNEC.

Além disso, a FACNEC lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

✓ ***Atividades Extracurriculares não computadas como atividades complementares***

O aluno do curso de Pedagogia da FACNEC tem acesso, periodicamente, a atividades variadas, que acrescentam conhecimento à sua formação e permitem o ingresso empírico a conhecimentos que não fazem parte oficialmente de sua área de atuação, mas proporcionam um aprendizado propedêutico e multifocal, tão importante para o exercício do magistério nos dias atuais.

Dentre as atuais formas de atividades extracurriculares, destacamos:

- Palestras que ocorrem dentro das disciplinas oficiais do curso e que acrescentam valor cognitivo a estas, sem o caráter avaliativo dos conteúdos oficiais;
- Participação em projetos de Educação básica e comunitários: a esse propósito, destacamos a relação dos alunos de pedagogia com a comunidade, que pode ser observada pela visita de alunos da rede municipal, orientada pelos discentes do curso às instalações Núcleo de Ensino-Aprendizagem da FACNEC, e do Projeto Professores em Ação CCAT – FACNEC, desenvolvido por alunos da FACNEC junto aos professores do CCAT, através de oficinas durante as aulas disciplinas fundamentos e metodologia de ensino, nas dependências da faculdade, que conta com a participação de alunos do curso de pedagogia. O projeto, ainda em execução, prevê a ampliação das atividades extramuros, com a publicação de quadrinhos sobre a história da cidade de Itaboraí.

1.17. INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na FACNEC, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Com base no exposto, a iniciação científica busca promover ações para o envolvimento e articulação entre docentes e discentes, onde é importante enfatizar, nas atividades a serem desenvolvidas, a problematização da realidade, levantando temáticas de interesse e dialogando com atores que possibilitem responder e levantar novos questionamentos dos temas em estudo.

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na FACNEC, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Por fim, a iniciação científica é realizada a partir do primeiro período do curso e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas do curso e em especial da disciplina Metodologia e Pesquisa Científica.

1.18. EXTENSÃO

A Extensão é uma interação que envolve conhecimentos produzidos na academia e na comunidade. Tem por objetivo o desenvolvimento de atividades que contribuam para a qualificação do trabalho acadêmico realizado no processo de formação profissional, bem como para o aprimoramento da vida em sociedade.

A prestação de serviços à comunidade, por meio das atividades de extensão, tem como objetivo democratizar a ciência, a cultura e os conhecimentos produzidos ou veiculados na vida acadêmica, melhorando, assim, a qualidade de vida e de atuação da comunidade.

O Programa de Extensão da instituição articula-se com a perspectiva de melhoria e aperfeiçoamento do ensino, oportunizando espaços de formação continuada a seus egressos, demais professores e profissionais que atuam na esfera pedagógica.

Assim, a FACNEC, como instituição de ensino superior comprometida com o desenvolvimento da região, a partir de ações educativas, tem como princípios desenvolver a extensão comunitária; acadêmica; ambiental, artística e cultural da seguinte forma:

- *Extensão Comunitária:* organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo.
- *Extensão Acadêmica:* organizada por projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos cursos que ministra, visando o estímulo à produção acadêmica.
- *Extensão Ambiental, Artística e Cultural:* promoção de atividades com vistas à defesa do meio ambiente, produção artística, culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

Na organização de programas e projetos de extensão a instituição busca:

- atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos;
- permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

2. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da FACNEC. Os professores que atuam no Curso de Pedagogia da FACNEC são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o

desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

O NDE do curso de Pedagogia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- ✓ Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- ✓ Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas semestralmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Por fim, os membros serão incentivados e estimulados pela FACNEC, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

No que tange à articulação do NDE com as demais instâncias administrativas cabe ressaltar que a mesma se dá com reuniões bimestrais entre os membros do NDE e eventualmente representação interssetorial, de forma a prover maior integração nas ações planejadas.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

COMPOSIÇÃO DO NDE – CURSO DE PEDAGOGIA		
Nome do docente	Titulação	Regime de Trabalho
Clerian da Silva Pereira	Mestre em Educação	Tempo Integral
Sérgio Bugalho	Doutor em Letras	Tempo Parcial
Simone de Oliveira da Silva Santos	Mestre em Educação	Tempo Parcial
Marcelo Souza Paula	Mestre em Educação	Tempo Parcial
André Damasceno Brown Duarte	Doutor em Educação	Tempo Horista

Com base no disposto acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Pedagogia possui 100% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 80% mestres e 20% doutores. Quanto ao regime de trabalho, 20% estão vinculados sob o regime de tempo integral e 80% em tempo parcial.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da FACNEC, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Por fim, ainda em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a FACNEC incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Pedagogia da FACNEC, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da instituição, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior.

A articulação da coordenação com a comunidade promove atividades de integração entre os alunos do Curso de Pedagogia, funcionários e alunos da Escola de Aplicação, e desses com funcionários e alunos da Rede Municipal de Ensino.

É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências:

- ✓ Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- ✓ Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- ✓ Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;
- ✓ Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- ✓ Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- ✓ Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- ✓ Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- ✓ Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- ✓ Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- ✓ Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- ✓ Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- ✓ Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- ✓ Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- ✓ Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação à pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- ✓ Distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- ✓ Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina ou unidade curricular, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- ✓ Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- ✓ Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- ✓ Convocar e presidir as sessões e demais atividades deste órgão;
- ✓ Determinar a ordem dos trabalhos das sessões;
- ✓ Distribuir os trabalhos e os processos para relatos dos conselheiros;
- ✓ Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões;
- ✓ Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- ✓ Resolver as questões suscitadas em plenário;
- ✓ Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- ✓ Encaminhar aos órgãos da Faculdade as normas aprovadas;
- ✓ Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento da Faculdade, *ad referendum* do Plenário, que deverá proceder à apreciação na primeira sessão posterior ao evento.

Como Presidente do NDE compete:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- ✓ Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- ✓ Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- ✓ Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

2.2.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenação do curso de Pedagogia da FACNEC estará a cargo da professora Clerian da Silva Pereira, contratada sob o regime de tempo integral, distribuía da seguinte maneira: professora - 02 tempos/ semanais, coordenação – 26 tempos/semanais, atividade de pesquisa e extensão – 04 tempos/semanais, orientação de TCC – 04 tempos/semanais, coordenação de estágio – 02 tempos/semanais e NDE – 02 tempos/semanais. Que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Stricto Sensu*: Mestrado em Educação pela Universidade Salgado de Oliveira, em 2003;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialização em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, em 1994;
- ✓ Graduação: Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, em 1992.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.2.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A professora responsável pela coordenação do curso de Pedagogia da FACNEC, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Gestão Acadêmica*: - 4 anos atuando na função de Coordenação Pedagógica na Universidade Salgado de Oliveira, 6 meses Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade Gama e Souza e há 2 anos e 6 meses atuando na função de Coordenador Pedagógico do curso de Pedagogia da FACNEC;
- ✓ *Magistério Superior*: 10 anos ministrando as disciplinas pedagógicas nos cursos de Pedagogia, Educação Física, Matemática, Administração e Letras na Universidade Salgado de Oliveira, 6 meses na Faculdade Gama e Souza e atualmente matérias pedagógicas nos cursos de Pedagogia e Letras na FACNEC há 3 anos;
- ✓ *Profissional*: 15 anos atuando no cargo de Orientadora Educacional no Colégio de Aplicação Dom Hélder Câmara, 05 anos atuando no cargo de Coordenadora Pedagógica do Colégio de Aplicação Dom Hélder Câmara, 05 anos no cargo de Orientadora Educacional na FAETEC (Fundação de Apoio as Escolas Técnicas - RJ).

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.2.3. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A professora Clerian Pereira, contratado sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), possui 02 horas destinadas para a docência, 28 horas condução e gestão do curso, 02 horas NDE, 02 coordenação de estágio, 02 coordenação de TC, 02 horas programa de extensão e 02 horas programa de pesquisa e iniciação científica. Observação: Após a redução do número de vagas do curso junto ao MEC haverá uma nova redistribuição das cargas horárias.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentação que comprovam sua atuação junto à FACNEC.

São 19 profissionais que compõem o quadro de docentes, apresentando o seguinte perfil e as disciplinas sob sua responsabilidade:

NOME	DISCIPLINAS	TITULAÇÃO
Alessandro Câmara de Souza	Diversidade e Ed. Inclusiva	Mestre
Ana Maria Nunes El Achkar	FME Arte, Aprendizagem por Projetos e Corpo, Movimento e Ludicidade, Metodologia e Pesquisa Científica	Mestre
Ana Cristina Nunes El Achkar	Currículo e Prática Culturais	Especialista
André Damasceno Brown Duarte	Didática e TCC II	Doutor
Antonio Eugênio Cunha	Comunicação Multimídia e Educ., Filosofia e Educ., Psicoped. Educ. Diver., EFEB	Mestre
Bianca Bartira Genildo da Silva	Língua Portuguesa, Literatura Infanto-Juvenil e Literatura Infanto-Juvenil	Mestre
Bianka Coutinho Alvim	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Mestre
Carla Nascimento de Farias	FME Matemática	Mestre
Clerian da Silva Pereira	Est. Sup. II – Gestão	Mestre
Flavia Maria Cabral de Almeida	Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem e Técnicas de Dinâmica de Grupo	Doutora
Jorge da Silva Junior	Leitura Produção de Texto e TCC II (orientação)	Mestre
Juliano Ferreira de Souza	Direito	Especialista
Leandro Quintanilha de Freitas	Conteúdos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental	Mestre
Marcelo Souza Paula	Organização e Gestão e FME Ciências	Mestre
Marilene Sinder	Antropologia e Educação, Av. Escolar/Institucional, e Pedagogia em Espaços não Escolares	Mestre
Sandra Cunha Castro	FME Geografia, Planejamento e Alfabetização e Letramento	Mestre
Sandro Ramon Ferreira da Silva	FME História, Sociologia, Educação Cultura Afro e Indígena Brasileira e Educação e História da Educação	Doutor
Sérgio Vieira Bugalho	Iniciação à Pesquisa Científica	Doutor
Simone de Oliveira da Silva Santos	FME Educação Infantil, Est. Sup I Educação Infantil e Est. Sup. III Anos Iniciais.	Mestre

A soma de docentes destacados na relação acima com titulação em programas de pós-graduação stricto sensu é de 89,47% e o percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 21,05%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes indicados estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da FACNEC, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Pedagogia está destacado no quadro abaixo:

NOME	C/H Semanal	Regime de trabalho
Alessandro Câmara de Souza	4h	Horista
Ana Maria Nunes El Achkar	26h	Parcial
Ana Cristina Nunes El Achkar	12h	Parcial
André Damasceno Brown Duarte	8h	Horista
Antonio Eugênio Cunha	26h	Parcial
Bianca Bartira Genildo da Silva	23h	Parcial
Bianka Coutinho Alvim	40h	Integral
Carla Nascimento de Farias	24h	Parcial
Clerian da Silva Pereira	40h	Integral
Flavia Maria Cabral de Almeida	4h	Horista
Jorge da Silva Junior	8h	Horista
Juliano Ferreira de Souza	17h	Parcial
Leandro Quintanilha de Freitas	16h	Parcial
Marcelo Souza Paula	12h	Parcial
Marilene Sinder	14h	Horista
Sandra Cunha Castro	14h	Parcial
Sandro Ramon Ferreira da Silva	20h	Parcial
Sérgio Vieira Bugalho	18h	Parcial
Simone de Oliveira da Silva Santos	12h	Parcial

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, inseridos na relação acima, é de 63,15% e a comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A FACNEC ao selecionar o corpo docente do curso de Pedagogia levou em consideração o tempo de experiência no exercício da docência e gestão na educação básica como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência no exercício da docência e gestão na educação básica dos docentes do curso de Pedagogia:

NOME	EXPERIÊNCIA Profissional na Educação Básica
Alessandro Câmara de Souza	20 anos
Ana Maria Nunes El Achkar	30 anos
Ana Cristina Nunes El Achkar	39 anos
André Damasceno Brown	2 anos
Antonio Eugênio Cunha	21 anos
Bianca Bartira Genildo da Silva	2 anos
Bianka Coutinho Alvim	10 anos
Carla Nascimento de Farias	5 anos
Clerian da Silva Pereira	20 anos
Flavia Maria Cabral de Almeida	0 anos
Jorge da Silva Junior	6 anos
Juliano Ferreira de Souza	6 anos
Leandro Quintanilha de Freitas	6 anos
Marcelo Souza Paula	23 anos
Marilene Sinder	15 anos
Sandra Cunha Castro	14 anos
Sandro Ramon Ferreira da Silva	6 anos
Sérgio Vieira Bugalho	5 anos
Simone de Oliveira da Silva Santos	22 anos

A soma de docentes destacados na tabela acima com experiência no exercício da docência na educação básica igual ou superior a três anos é de 89,47%.

As comprovações das experiências no exercício da docência na educação básica, dos professores indicados, estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.6. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A FACNEC ao selecionar o corpo docente do curso de Pedagogia, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes do curso de Pedagogia:

NOME	EXPERIÊNCIA no Magistério Ensino Superior
Alessandro Câmara de Souza	10 anos
Ana Maria Nunes El Achkar	5 anos
Ana Cristina Nunes El Achkar	5 anos
André Damasceno Brown Duarte	4 anos
Antonio Eugênio Cunha	6 anos
Bianca Bartira Genildo da Silva	1 anos
Bianka Coutinho Alvim	9 anos
Carla Nascimento de Farias	3 anos
Clerian da Silva Pereira	14 anos
Flavia Maria Cabral de Almeida	4 anos
Jorge da Silva Junior	6 anos
Juliano Ferreira de Souza	5 anos
Leandro Quintanilha de Freitas	1 anos
Marcelo Souza Paula	8 anos
Marilene Sinder	11 anos
Sandra Cunha Castro	13 anos
Sandro Ramon Ferreira da Silva	2 anos
Sérgio Vieira Bugalho	5 anos
Simone de Oliveira da Silva Santos	3 anos

A soma de docentes destacados na tabela acima com experiência de magistério superior, igual ou superior a três anos é de 84,21%.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição: Coordenador do Curso, que o preside; três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares; e um representante dos discentes, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso. Articula-se com o NDE no sentido de acatar e decidir sobre as sugestões apresentadas pelo mesmo.

No que tange à articulação do Colegiado com as demais instâncias administrativas cabe ressaltar que a mesma se dá através de reuniões entre os seus membros e representação interssetorial, de forma a prover maior integração nas ações planejadas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante;
- articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante, o corpo docente, o corpo discente e a comunidade;
- instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;
- propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- propor formas e instrumentos de avaliação do curso;
- instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional no âmbito do curso;
- instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;
- aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;
- promover atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;
- propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;
- propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;
- aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

As decisões concernentes ao curso de Pedagogia são registradas em Atas das reuniões e arquivadas para consulta. Quando não dependem exclusivamente da atuação do coordenador do curso, o encaminhamento das referidas decisões se dá por meio de comunicação transmitida aos destinatários responsáveis pela execução das providências.

2.8. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado para o curso de Pedagogia, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos cinco anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

NOME	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (OTDE)
Alessandro Câmara de Souza	0
Ana Maria Nunes El Achkar	19
Ana Cristina Nunes El Achkar	0
André Damasceno Brown Duarte	10
Antonio Eugênio Cunha	14
Bianca Bartira Genildo da Silva	4
Bianka Coutinho Alvim	4
Carla Nascimento de Farias	0
Clerian da Silva Pereira	1
Flavia Maria Cabral de Almeida	9
Jorge da Silva Junior	7
Juliano Ferreira de Souza	4
Leandro Quintanilha de Freitas	5
Marcelo Souza Paula	7
Marilene Sinder	1
Sandra Cunha Castro	2
Sandro Ramon Ferreira da Silva	12
Sérgio Vieira Bugalho	0
Simone de Oliveira da Silva Santos	5

Como é possível observar, a produção do referido corpo docente, numa perspectiva média, alcançou 7 produções, com um percentual de 68,42% dos docentes com 4 a 6 produções. As produções e publicações, dos docentes do curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico proposto, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

3. INSTALAÇÕES FÍSICAS

As instalações da FACNEC ocupadas exclusivamente pelo curso de Pedagogia são as salas de aula, a sala de coordenação e NDE e os gabinetes de trabalho para os professores. As instalações de uso comum dos cursos da Faculdade são laboratórios de informática, sala de leitura e produção de texto, salas de professores e reunião, biblioteca e área de convivência. Há, ainda, os espaços de uso geral que são os administrativo-financeiros, os estacionamentos, a copiadora e os banheiros masculinos e femininos.

Abaixo se encontram, de forma detalhada, as instalações físicas da instituição.

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA			
Pátio de acesso	570.65 m ²		
02 Acessos ao prédio	Faculdade	Colégio	
	24.60 m ²	34.44 m ²	
01 Sala dos Professores	29.42 m ²		
01 Sala de Vídeo	66.80 m ²		
01 Sala de Leitura	34.23 m ²		
01 Biblioteca	87.62 m ²		
01 Sala da Banda	39.44 m ²		
02 Pátios cobertos	382.03 m ²		
04 Pátios abertos	1	2	3
	81.11m ²	183.70m ²	421.60m ²
01 Cantina	26.12 m ²		
01 Lanchonete	33.77 m ²		
TOTAL	2215.42 m²		

SETOR ACADÊMICO			
Administração Acadêmico Pedagógica			
01 Sala da Coordenação de Informática	24.21 m ²		
03 Salas do Núcleo de Coordenação Pedagógica	Sala 1	Sala 2	Sala 3
	17.45 m ²	8.12 m ²	8.18 m ²
01 Sala da Secretária Geral da Faculdade	22.71 m ²		
01 Sala da Empresa Junior	15.47 m ²		
01 Sala da Direção	17.26 m ²		
03 Salas de Coordenação	80.0 m ²		
01 Sala de Assessoria de Planejamento e Projetos	14.0 m ²		
TOTAL	207.4 m²		

SALAS DE AULA	
SALA	ÁREA
01	42.39 m ²
02	46.12 m ²
03	45.02 m ²
04	45.66 m ²
05	45.19 m ²
06	45.43 m ²
07	44.09 m ²
08	52.30 m ²
09	49.12 m ²
10	33.47 m ²
11	48.74 m ²
12	48.55 m ²
13	48.55 m ²
14	48.55 m ²
15	43.20 m ²
16	70.09 m ²
17	49.47 m ²
18	70.57 m ²
19	52.23 m ²
20	55.00 m ²
21	55.00 m ²
TOTAL	983.08 m²

SETOR ADMINISTRATIVO	
Administração Geral	
01 Sala da Administração Contábil Financeira	20.75 m ²
01 Sala de Departamento Pessoal	14.24 m ²
TOTAL	34.99 m²

Salas de Apoio Administrativo			
01 Sala de equipamentos de som	8.85 m ²		
01 Sala de Atendimento ao Público	13.69 m ²		
01 Sala do Arquivo	12.90 m ²		
01 Depósito de material de secretaria	8.86 m ²		
03 Sala de depósito	Sala 1	Sala 2	Sala 3
	21.16 m ²	53.62 m ²	8.86m ²
TOTAL	127.94 m²		

ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA				
LOCAL/ QUANTIDADE	AREA			
01 Quadra Poliesportiva coberta	2708.60 m ²			
01 Quadra Poliesportiva descoberta	532.31 m ²			
02 Quadras de voleiball	1	2		
	312.91 m ²	274.31 m ²		
02 Campos de futebol	1	2		
	1150.76 m ²	242.78 m ²		
01 Piscina	14m X 25 m			
01 Piscina	6m X 3m			
02 Vestiários	42.76 m ² cada			
02 Banheiros	5.05 m ² cada			
01 Casa de bomba	17.89 m ²			
01 Núcleo de Educação Física	Sala 1	Sala 2	Copa	Cozinha
	6.18 m ²	8.45 m ²	4.45 m ²	2.95 m ²
TOTAL	5309.4 m²			

Obs.: Podendo pertencer às dependências do Setor Acadêmico quando utilizadas para aulas e Área de Convivência nos períodos de utilização para lazer.

LABORATÓRIOS		
INFORMÁTICA	COMPUTADORES	ÁREA
Sala 01	14	51.11 m ²
Sala 02	30	91.39 m ²
Sala 03	10	37.74 m ²
Sala dos Professores	01	24.21 m ²
TOTAL	204.45 m²	

OUTRAS DEPENDÊNCIAS		
01 Enfermaria	10.56 m ²	
02 Banheiros para funcionários	Masculino	Feminino
	2.08 m ²	3.41 m ²
01 Cozinha	20.70 m ²	
01 Casa de bomba	16.34 m ²	
01 Núcleo de Manutenção de Mobiliário	97.98 m ²	
Banheiros: pavimento superior	FEMININO	MASCULINO
	12.77 m ²	10.10 m ²
	14.73 m ²	10.38 m ²
Banheiros: Térreo	FEMININO	MASCULINO
	4.04 m ²	5.28 m ²
	17.97m ²	16.16 m ²
TOTAL	242.5 m²	

3.1. INSTALAÇÕES GERAIS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FACNEC funciona na unidade sede, localizado à Rua Presidente Costa e Silva, 212 – Centro – Itaboraí/RJ.

As dependências da sede estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Além disso, a FACNEC prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, a FACNEC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação dessas pessoas.

No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a FACNEC assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitado pelo aluno.

✓ Infraestrutura de Segurança

A FACNEC, atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas

edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme segue:

- Extintores – com o selo do INMETRO e manutenção anual;
- Porta corta-fogo;
- Luz de emergência – em todos os pontos da instituição;
- Saída de emergência – com sinalização;
- Ar condicionado – manutenção preventiva;
- Elevadores para deficientes – contrato de manutenção;
- Para-raios;
- Sinalizações para porta corta-fogo.

✓ **Infraestrutura de Alimentação e Serviços**

Como a localização da FACNEC fica numa área privilegiada do município de Itaboraí, sua redondeza já está com o setor de serviços e alimentação bem estruturado, contando com:

- Restaurantes;
- Redes de *fast-foods*;
- Supermercados;
- Lanchonetes e cafés.

Além do informado anteriormente, cabe ressaltar que a instituição possui uma cantina que oferece lanches variados, assim como um agradável espaço de convivência.

✓ **Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A política de infraestrutura que a FACNEC adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem implantação, a FACNEC a faz de imediato. Todos profissionais envolvidos com manutenção e conservação dos ambientes físicos são contratados pela instituição.

3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia da FACNEC possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a

internet, impressoras e aparelhos de scanner e copiadora) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança, conforme citado no quadro de instalações físicas.

Em relação aos profissionais cujo regime de trabalho é integral (TI), como estes cumprem a função de coordenadores de curso, o espaço de trabalho é o próprio gabinete da coordenação. Este local é equipado com toda a infraestrutura necessária às atividades concernentes às suas funções. Cada profissional tem a sua disposição todos os equipamentos supracitados em um ambiente confortável e adequado ao exercício de suas funções laborativas.

No que tange aos profissionais de regime parcial de trabalho (TP), como estes atuam especificamente como membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), seus gabinetes se localizam no espaço destinado ao NDE. Para tanto, há, neste ambiente, uma planilha com os horários de atividade de cada setor, para uma adequada divisão de trabalho. A referida sala possui uma área de 35m², para os trabalhos dos membros do NDE, que são os professores em TP. Além disso, contam com uma sala de reunião de 6m², para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas. Estes ambientes possuem horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas destes ambientes.

3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O gabinete de trabalho para o Coordenador do curso de Pedagogia da FACNEC possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet, impressora, copiadora e multimídia) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho, com área de 9m² o para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas deste ambiente.

3.4. SALA DE PROFESSORES E DE REUNIÕES

Visando uma convivência harmônica, a FACNEC criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade,

acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

A sala de professores, com área aproximada de 27m², oferece infraestrutura com computador e impressora para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes possuem também uma sala de reunião, com área de 6m², equipada segundo a finalidade a que se destina.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas destes ambientes.

3.5. SALAS DE AULA

A FACNEC conta com 20 salas de aula com dimensão aproximada de 45m², totalizando cerca de 900m², suficiente para o funcionamento do curso de Pedagogia e demais cursos da IES.

As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado, aparelho de *datashow* fixo, quadros brancos, além de todo o mobiliário básico ao processo de ensino-aprendizagem. Em breve, as salas também contarão com uma lousa interativa, já adquirida pela FACNEC e em fase de testes e instalação.

As turmas do curso de Pedagogia possuem as dimensões recomendadas pelo professor responsável, com aprovação do colegiado de curso.

Estes ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas destes ambientes.

3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem acessar os equipamentos dos laboratórios de informática da FACNEC, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, no complexo físico da FACNEC, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

Com relação à proporção aluno por máquina, levando em consideração o número atual de matriculados na FACNEC, que é de 370 alunos, bem como o total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos laboratórios e na biblioteca, que atingem 60 computadores, teríamos a relação de um computador para cada 5,5 alunos, suportando bem

toda comunidade acadêmica. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na FACNEC existe rede sem fio (wireless), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas destes ambientes.

✓ **Internet**

Na FACNEC, o acesso à internet é garantido por meio de banda larga, na forma de cabeamento e via wireless, as quais possuem as seguintes características:

- Banda larga: 5mbps
- Wireless: 1mbps

✓ **Política de Atualização de Equipamentos e Softwares**

As atualizações de equipamentos e softwares são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores, pelo menos duas vezes ao ano, com base na seguinte política:

- Administração da utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Análise de mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- apoio os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na FACNEC;
- elaboração de projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificação e acompanhamento do processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos e demais setores da FACNEC;
- instalação, acompanhamento e controle da performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejamento e implantação de rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejamento e ministração de cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para colocar em prática esta política, as atualizações são feitas por profissionais da FACNEC, treinados para exercer estas funções e, quando não for possível executá-las na

instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em equipamentos e softwares.

3.7. BIBLIOTECA

A Biblioteca da FACNEC tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A FACNEC considera que o conhecimento científico tem um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da FACNEC é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

a) Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da FACNEC possui 120 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

b) Política de aquisição, desenvolvimento e atualização do acervo

Semestralmente, o coordenador de curso se reunirá com o corpo docente e fará as modificações necessárias no Plano Ensino visando trazer o que há de melhor e mais atual em matéria de livros, DVDs, VHS, etc. para a Biblioteca.

Nesta reunião serão discutidos quais livros são pertinentes e quais serão adotados por cada professor durante o semestre letivo. Feita a seleção de livros que leva em conta também a indicação de alunos e funcionários da biblioteca, é feita a conta de quantos exemplares de cada livro serão necessários para cada título a fim de manter uma boa média de exemplares da Bibliografia Básica e Complementar para atender satisfatoriamente os alunos matriculados no semestre. Assim, a Biblioteca se manterá atualizada e permitirá o acesso de todos às obras mais requisitadas pelo corpo docente da FACNEC.

A política da FACNEC não se sustenta em um orçamento pré-determinado, pois acreditamos que o balanço semestral é mais eficaz e tem dado certo desde sua criação, pois nele não são poupados esforços ou recursos para manter o bom atendimento.

Os principais objetivos desta política são:

- selecionar e adquirir materiais bibliográficos;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- verificar a necessidade de duplicação de títulos;
- dar prioridades de aquisição de material;
- intercambiar publicações;
- descartar material danificado e desatualizado;
- avaliar coleções.

c) Acervo Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a FACNEC atuar, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Universal - CDU. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que a FACNEC atua.

As bases de dados são as que possibilitem à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de alunos e professores acervo multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedece à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta estará disponível ao discente por meio do portal do aluno.

d) Informatização da Biblioteca

A informatização da biblioteca merece especial destaque no projeto global da FACNEC no que concerne aos equipamentos e à contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e do público usuário.

A biblioteca dispõe de infraestrutura de rede que a conecta a setores administrativos, com acesso a outros sistemas corporativos, bem como conta com provedor para disponibilizar acesso direto, mas controlado, do usuário aos serviços informatizados conectados a seu barramento de redes.

Para facilitar o atendimento do pessoal técnico da Biblioteca e a própria comunidade acadêmica, conta com os seguintes equipamentos:

- 01 microcomputador para administração e controle;
- 01 impressora laser;
- 01 scanner; e
- 04 terminais de acesso à Internet e consulta do acervo.

Além dos terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição os computadores dos laboratórios de informática para a consulta do acervo existente e demais serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade. A biblioteca possui um Sistema próprio para utilização do acervo.

e) Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da FACNEC. Aos sábados pode funcionar no período matutino.

f) Pessoal Técnico-administrativo

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento de usuários, contando atualmente com um profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia para prestar atendimento à comunidade acadêmica, e dois auxiliares, responsável pela organização do acervo e disseminação/atendimento aos discentes, docentes, funcionários, ex-alunos e a comunidade em geral.

A Biblioteca, por meio do seu quadro de funcionários, orienta pesquisas acadêmicas, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias para os seus trabalhos. A Biblioteca promove o acompanhamento durante a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas bibliográficas da ABNT.

No início de cada ano letivo é elaborado material didático onde constam o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado. Ainda, anualmente são promovidos cursos de pesquisa no acervo e na rede internet.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8 h às 22 h e sábado de 8 h às 12 h. Segue em anexo o regulamento da Biblioteca da Instituição.

Os documentos referentes ao Pessoal técnico-Administrativo da biblioteca estarão disponíveis para verificação da Comissão de Avaliação.

3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de Pedagogia da FACNEC atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia básica e adquiridos 6 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da FACNEC.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política da FACNEC. Para os novos títulos adquiridos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança foi em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidiu por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo complementar do curso de Pedagogia da FACNEC para o curso atende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia complementar e adquiridos 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da FACNEC.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela FACNEC. Para os novos títulos adquiridos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança foi em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidiu por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Para o curso de Pedagogia da FACNEC existem 11 assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, abrangendo as principais áreas do curso, conforme segue:

- Pátio Ensino Médio
- Pátio Ensino Fundamental
- Gestão Educacional
- Profissão mestre
- Ciranda da inclusão
- Revista Educação
- Revista Educação infantil
- Filosofia Ciência & Vida
- Sociologia Ciência e Vida
- Conhecimento Prático – Geografia
- Conhecimento Prático – Língua Portuguesa

Além dos periódicos, o curso de Pedagogia possui bases de dados eletrônicas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos. Especificamente para a área de pedagogia estão disponibilizadas as seguintes bases de dados:

- REVISTA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
tecnologiasnaeducacao.pro.br
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE
<http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sciissues&pid=0101-7330&Ing=pt&nrm=iso>
- PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
www.periodicoscapes.gov.br
- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&nrm=iso&rep=&Ing=pt
- REVISTA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/issue/archive>
- REVISTA HISTEDBR
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/29/>
- REVISTA EDUCAÇÃO E PESQUISA
<http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/?cat=16>
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
<http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>
- REMATEC: REVISTA DE MATEMÁTICA, ENSINO E CULTURA
<http://www.rematec.net.br/index.php/inicio/index>

Estas bases de dados encontram-se disponibilizadas para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores dos Laboratórios de Informática.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar a existência dos periódicos impressos e eletrônicos disponibilizados para o curso de Pedagogia.

Além dos periódicos, o curso de Pedagogia possui bases de dados eletrônicas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos. Especificamente para a área de pedagogia estão disponibilizadas as seguintes bases de dados:

✓ **Gerais**

- Scielo: pesquisa em periódicos científicos - www.scielo.br;
- Portal Capes - Acesso livre - acessolivre.capes.gov.br/;
- Biblioteca de teses e dissertações do IBICT - bdt.ibict.br;
- Saber - Biblioteca de Teses e Dissertações - USP - www.theses.usp.br/;
- Google news: principais notícias do dia - news.google.com/;
- Google books: livros escaneados e digitalizados - books.google.com/;
- Scholar Google: Google para pesquisas científicas - scholar.google.com;

- Folha de São Paulo - www1.folha.uol.com.br;
- Acervo Digital VEJA - veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx;
- Acervo Digital SUPERINTERESSANTE - super.abril.com.br/superarquivo/;
- Acervo Digital ISTO É - www.istoe.com.br/revista/edicoes-anteriores/;
- Acervo Digital INFO - info.abril.com.br/arquivo/;
- SBU - Biblioteca Digital da Unicamp - libdigi.unicamp.br/document/list.php?tid=7;
- REIC - Revista de Inic. Científica - www.sbc.org.br/index.php?language=1&subject=101.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As instalações e laboratórios disponíveis ao curso de Pedagogia atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- espaço físico adequado por aluno;
- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular dos cursos ofertados pela FACNEC;
- apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- execução de cursos de extensão;
- apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- apoio às atividades de estágio supervisionado e;

- proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FACNEC, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

Para o curso de Pedagogia além dos três laboratórios de informática, o curso dispõe de Brinquedoteca e de três laboratórios de ensino-aprendizagem, em espaços específicos para atividades que desenvolvem o caráter lúdico do aprendizado nas crianças.

3.8.1. LABORATÓRIOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

Os laboratórios de informática da FACNEC, em conjunto com nossa Brinquedoteca e o Núcleo de Ensino-Aprendizagem, proporcionam uma utilização adequada de todos os recursos tecnológicos disponíveis e necessários à formação profissional do discente.

O acesso aos laboratórios de informática é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, semanalmente, por turma, de, pelo menos, duas horas diárias. A coordenação do curso deverá articular-se com a diretoria da FACNEC, tendo presente o calendário acadêmico e os planos de ensino de cada disciplina que utilize os laboratórios.

O setor de atendimento dos laboratórios será o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Estes laboratórios possuem acesso à internet e estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da FACNEC, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Eis o complexo laboratorial disponibilizado ao curso de Pedagogia, bem como a política para equipamentos, pessoal de apoio e a normatização:

a) Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

As atualizações serão feitas conforme a necessidade dos alunos e professores e pelo menos duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a FACNEC estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e,

quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável pela administração dos laboratórios.

Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- ✓ substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- ✓ reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- ✓ reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- ✓ reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- ✓ consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- ✓ reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis estarão providenciando a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- ✓ administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- ✓ analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- ✓ apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na FACNEC;
- ✓ elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- ✓ especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- ✓ instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- ✓ planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- ✓ planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que são disponibilizados pela FACNEC e quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da FACNEC estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deverá colocá-los nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

b) Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares de laboratórios, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Além disso, os técnicos e auxiliares dos laboratórios atuam como facilitadores do acesso aos laboratórios da FACNEC, possibilitando o atendimento à comunidade e demais alunos da rede de ensino municipal.

c) Laboratórios de Informática

Os equipamentos e instrumentos dos Laboratórios de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FACNEC. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O acesso aos Laboratórios e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os Laboratórios de Informática funcionam durante o mesmo horário da FACNEC e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos ou até mesmo para utilização de outras instituições conveniadas com a FACNEC, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desse ambiente.

▪ **Laboratório de Informática 1**

- ✓ Área: 51 m²;
- ✓ 17 computadores desktop AMD 64 3200, 512 Gb de RAM, 40 Gb de HD, Windows XP, monitor de 17", leitor de CD, disquete 1.44, teclado, caixa de som e teclado
- ✓ Softwares: Office XP completo (Word, Excel, Powerpoint, Acess, Publisher, Groove, One Note)
 - Windows XP Pro
 - Cute PDF
 - Antivirus Avast!
 - Compactador / Descompactador Pro

▪ **Laboratório de Informática 2**

- ✓ Área: 92m²;
- 30 computadores Desktop Intel Core Quad CPU – Q8300 – 2.00GHz – 4Gb de RAM
500 Gb de HD – L230 – Ncomputing – teclado, mouse e monitor LCD Acer de 19"
- 30 Fones de ouvido com microfone, da marca Microship
 - Aparelho televisor de 29 polegadas PHILIPS
 - Aparelho de DVD da marca CCE com entrada USB
 - Projetor LG Fixo na Sala, para atender a Lousa Digital
 - Lousa digital da Marca Hitachi
 - Câmeras de vídeo
- Softwares: Office XP completo (Word, Excel, Powerpoint, Acess, Publisher, Groove, One Note)
 - Windows XP Pro
 - Cute PDF
 - Antivirus Avast!
 - Compactador / Descompactador Pro

- **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3**
- Área: 38 m²;
- 14 computadores desktop AMD Sempron LE 1150 -, 1 Gb de RAM, 80 Gb de HD, Windows XP, monitor de 17, disquete 1.44 e teclado.
- Softwares: Office XP completo (Word, Excel, Powerpoint, Acess, Publisher, Groove, One Note)
 - Windows XP Pro
 - Cute PDF
 - Antivirus Avast!
 - Compactador / Descompactador Pro

Além dos softwares descritos acima, especificamente para o curso de Pedagogia, estão disponíveis nestes laboratórios de informática:

- Fones de Ouvido;
- Caixas de som;
- Microfones;
- Câmeras de Vídeo;
- CDs para aprendizado de Línguas;
- DVDs para aprendizado Línguas.

Normatização dos Laboratórios de Informática

O funcionamento dos laboratórios de informática obedece a uma norma de utilização, que tem como objetivo controlar o acesso, manter a disciplina, zelar pelos equipamentos e facilitar o uso por parte dos discentes, conforme regulamento destacado abaixo:

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

CAPÍTULO I

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Art. 1º O Laboratório de Informática possui a seguinte estrutura organizacional:
Direção, Técnico, Estagiários e Usuários.

CAPÍTULO II DO TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Art. 2º Manutenção e conservação do Laboratório de Informática serão exercidas por um técnico com formação na área de informática.

Art. 3º São deveres do Técnico:

- I - Fazer com que o regulamento seja devidamente cumprido;
- II - Conservar o patrimônio do Laboratório de Informática;
- III - Autorizar a liberação de qualquer patrimônio do Laboratório de Informática desde que visando o interesse da Faculdade Cenecista de Itaboraí, respeitando as normas institucionais;
- VI - Quando necessário vetar a utilização do Laboratório aos usuários;
- VII – Encaminhar para a coordenação ou direção o usuário se o mesmo infringir qualquer regra do Laboratório;

CAPÍTULO III DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 4º Será considerado Estagiário do Laboratório, o responsável pelo zelo e suporte na utilização do Laboratório de Informática.

Art. 5º São deveres do estagiário:

- I - Recepcionar os usuários;
- II – Prestar suporte necessário de acordo com a situação;
- III - Manter o controle do uso do Laboratório;
- IV - Manter a disciplina dos usuários dentro do Laboratório;
- V - Não permitir no Laboratório a utilização de softwares indevidos que não sejam autorizados pela Coordenação;
- VI - Na medida do possível e de acordo com seus conhecimentos, solucionar problemas de configuração de hardware e software do Laboratório;
- VII - Comunicar ao Técnico ou à Coordenação do Curso os usuários que infringirem qualquer norma deste regulamento.

CAPÍTULO IV DOS USUÁRIOS

Art. 6º Serão considerados usuários do Laboratório de Informática todos os alunos da Faculdade Cenecista de Itaboraí que utilizarem os recursos disponibilizados por ele.

Art. 7º São deveres dos usuários:

- I - Não desobedecer às regras contidas neste regulamento;
- II - Ser responsável pela boa utilização do equipamento que lhe foi concedido;
- III - Ser responsável pelo seu material de consumo;
- IV - Cada usuário deverá usar o seu próprio dispositivo de armazenamento;
- V – Respeitar as normas e o responsável por zelar pelo bom funcionamento das atividades.

CAPÍTULO V DAS PROIBIÇÕES

Art. 8º O usuário do Laboratório de Informática está expressamente proibido de executar as seguintes ações:

- I - Gravar arquivos pessoais no disco rígido do computador, criar diretórios e subdiretórios no mesmo;
- II - Apagar qualquer diretório, subdiretório ou arquivo que esteja armazenado no disco rígido do computador;
- III - Instalar programas no computador;
- IV - Fazer uso de softwares de jogos;
- V - Acessar páginas pornográficas da Internet;
- VI - Acessar páginas de bate papo (chat) e afins;
- VII - Utilizar aparelho celular dentro do Laboratório de Informática.
- VIII- Proibido Lanchar nos laboratórios.

CAPÍTULO VI DAS PENALIDADES

Art. 9º O usuário que descumprir os seus deveres e/ou desobedecer às proibições será considerado infrator desta norma e perderá o direito de uso de qualquer dos equipamentos do Laboratório.

Art. 10. O usuário que for flagrado ou tiver comprovada sua interferência nos equipamentos (hardware) e nos programas (software), ficará responsável pelos eventuais danos.

Art. 11. A punição ao usuário que for flagrado ou tiver comprovada sua interferência nos equipamentos, será analisada pela equipe responsável juntamente com a coordenação de curso e direção para tomar as medidas necessárias para aplicação da punição.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Qualquer dúvida não esclarecida no regulamento será solucionada pela Direção da Instituição.

- **BRINQUEDOTECA**

A Brinquedoteca constitui-se em espaço preparado para estimular o educando a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico, é um lugar a ser explorado, sentido, experimentado, é o espaço da partilha, da cooperação.

Segundo Piaget (1964), “a inteligência se desenvolve na medida em que ela põe a sua ação no meio em que vive, ela brinca porque dentro dela tem uma energia interior muito grande a ser desenvolvida e aproveitada”.

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Na brincadeira o indivíduo se reequilibra, recicla suas emoções e sacia suas necessidades de conhecer e reinventar a realidade.

Portanto, o empreendimento de uma brinquedoteca par o curso de Pedagogia pode ser definido como um conjunto de espaços ambientados de forma lúdica com funções psicopedagógicas preventivas para mediação de conhecimento, favorecendo o engajamento das crianças do Colégio Cenecista Alberto Torres e de outras instituições particulares ou públicas do município de Itaboraí.

Justificativa

Atualmente, tem sido difícil encontrar locais adequadas que possibilitem uma prática reflexiva aos alunos do curso de Pedagogia. Portanto, seria interessante a atuação da faculdade em um local que possa servir de aplicação de uma prática com qualidade, baseada em teorias atuais e supervisionada por profissionais competentes.

Objetivo geral

Oferecer aos alunos do curso de Pedagogia um espaço onde tenham oportunidade de aplicarem o conhecimento adquirido nas disciplinas Psicologia do Desenvolvimento Aprendizagem e Psicopedagogia e Educação Diversidade, sendo assim atuando como futuros profissionais.

Objetivos específicos

1. Possibilitar que a educação seja menos formal, mais integradora, voltada para o ser humano integral.
2. Fazer com que os jogos e as brincadeiras deixem de existir de uma maneira abstrata, passando a ter significado;
3. Explicitar como as brincadeiras e os jogos tem sua importância no desenvolvimento global da criança;
3. Desafiar a imaginação, explorando os brinquedos;
4. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional;
5. Favorecer o equilíbrio emocional;
6. Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
7. Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade;
8. Proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento e habilidades, de forma natural e agradável;
9. desenvolver hábitos de responsabilidade, cuidado pessoal e organização do próprio espaço;
10. dar oportunidade às crianças de se relacionarem com adultos e com outras crianças de forma agradável e prazerosa, baseadas no respeito mútuo.

Metodologia

Este projeto está dividido em dois momentos consecutivos, sendo o primeiro utilizado para organização do espaço físico e o segundo momento oferecerá os serviços da brinquedoteca para as crianças matriculadas no Colégio Alberto Torres e escolas da rede pública e particulares. Na Brinquedoteca encontraremos grande variedade de brinquedos, de ambientes e de cantinhos diferentes, que a criatividade e a dedicação dos brinquedistas farão surgir.

Passamos apresentar a seguir:

1 - CANTO DA LEITURA OU DE CONTAR HISTÓRIAS – Com tapetes e almofadas para que possam acolher a criança ou simplesmente deixá-la aninhar-se em busca do

aconchego, onde existam livros, fantoches, para que a criança os manuseie e os use de uma forma prazerosa e descontraída.

2 - **ESTANTE E BAÚ DE BRINQUEDOS** – Para que as crianças possam manter contato e manusear várias formas de brinquedos.

3 - **CANTO DO FAZ DE CONTA** – É um espaço com mobílias infantis: dormitórios, cozinha, hospital, supermercado, roupas e sapatos que possibilitem a criança criar uma realidade e vivenciá-la, cultivando um determinado estado de espírito.

4- **QUADRO DE COMUNICAÇÕES** – Onde poderão ser deixados recados entre crianças, estimulando a comunicação.

5- **OFICINA** – Espaço onde se poderá restaurar ou construir brinquedos.

6- **ACERVO** – Local com jogos e quebra-cabeças que estão guardados, mas à disposição das crianças.

7- **CANTO DO MOVIMENTO** – Para ser brincado livremente, com brinquedos que permitem a criança expressar o movimento, tais como: escorregador, motocas, cavalinhos, jacarés, trave e cesta de basquetebol, entre outros.

Recursos humanos, materiais e físicos

Recursos Humanos: Professores e alunos da FACNEC;

Recursos Materiais: Material recreativo, didático, recursos audiovisuais, brinquedos.

Recursos Físicos: Dependências do Colégio Cenecista Alberto Torres (Colégio de Aplicação da FACNEC) e casinha externa.

Avaliação

A avaliação do Projeto acontecerá através do acompanhamento das Coordenações do Curso de Pedagogia e Coordenação Pedagógica do Colégio Cenecista Alberto Torres, e os professores das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento e Psicopedagogia e Educação Diversidade.

Relação de materiais da brinquedoteca

- 1 piano
- 1 computador completo, com caixas de som
- 2 conjuntos de encaixes simples para percepção visual e motora
- 3 conjuntos de encaixes geométricos coloridos

- 1 conjunto de cubos coloridos de tamanhos diferentes
- 1 conjunto com 4 peças para vida prática (manipulação de zíper, cadarços, fivela e botões)
- 1 conjunto de materiais para pintura (tintas coloridas e pincel)
- 2 unidades de ábaco
- 2 conjuntos com livros para colorir recortar, contar histórias e pintar.
- 1 conjunto de peças geométricas coloridas para organização e pareamento
- 11 caixas de material dourado
- 2 conjuntos de alfabeto inglês para pareamento com figuras
- 5 Jogos sensoriais para percepção visual, coordenação motora e percepção lateral
- 1 jogo “Perfil junior”
- 1 Alfabeto Braille para crianças
- 3 conjuntos de letras coloridas para alfabetização e letramento
- 1 jogo com imagens de animais para coordenação motora fina
- 3 caixas de “Escala Cuisenaire”
- 3 caixas com numerais para raciocínio lógico matemático
- 2 conjuntos com jogos da memória para linguagem oral e escrita
- 1 calendário para organização do dia, com fixação de dia, mês e ano
- 2 caixas de dominó alfabético
- 2 caixas de dominó para adição
- 1 caixa de dominó para divisão
- 2 caixas de dominó para subtração
- 2 caixas de dominó para multiplicação
- 1 caixa de dominó tradicional
- 1 Quebra-cabeças silábico com imagem
- 2 jogos de trilhas com imagem
- 1 jogo de quebra-cabeças com 1000 peças
- 2 jogos de alfabeto silábico com numerais
- 2 conjuntos de jogos de adição
- 7 bonecos fantoches
- 3 caixas de tangran
- 1 caixa de lápis de cor
- 1 caixa de figuras para percepção visual e espacial.

• NÚCLEO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino-Aprendizagem (NEA) são espaços apoio à Coordenação do Curso de Pedagogia que tem por objetivo prestar acompanhamento didático-pedagógico aos discentes e docentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos da Faculdade Cenecista de Itaboraí, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho.

As atividades do NEA são exercidas pelos professores das disciplinas de Fundamentos e Metodologia: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Infantil e Psicopedagogia e Educação Inclusiva indicados pela Coordenação do Curso. Atualmente, o NEA é coordenado pela Prof.^a Ms. Sandra Cunha Castro.

NEA de História e Geografia

Relação dos equipamentos e materiais disponíveis:

- Um quadro branco;
- Um quadro interativo;
- Um computador com CPU, teclado, mouse, duas caixas de som pequenas e um no break;
- Um data show com controle remoto;
- Dois aparelhos de ar-condicionado;
- Duas carteiras;
- Uma mesa do professor;
- Uma estante de ferro (azul);
- Duas estantes de madeira para mapas;
- Trinta bancos altos;
- Dez mesas para estudos;

Mapas de História e Geografia

- 1 – Mapa-Mundi (físico);
- 2 – Mapa-Mundi (político);
- 3 – Formação do Estado espanhol (histórico);
- 4 – As Américas (político);
- 5 – América do Norte (político);
- 6 – As Américas (político);
- 7 – América do Sul (político);
- 8 – América Central (político);
- 9 – América do Norte (político);
- 10 – Brasil (político - IBGE);

- 11 – Ásia (político);
- 12 – África (físico);
- 13 – África (político);
- 14 – América Central (político);
- 15 – Américas (político);
- 16 – América do Norte (político);
- 17 – América do Sul (político);
- 18 – Neocolonialismo (histórico);
- 19 – O Renascimento Comercial (histórico);
- 20 – Estados Bárbaros (histórico);
- 21 – O Império de Carlos Magno (histórico);
- 22 – Brasil (físico);
- 23 – As Cruzadas (histórico);
- 24 – A Expansão do Islã (histórico);
- 25 – Brasil (político);
- 26 – Brasil (político – IBGE);
- 27 – Oceania (político) (muito velho e rasgado);
- 28 – Brasil (político e rodoviário);
- 29 – Brasil (político);
- 30 – Brasil Norte (político e rodoviário);
- 31 – Mapa-Mundi;
- 32 – Brasil (vegetação);
- 33 – Brasil (população);
- 34 – Regiões brasileiras;
- 35 – Região Sudeste (físico e rodoviário);
- 36 – Região Sudeste (físico e rodoviário);
- 37 – Região Sul (político e rodoviário);
- 38 – Região Sul (político);
- 39 – Região Norte (político);
- 40 – Região Norte (político e rodoviário);
- 41 – Estado do Rio de Janeiro (político e rodoviário);
- 42 – Região Nordeste (político e rodoviário);
- 43 – Região Centro-Oeste (político e rodoviário);
- 44 – Região Centro-Oeste (político e rodoviário);
- 45 – Estado do Rio de Janeiro - região metropolitana;
- 46 – Região Nordeste (político e rodoviário);
- 47 – Estado do Rio de Janeiro (político);
- 48 – Brasil (econômico);

49 – Império Bizantino (histórico).

ATUALIZADOS

- 1 – Brasil (físico);
- 2 – Brasil (político);
- 3 – Oriente Médio (político);
- 4 – Estado do Rio de Janeiro;
- 5 – Brasil (climas);
- 6 – Brasil (vegetação);
- 7 – Mapa-Mundi;
- 8 – Mapa-Mundi (climas);
- 9 – Grécia Antiga;
- 10 – Ásia (político);
- 11 – Ásia (físico);
- 12 – Europa (físico);
- 13 – Europa (político);
- 14 – África (político);
- 15 – África (físico);
- 16 – As Américas (físico);
- 17 – As Américas (político);
- 18 – Oceania (físico);
- 19 – Oceania (político);
- 20 – O Renascimento e a Reforma Protestante (histórico);
- 21 – Idade Média Oriental;
- 22 – Idade Média Ocidental;
- 23 – O Império Bizantino (histórico);
- 24 – O Império de Alexandre (histórico);
- 25 – O Império de Carlos Magno (histórico);
- 26 – O Império Romano (histórico);
- 27 – Entradas e Bandeiras (histórico);
- 28 – Europa pós-Guerra dos Sete anos (histórico);
- 29 – Europa pós-Guerra dos Trinta Anos (histórico);
- 30 – Europa napoleônica (histórico);
- 31 – As Capitanias Hereditárias (histórico);
- 32 – Brasil República (histórico);
- 33 – Brasil Império (histórico);
- 34 – Brasil Colônia (histórico).

NEA Linguagem Infantil

Relação dos equipamentos e materiais disponíveis:

- 1270 livros
- 39 esteiras
- 14 prateleiras
- 2 estantes de plástico com 12 prateleiras
- 1 escaninho
- 1 armário de madeira
- 1 computador
- 1 armário de ferro
- 10 pranchetas
- 4 DVDs infantis
- 3 CDs de cantigas
- 2 bancos grandes
- 5 puffs
- 3 caixa de história (construídas pelos alunos)
- 1 fantoche de vara
- 52 fantoches de mão
- 3 almofadas
- 27 chapéus e perucas
- 4 quebras- cabeça
- 10 jogos feitos por alunos materiais recicláveis
- 2 jogos
- 25 fantasias
- 4 nichos feitos por alunos com materiais recicláveis
- 1 mesa

NEA Ciências/Artes/Matemática

Relação dos equipamentos e materiais disponíveis:

- Revistas, Jornais e Artigos;
- Livros didáticos, Paradidáticos e outros;
- Jogos;
 - Dominó Geométrico
 - Dominó Fração
 - Dominó Multiplicação
 - Dominó Subtração
 - Dominó Adição
- Tangram;

- Problemas desafiadores e de lógica;
 - Jogo soma 15
 - Jogo das correntes
 - Jogos das senhas
 - Tábua quatro em fila – Multiplicação
 - Quadrado mágico
 - Bingo lógico
 - Batalha dos números

- Textos sobre história da matemática;
- Figuras;
- Sólidos;
- Modelos estáticos ou dinâmicos;
- Materiais didáticos industrializados;
- Instrumentos de medidas;
- Computador
- Data show;
- Materiais didáticos construídos pelos alunos e professores;
- Materiais e instrumentos necessários à produção de materiais didáticos e outros;
- 10 folhas de 40k;
- 03 pacotes de papel vegetal – A4;
- 01 resma A4;
- 04 tintas brancas;
- 04 tintas amarelas;
- 04 tintas vermelhas;
- 04 tintas azuis escuras;
- 03 tintas pretas;
- Bastão de vidro;
- Copo de Becker de 250 ml;
- Copo de Becker de 600 ml;
- Conta gotas com tetina;
- Erlenmeyer de 250 ml;
- Pipeta graduada de 10 ml;
- Placas de Petri de 100 X 20 mm;
- Proveta graduada de 100 ml;
- Proveta graduada de 50 ml;

- Tubo de ensaio de 15 X 150 mm;
- Tubo de ensaio de 20 X 200 mm;
- Bico de Bunsen com registro;
- Espátula de aço com cabo de madeira;
- Lavador automático de pipetas;
- Destilador de água em aço inox;
- Capela de exaustão de gases;
- Agitador magnético.

REGULAMENTO DO NÚCLEO ENSINO-APRENDIZAGEM

Capítulo I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Núcleo de Ensino-Aprendizagem da Faculdade Cenecista de Itaboraí.

Capítulo II - CONCEITUAÇÃO

Art. 2º O Núcleo de Ensino-Aprendizagem é um espaço compartilhado entre os alunos da Faculdade e os alunos do Colégio Cenecista Alberto Torres. Nela os alunos do Curso de Pedagogia constroem os materiais necessários para as aulas práticas, ou seja, é uma sala para possibilitar vivências metodológicas, equipada e devidamente mobiliada para o desenvolvimento das disciplinas que compõem o bloco das aprendizagens de ensino, considerando, inclusive, o importante papel que elas têm na formação do professor.

§ 1º O Núcleo de Ensino-Aprendizagem favorece o lúdico, reunindo brinquedos, brincadeiras e jogos. Trata-se de um espaço dinâmico e vivo, onde o acadêmico é convidado a atuar com espontaneidade. Ele é convidado a entrar no jogo, a brincar de maneira efetiva, com liberdade de construir seu próprio brinquedo impregnado de sentidos, imagens, sons, sabores, perfumes e texturas.

Capítulo III - OBJETIVOS

Art. 3º O Núcleo de Ensino-Aprendizagem tem como objetivo geral proporcionar, aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática referentes aos conteúdos curriculares.

Art. 4º São objetivos específicos do Núcleo de Ensino-Aprendizagem:

- Construir novos conceitos relacionados à formação docente;
- Divulgar o conceito de Brinquedoteca;
- Evidenciar a importância do brincar e das atividades lúdicas;

- Diversificar as metodologias de trabalho oferecidas no curso;
- Ser um espaço de reflexão teórica e prática para acadêmicos e professores do curso;
- Ampliar as possibilidades de formação didático-pedagógica e de recursos tecnológicos;
- Organizar e manter um acervo de jogos e materiais pedagógicos para uso dos acadêmicos em formação pedagógica para o desenvolvimento de atividades nas disciplinas: Fundamentos e Metodologia: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Infantil e Literatura Infanto-Juvenil do curso de Pedagogia;
- Estimular a criação de Brinquedotecas e o resgate da criatividade;
- Realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças.

Capítulo IV - DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º O Núcleo de Ensino-Aprendizagem deverá ser um espaço aberto aos acadêmicos sob a coordenação dos professores do Curso de Pedagogia com agendamento prévio, objetivando trabalhar na prática vários conceitos, pesquisas, projetos e atividades que envolvem o brincar

Art. 6º Compete ao professor que fará uso do Núcleo de Ensino-Aprendizagem a organização desse espaço promovendo a construção de jogos, brinquedos, fantoches, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados na docência como recursos de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento do educando como ser de experiências e vivências múltiplas: emocionais, cognitivas, sociais e culturais.

Art. 7º O Núcleo de Ensino-Aprendizagem também poderá ser usado pelos acadêmicos e professores junto com as crianças do Colégio Cenecista Alberto Torres para estudos de comportamento e desenvolvimento da aprendizagem, como atividade orientada e de pesquisa, conforme proposta trabalhada em algumas disciplinas do curso de Pedagogia.

Art. 8º Os recursos de que dispõe o Núcleo de Ensino-Aprendizagem poderão ser utilizados para realização de oficinas, minicursos, eventos em outras localidades tendo como parceria a instituição, mediante apresentação e aprovação do projeto pela Direção e sob responsabilidade de algum professor da instituição ligado ao curso.

Capítulo V - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º As alterações deste Regulamento serão realizadas pela Coordenação do Curso de Pedagogia à medida que se fizerem necessárias.

Art. 10 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do curso Pedagogia e pelo Diretor da Faculdade.

Art. 11 Este Regulamento entra em vigor após a aprovação do Conselho Superior da FACNEC.

3.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A FACNEC atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Preocupada em garantir aos alunos portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação principal e às circulações de emergência. Nelas será adicionada a sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico;
- as áreas de circulação estarão planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas, e com largura mínima adequada, por meio de rampas e/ou elevadores. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão;
- será construído guias de balizamento, em forma de ressalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatoria parcial;
- as portas tem vão livre de 0,80 m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários tem barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento é resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas;
- os sanitários estão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de portadores de deficiência ambulatoria;
- as salas de reunião são acessíveis para portadores de deficiências, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório

estão reservados espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatoria parcial;

- a biblioteca, os laboratórios, o auditório e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação;
- no estacionamento são reservadas vagas para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias etc.;
- os lavabos, bebedouros e telefones públicos estão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos alunos portadores de deficiência física.

Além disso, a instituição irá prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva.

Contudo, a instituição já possui banheiros adaptados para cadeirantes, assim como elevador e portas com 0,80 m para seus acessos.

3.10. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

A FACNEC mantém as informações acadêmicas atualizadas e postadas em seu site www.facnec.amro.com.br, além de possuir tais dados à disposição do aluno e da comunidade em sua Secretaria Acadêmica, bem como na biblioteca da instituição, tudo isso em atendimento à legislação vigente.

3.11. ANEXOS



FACULDADE CENECISTA DE UBERABA
Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC

PROJETO DE NIVELAMENTO

Modalidade:	EAD (x)	Presencial ()
--------------------	---------	----------------

1. Proponente:

1.1. Professor Proponente: Mozart Lacerda Filho
1.2. Titulação: doutorado em História
1.3. Unidade de Vinculação: FACEU – Faculdade Cenecista de Uberaba
1.4. E-mail: mozart.lacerda@uol.com.br
1.5. Telefone:
1.6 Currículo lattes (preencha endereço eletrônico): http://lattes.cnpq.br/8517338182411231
- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? (x) Sim () Não
- Web Cam? (x) Sim () Não
- Skype instalado? (x) Sim () Não
- Conhece o ambiente Moodle? (x) Sim () Não

1. Ministrante: (preencher somente no caso de outros ministrantes além do proponente)

2.1. Professor Ministrante:
2.2. Titulação:
2.3. Unidade de Vinculação:
2.4. E-mail:
2.5. Telefone:
2.6 Currículo lattes (preencha endereço eletrônico):
- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? () Sim () Não
- Web Cam? () Sim () Não
- Skype instalado? () Sim () Não
- Conhece o ambiente Moodle? () Sim () Não

2. Identificação do Curso:

3.1 Título do Curso:Conhecimentos Contemporâneos
3.2. Carga Horária: 80h
3.3. Período de Realização: à definir
3.4. Requisitos mínimos para o aluno: -Estar matriculado nos cursos de graduação da rede CNEC;

3. Descrição:

4.1. Apresentação: <p>A Rede de Ensino Superior da CNEC tem recebido alunos cada vez mais heterogêneos, não só em relação à faixa etária, mas sobretudo quanto ao conhecimento específico das disciplinas, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas para a permanência no curso superior.</p> <p>O Projeto pretende minimizar as lacunas e deficiências em relação aos conteúdos do Ensino Médio e que se fazem essenciais e fundamentais para o curso de Ensino Superior, bem como modificar os níveis de reprovação e evasão escolar.</p> <p>Preocupados com a formação básica dos acadêmicos ingressantes no Ensino Superior, a Rede procurou desenvolver os Projetos de Nivelamento, nas áreas de Comunicação e Expressão - Português, Pensamento Lógico Matemático – Fundamentos da Matemática e Conhecimentos Contemporâneos.</p> <p>O Projeto de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantido pela Rede que propicia, ao aluno ingressante na Instituição, o acesso ao</p>
--

conhecimento em disciplinas fundamentais e básicas aos seus estudos universitários futuros.

Vários estudos e avaliações aplicadas a alunos egressos do nível médio, comprovam essas faltas e deficiências em pré-requisitos de conhecimento.

O Nivelamento será focado nas áreas temáticas básicas para o desenvolvimento do pensamento acadêmico aprofundado e visa garantir o melhor aproveitamento do aluno, nas disciplinas de graduação e conseqüentemente, do seu sucesso profissional.

Os Projetos serão acessados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/Moodle. A participação dos acadêmicos será aproveitada como Atividades Complementares, conforme a carga horaria estabelecida.

Espera-se que o Projeto de Nivelamento contribua para a superação das deficiências herdadas do Ensino Médio e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

4.2. Aderência - Planejamento Estratégico

Macro Objetivos Estratégicos:

Instituir o Projeto de Aprofundamento Acadêmico para alunos ingressantes.

Objetivos Estratégicos:

Minimizar deficiências dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica visando um melhor aproveitamento e autonomia intelectual no Ensino Superior.

4.2. Conteúdo:

Temas relativos à Economia, Sociologia, Artes, Religião, bem como às ciências exatas, naturais e sociais.

4.3. Objetivo(s):

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos participantes o aperfeiçoamento de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a fixação/absorção de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos na vida escolar pregressa.

Objetivos Específicos:

- Conduzir os acadêmicos ingressantes ao conhecimento, a reflexão e o debate acerca de temáticas como mudanças e transformações de ordem econômica, social, cultural e filosófica
- Promover o contato e reflexão a respeito de temas contemporâneos relacionados às áreas de Artes, Religião, Economia, etc.
- Propiciar um momento de discussão e reflexão ao aluno a respeito de temáticas do seu cotidiano.
- Analisar diversos tipos de textos através de trabalho integrado e interdisciplinar.
- Orientar o acadêmico em relação ao processo de ensino aprendizagem, promovendo a autonomia intelectual.
- Capacitar os alunos com relação aos próximos conteúdos a serem estudados nos períodos subsequentes;
- Minimizar deficiência dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica.
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino aprendizagem.

4.4. Competências e Habilidades:

Os alunos ingressantes deverão ao final do Projeto:

- Compreender os conceitos básicos trabalhados ao longo das unidades, relacionando-os e analisando-os com os problemas propostos.
- Analisar criticamente o material apresentado ao longo das unidades.
- Interpretar os textos e outros materiais de modo correto e coerente.
- Compreender a relação entre diferentes ciências e áreas do conhecimento.
- Relacionar o conteúdo estudado com situações cotidianas, em um âmbito tanto local quanto global.

4.5. Unidades didáticas propostas:

Unidade	Título	C/h	Conteúdo
1	Artes, economia e sociologia.	40h	
2	As questões éticas da contemporaneidade, o descobrimento do outro e a consciência pós-moderna.	40h	

4. Avaliação e Metodologia:

Embora o aluno não tenha o compromisso de se inscrever nas aulas do Projeto e participar, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação. Como motivação, o Projeto, oferecerá um certificado de participação, cujas horas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares conforme regulamento de Atividades Complementares de cada unidade da rede de Ensino Superior CNEC.

Para fins de frequência, é aprovado apenas o aluno que realizar, pelo menos, 75% das atividades propostas.

As atividades deverão valorizar habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos estudantes durante a graduação. O Projeto disponibilizará material didático dos cursos de acordo com os planos de aula das disciplinas correlatas. Estará ainda à disposição do aluno, toda infraestrutura necessária para o seu melhor rendimento, contando assim com computadores, biblioteca física e virtual.

6. Referências Bibliográficas

- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
- CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- WARBURTON, Nigel. O básico da Filosofia. Tradução de Eduardo F. Alves. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2008.
- OLIVEIRA, Pécio Santos de. Introdução à Sociologia. 24 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002
- QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002
- LANGER, S. K. Sentimento e forma. Tradução de Ana M. Goldberg Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

- HUNT, E. K. & SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico. Petrópolis: Vozes, 2005.



FACULDADE CENECISTA UBERABA

Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC

PROJETO DE NIVELAMENTO

Modalidade: EAD (x) Presencial ()

2. Proponente:

1.1. Professor Proponente: Luís Gustavo da Silva
1.2. Titulação: mestre
1.3. Unidade de Vinculação: FACEU – Faculdade Cenecista de Uberaba
1.4. E-mail: lgsilva1975@gmail.com
1.5. Telefone:
1.6 Currículo Lattes (preencha endereço eletrônico): http://lattes.cnpq.br/8310808261026131
- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? (x) Sim () Não
- Web Cam? (x) Sim () Não
- Skype instalado? (x) Sim () Não
- Conhece o ambiente Moodle? (x) Sim () Não

3. Ministrante: (preencher somente no caso de outros ministrantes além do proponente)

2.1. Professor Ministrante:
2.2. Titulação: Mestre
2.3. Unidade de Vinculação:
2.4. E-mail:
2.5. Telefone:
2.6 Currículo Lattes (preencha endereço eletrônico):
- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? () Sim () Não
- Web Cam? () Sim () Não
- Skype instalado? () Sim () Não
- Conhece o ambiente Moodle? () Sim () Não

4. Identificação do Curso:

3.2 Título do Curso: Pensamento Lógico Matemático – Fundamentos da Matemática
3.2. Carga Horária: 80h
3.3. Período de Realização: à definir.
3.4. Requisitos mínimos para o aluno: -Estar matriculado nos cursos de graduação da rede CNEC;

5. Descrição:

4.1. Apresentação:

A Rede de Ensino Superior da CNEC tem recebido alunos cada vez mais heterogêneos, não só em relação à faixa etária, mas sobretudo quanto ao conhecimento específico das disciplinas, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas para a permanência no curso superior.

O Projeto pretende minimizar as lacunas e deficiências em relação aos conteúdos do Ensino Médio e que se fazem essenciais e fundamentais para o curso de Ensino Superior, bem como modificar os níveis de reprovação e evasão escolar.

Preocupados com a formação básica dos acadêmicos ingressantes no Ensino Superior, a Rede procurou desenvolver os Projetos de Nivelamento, nas áreas de Comunicação e Expressão - Português, Pensamento Lógico Matemático – Fundamentos da Matemática e Conhecimentos Contemporâneos.

O Projeto de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantido pela Rede que propicia, ao aluno ingressante na Instituição, o acesso ao conhecimento em disciplinas fundamentais e básicas aos seus estudos universitários futuros.

Vários estudos e avaliações aplicadas a alunos egressos do nível médio, comprovam essas faltas e deficiências em pré-requisitos de conhecimento.

O Nivelamento será focado nas áreas temáticas básicas para o desenvolvimento do pensamento acadêmico aprofundado e visa garantir o melhor aproveitamento do aluno, nas disciplinas de graduação e conseqüentemente, do seu sucesso profissional.

Os Projetos serão acessados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/MOODLE. A participação dos acadêmicos será aproveitada como Atividades Complementares, conforme a carga horária estabelecida.

Espera-se que o Projeto de Nivelamento contribua para a superação das deficiências herdadas do Ensino Médio e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

4.2. Aderência - Planejamento Estratégico

Macro Objetivos Estratégicos:

Instituir o Projeto de Nivelamento para alunos ingressantes.

Objetivos Estratégicos:

Minimizar deficiências dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica visando um melhor aproveitamento e autonomia intelectual no Ensino Superior.

4.2. Conteúdo:

Grandezas, frações, funções e matemática financeira, propondo aplicações práticas desses conceitos. As atividades de raciocínio lógico incluem, entre outros aspectos: comparação, análise, decomposição, dedução, indução, relação parte/todo, cálculos matemáticos de primeiro e segundo graus.

4.3. Objetivo(s):

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos participantes o aperfeiçoamento de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a fixação/absorção de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos na vida escolar progressa.

Objetivos Específicos:

Matemática:

- Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso;
- Resgatar conceitos básicos de matemática;
- Redefinir elementos da matemática elementar;
- Proporcionar ao aluno com relações aos próximos conteúdos matemáticos e relacionados a serem estudados nos períodos seguintes;
- Minimizar ou sanar deficiências atuais e possivelmente futuras;
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino aprendizagem;
- Aprofundar o cálculo básico (operações básicas necessárias para as mais complexas);
- Orientar o acadêmico em relação ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo a autonomia intelectual;
- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de diferentes metodologias;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Entender grandezas e noções básicas de matemática financeira.

4.4. Competências e Habilidades:

Os alunos ingressantes deverão ao final do Projeto:

- Entender os conceitos e elementos básicos do pensamento matemático;
- Ter facilidade no acompanhamento das disciplinas do curso
- Resolver e entender com facilidade as operações matemáticas básicas.
- Entender grandezas e noções básicas de matemática financeira
- Analisar problemas e sua resolução.
- Raciocinar logicamente.

4.5. Unidades didáticas propostas:

Unidade	Título	C/h	Conteúdo
1	Grandezas e noções básicas de matemática financeira.	40h	<ul style="list-style-type: none">• Números fracionários e decimais;• Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;• Regra de três simples e composta;• Funções do 1º grau, 2º grau, exponencial e logarítmica;• Introdução a matemática financeira.
2	Aplicação prática de conceitos.	40h	<ul style="list-style-type: none">• Atividades contextualizadas para a aplicação dos conteúdos propostos.• Atividades de raciocínio lógico

6. Avaliação e Metodologia:

Embora o aluno não tenha o compromisso de se inscrever nas aulas do Projeto e participar, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua

formação. Como motivação, o Projeto, oferecerá um certificado de participação, cujas horas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares conforme regulamento de Atividades Complementares de cada unidade da rede de Ensino Superior CNEC.

Para fins de frequência, é aprovado apenas o aluno que realizar, pelo menos, 75% das atividades propostas.

As atividades deverão valorizar habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos estudantes durante a graduação. O Projeto disponibilizará material didático dos cursos de acordo com os planos de aula das disciplinas correlatas. Estará ainda à disposição do aluno, toda infraestrutura necessária para o seu melhor rendimento, contando assim com computadores, biblioteca física e virtual.

6. Referências Bibliográficas

- DAL SASSO, Loreno José. Matemática: Lições incompreendidas? Caxias do Sul: Educars, 2009.



FACULDADE CENECISTA DE UBERABA
Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC

PROJETO DE NIVELAMENTO

Modalidade: EAD (x) Presencial ()

7. Proponente:

1.1. Professor Proponente: Isabela Custódio Leitão

1.2. Titulação: mestrado em Linguística

1.3. Unidade de Vinculação:

1.4. E-mail: isabelaleitao@hotmail.com

1.5. Telefone:

1.6 Currículo lattes (preencha endereço eletrônico): <http://lattes.cnpq.br/2798691167724513>

- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? (x) Sim () Não

- Web Cam? (x) Sim () Não

- Skype instalado? (x) Sim () Não

- Conhece o ambiente Moodle? (x) Sim () Não

8. Ministrante: (preencher somente no caso de outros ministrantes além do proponente)

2.1. Professor Ministrante:

2.2. Titulação:

2.3. Unidade de Vinculação:

2.4. E-mail:

2.5. Telefone:

Currículo *Lattes* (preencha endereço eletrônico):

- Dispõe em casa de computador com kit multimídia e banda larga? () Sim () Não
- Web Cam? () Sim () Não
- Skype instalado? (..) Sim () Não
- Conhece o ambiente Moodle? (..) Sim () Não

9. Identificação do Curso:

3.3 Título do Curso: Comunicação e Expressão – Português
3.2. Carga Horária: 80h
3.3. Período de Realização: à definir.
3.4. Requisitos mínimos para o aluno: -Estar matriculado nos cursos de graduação da rede CNEC;

10. Descrição:

4.1. Apresentação:
<p>A Rede de Ensino Superior da CNEC tem recebido alunos cada vez mais heterogêneos, não só em relação à faixa etária, mas sobretudo quanto ao conhecimento específico das disciplinas, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas para a permanência no curso superior.</p> <p>O Projeto pretende minimizar as lacunas e deficiências em relação aos conteúdos do Ensino Médio e que se fazem essenciais e fundamentais para o curso de Ensino Superior, bem como modificar os níveis de reprovação e evasão escolar.</p> <p>Preocupados com a formação básica dos acadêmicos ingressantes no Ensino Superior, a Rede procurou desenvolver os Projetos de Nivelamento, nas áreas de Comunicação e Expressão – Português, Pensamento Lógico Matemático – Fundamentos da Matemática e Conhecimentos Contemporâneos.</p> <p>O Projeto de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantido pela Rede que propicia, ao aluno ingressante na Instituição, o acesso ao conhecimento em disciplinas fundamentais e básicas aos seus estudos universitários futuros.</p> <p>Vários estudos e avaliações aplicadas a alunos egressos do nível médio, comprovam essas faltas e deficiências em pré-requisitos de conhecimento.</p> <p>O Nivelamento será focado nas áreas temáticas básicas para o desenvolvimento do pensamento acadêmico aprofundado e visa garantir o melhor aproveitamento do aluno, nas disciplinas de graduação e conseqüentemente, do seu sucesso profissional.</p> <p>Os Projetos serão acessados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/Moodle. A participação dos acadêmicos será aproveitada como Atividades Complementares, conforme a carga horaria estabelecida.</p> <p>Espera-se que o Projeto de Nivelamento contribua para a superação das deficiências herdadas do Ensino Médio e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.</p>
4.2. Aderência - Planejamento Estratégico
Macro Objetivos Estratégicos:
Instituir o Projeto de Aprofundamento Acadêmico para alunos ingressantes.
Objetivos Estratégicos:
Minimizar deficiências dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica visando um melhor aproveitamento e autonomia intelectual no Ensino Superior.

4.2. Conteúdo:

Leitura e compreensão de textos bem como recursos importantes para a produção dos mesmos, tais como: uso de dicionários, ferramentas de revisão e busca. Gêneros e tipos textuais, atividades práticas para cada item do programa.

4.3. Objetivo(s):**Objetivos Gerais:**

Oportunizar aos participantes o aperfeiçoamento de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a fixação/absorção de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos na vida escolar pregressa.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto e da realidade.
- Desenvolver as habilidades na escrita ampliando a competência na escrita acadêmica.
- Analisar diversos tipos de textos através de trabalho integrado e interdisciplinar.
- Orientar o acadêmico em relação ao processo de ensino aprendizagem, promovendo a autonomia intelectual;
- Proporcionar aumento qualitativo nos conhecimentos do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa;
- Propiciar ao aluno noções básicas para a compreensão e produção de textos, utilizando ferramentas do cotidiano para o desenvolvimento da Comunicação e Expressão;
- Proporcionar ao aluno uma segunda oportunidade de aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas que envolvam a Língua Portuguesa;
- Capacitar os alunos com relação aos próximos conteúdos a serem estudados nos períodos seguintes;
- Minimizar deficiência dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica.
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem.

4.4. Competências e Habilidades:

Os alunos ingressantes deverão ao final do Projeto:

- Compreender os conceitos e elementos básicos da Língua Portuguesa;
- Ter facilidade no acompanhamento das disciplinas futuras do curso que envolvam a Língua Portuguesa;
- Identificar com facilidade os elementos, regras e vocabulários da gramática portuguesa;
- Redigir e interpretar textos de nível acadêmico;
- Analisar diversos tipos de textos através de trabalho integrado e interdisciplinar;

4.5. Unidades didáticas propostas:

Unidade	Título	C/h	Conteúdo
1	Texto, tipologia e gêneros textuais	40h	Texto, contexto e contexto. Estudo das tipologias textuais. Gêneros textuais e o cotidiano. Gêneros textuais

			e formação cultural. Noções de intertextualidade.
2	Produção de textos.	40h	Gramática normativa e o uso de regras em diferentes produções de texto. Análise e produção de textos.

11. Avaliação e Metodologia:

Embora o aluno não tenha o compromisso de se inscrever nas aulas do Projeto e participar, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação. Como motivação, o Projeto, oferecerá um certificado de participação, cujas horas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares conforme regulamento de Atividades Complementares de cada unidade da rede de Ensino Superior CNEC.

Para fins de frequência, é aprovado apenas o aluno que realizar, pelo menos, 75% das atividades propostas.

As atividades deverão valorizar habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos estudantes durante a graduação. O Projeto disponibilizará material didático dos cursos de acordo com os planos de aula das disciplinas correlatas. Estará ainda à disposição do aluno, toda infraestrutura necessária para o seu melhor rendimento, contando assim com computadores, biblioteca física e virtual.

6. Referências Bibliográficas

WAGNER, L. R. **Use o Português Adequado: aspectos gramaticais e análise de textos.** 3. ed. São Paulo: All Print, 2008.